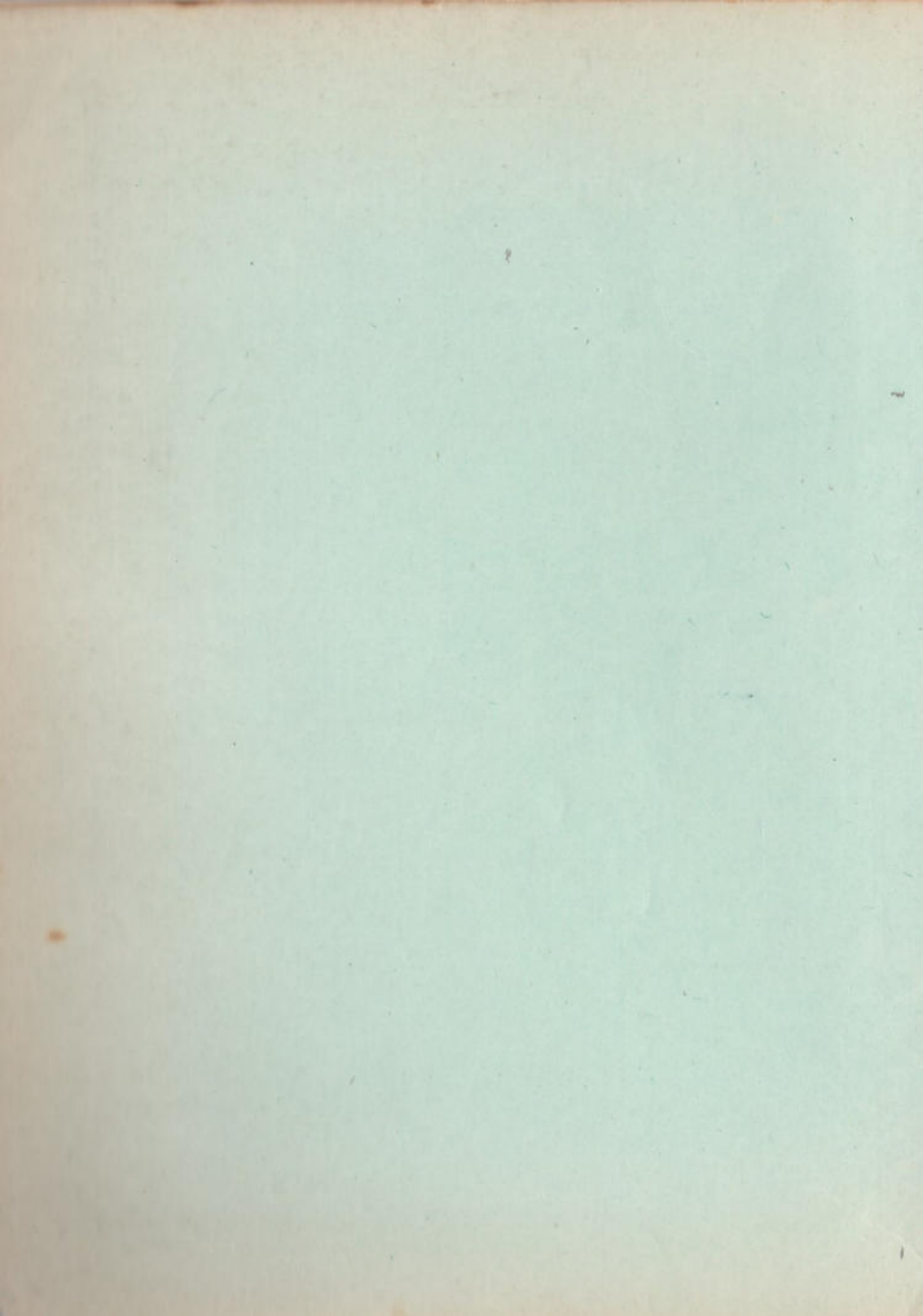


JADER MEDEIROS

A FORÇA
DE UM
PENSAMENTO

1.^a Edição

Publicação da UOCB — Nacional
Rio de Janeiro — Guanabara



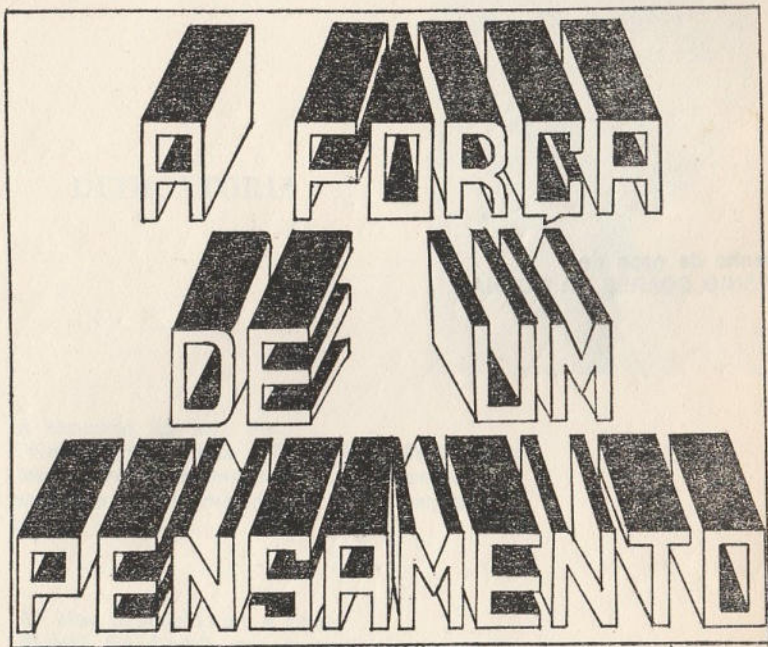
Ar distinto e veterano empresário
Francisco Primavera, com grande
estima e a velha e nunca
desmentida identidade de
ideal.

São José do Rio Preto, 20-4-74,

Lader Medeiros,

JADER MEDEIROS

(ADVOGADO E JORNALISTA)



1.^a Edição — 1973

Publicação da UOCB — Nacional
Rio de Janeiro — Guanabara

JADER MEDEIROS

(ARQUITETO E JORNALISTA)

Desenho da capa de
ANTÔNIO SOARES DA ROCHA

Pedidos deste Livro:
Av. Rio Branco, 185 - Grupo 1.806
20.000 — Guanabara

DEDICATÓRIA



**A Memória de Meu Pai,
FRANCISCO JÚLIO DE MEDEIROS, que
incutiu no meu espírito, desde menino, um
profundo sentimento de fé e de patriotismo,
dedico este livro.**

**Ao Meu Grande Líder e Chefe
PLÍNIO SALGADO, que a partir dos meus 21
anos de idade, robusteceu no meu espírito o
sentimento de amor a Deus, de dedicação à
Pátria e de fidelidade à Família, o meu preito
de gratidão.**

JADER MEDEIROS



**Digitalizado pela
Frente Integralista Brasileira
<http://www.integralismo.org.br/>
Deus - Pátria - Família**

— PALAVRAS INICIAIS

"Se és incapaz de sonhar, nasceste velho; se o teu sonho te impede de agir segundo as realidades, nasceste inútil; se porém, sabes transformar sonhos em realidades e tocar as realidades que encontras com a luz do teu sonho, então serás grande na tua Pátria e a tua Pátria será grande em ti" — PLÍNIO SALGADO.

Sinceramente, sempre acreditei na Força do Pensamento. Comungo, portanto, do mesmo ponto-de-vista do famoso filósofo norte-americano William Walker Atkinson, que sobre o assunto afirma o seguinte: *"Quando pensamos, emana de nós uma corrente etérea que, até certo ponto, semelhante ao raio de luz, penetra até à alma das outras pessoas e aí faz valer a sua influência, mesmo que os indivíduos se achem separados por uma grande distância. Um forte pensamento é, a bem dizer, projetado"*.

De tal sorte tamanha é a força projetada pelo pensamento, que outro autor célebre, tratando do mesmo assunto, também afirma que *"os pensamentos são coisas, e até coisas muito poderosas"*.

Vale destacar nestas *Palavras Iniciais*, o que Plínio Salgado igualmente sustenta no seu livro *"O Integralismo na Vida Brasileira"*, publicado em 1957: — *"Nos espaços históricos, do mesmo modo como nos espaços físicos, o reflexo de um pensamento subordina-se à lei que rege a propagação das ondas sonoras. O éco é a devolução do som que encontrou um obstáculo no desenvolvimento do seu trajeto. E assim como a nota ou a frase musical, para regressar aos ouvidos dos que as escutaram originariamente, exigem distância adequada, do mesmo modo o pensamento, vibrado num determinado instan-*

te da História, não encontra possibilidade de repetição e reincidência nos espíritos, caso a distância percorrida seja muito pequena, ou esteja o observador muito próximo do obstáculo. Ensinam os físicos e a experiência nos demonstra que, percorrendo o som trinta e quatro metros num décimo de segundo, a sua repetição não poderá ser percebida se o observador se coloca a menos da metade da distância entre o ponto de emissão e o da reflexão. Mas, ao contrário, se o ouvinte se acha a trinta e quatro metros do obstáculo, ouve a repetição de uma sílaba, ou de uma nota musical; e se a distância é dupla, ouve duas sílabas ou duas notas; e se é triplice, ouve três sílabas ou três notas”.

Ainda é Plínio Salgado quem afirma: — “No mundo do pensamento e nos espaços históricos, dir-se-ia que a mesma lei rege os fenômenos da reflexão. O pensamento de transformação social ou política é emitido. Encontra obstáculo em tudo aquilo que ele pretende combater. É a massa concreta dos fatos sociais, dos costumes, dos hábitos, dos vícios, dos erros. Sendo, porém, a distância entre os observadores e esses obstáculos demasiadamente pequena, o eco (ou resposta favorável ao pensamento emitido) não se produz. Com o correr dos dias, estabelece-se a distância necessária e o eco (reprodução do pensamento revolucionário nos espíritos) é produzido. Entretanto, nem todos os observadores se encontram suficientemente afastados do obstáculo, para ouvir a ressonância do pensamento emitido. Outros, ouvem apenas o eco de uma idéia (não do pensamento inteiro). E os dias correm; e os observadores se afastam do obstáculo, não só no sentido do tempo, mas ainda no sentido de uma outra dimensão: a dimensão moral. E mais uma, mais duas, mais três idéias são percebidas e apreendidas. E, finalmente, de modo mais completo do que o eco físico, todo o pensamento se repete no mundo exterior. Os que trabalham, pois, no sentido da realização de formas novas e concordantes com os novos ritmos e as novas circunstâncias criadas pelos obstáculos sociais, que são os fatos concretos de determinado momento histórico, não devem desanimar dizendo que o seu pensamento não en-

controu éco. Pois o éco exige distância e a sua audiência requer colocação adequada dos observadores'.

Isto porque, na verdade, "é o tempo, a distância que se encarregam de restituir os pensamentos um dia vibrados àqueles que os emitem. Essa restituição é parcelada. Idéias, sílabas, até que se componha a palavra-síntese".

Essas considerações vêm a propósito do título do presente livro — *A FORÇA DE UM PENSAMENTO* — modesto trabalho elaborado como decorrência natural da sustentação e defesa intransigente de um Grande Ideal, o Ideal Integralista, surgido no Brasil há mais de quarenta anos, gerador de um conceito filosófico e forjador de um Pensamento Político-Social, cuja força e cuja influência na vida brasileira, ninguém de boa fé poderá negar.

Sempre tive a mais absoluta certeza de que a vitória total do Pensamento Integralista no Brasil, é uma questão de tempo, mas isto não impede que continuemos pregando aos quatro cantos do território pátrio, a Palavra Nova dos Tempos Novos, numa indiscutível demonstração de vitalidade e de irreduzível firmeza de atitude e convicção doutrinária.

Este livro — *A FORÇA DE UM PENSAMENTO* — é uma prova frizante dessa inarredável disposição de luta que anima a quantos sustentam, patriótica, corajosa e desassombradamente, em todos os quadrantes da Pátria, o Ideal Integralista, constituindo, também, uma verdadeira Mensagem de Fé e de Patriotismo às Novas Gerações do Brasil.

Meus queridos Companheiros de Ideal! Tomai este livro e dai a ele o destino que melhor lhes aprouver, pelo Bem do Brasil.

Guanabara, 7 de Setembro de 1973.

JADER MEDEIROS

— ONDE ESTÃO HOJE O INTEGRALISMO E OS INTEGRALISTAS?

A pergunta é muito oportuna e altamente sugestiva. Por isso mereceu de minha parte uma resposta adequada ao jornalista que a fez.

O semanário POLITIKA, que se edita na Guanabara, ultimamente vem se ocupando e preocupando muito com o Movimento Integralista, merecendo destaque especial a ampla reportagem (5 páginas) que publicou em seu número 55, sob o título "ONDE ESTÃO HOJE O INTEGRALISMO E OS INTEGRALISTAS?", firmada pelo jornalista Sebastião Nery, diretor do referido semanário.

Essa reportagem, conquanto elaborada sem retaliações pessoais e vasada em linguagem elevada, nem por isso deixou de merecer ligeiros reparos de minha parte, em extensa carta que dirigí àquele jornalista, pela vinculação que o mesmo fez do Integralismo com ideologias totalitárias e de direita, em voga à época em que Plínio Salgado lançou o Manifesto de Outubro de 1932.

Inegavelmente, o jornalista de POLITIKA produziu um trabalho de grande envergadura, mas infelizmente a exiguidade de espaço com que conta Renovação Nacional, não permite sua transcrição na íntegra. Entretanto, quero assinalar um detalhe curioso da referida reportagem, quando menciona nomes de personalidades que hoje negam sua antiga filiação à Ação Integralista Brasileira ou ao Partido de Representação Popular (PRP), como é o caso "do Sr. Reis Velloso, ministro do Planejamento, que parece receioso de suas ligações com Plínio Salgado e suas idéias. Trata-se, de resto, — salienta a reportagem — de um esforço inútil, pois os arquivos estão aí, inclusive os exemplares dos jornais integralistas IDADE NOVA e RELAÇÕES PAULISTAS (da fase do PRP),

com a solidariedade pliniana do Sr. Reis Velloso documentada em artigos assinados'.

Salienta ainda a reportagem inserida em POLITIKA: — "Se se fizer uma resenha de nomes em evidência nos atuais quadros de comando do poder político e econômico da república, tanto entre os que confessam como entre os que ocultam ou silenciam sua vinculação original ao integralismo, não será fora de propósito dar certa razão ao Sr. Plínio Salgado: parece, de fato, que os meninos estão no poder. Sobre tudo, se se levar em conta que, de um modo geral, os ex-integralistas, confessos ou *déguisés*, que hoje ocupam lugares importantes na vida brasileira, continuam a sustentar, mais ou menos ostensivamente, as mesmas colocações históricas no campo da organização do Estado e da sociedade, na luta contra o socialismo e contra os conceitos de liberdade da democracia tradicional, substituída por aquilo que o Sr. Plínio Salgado denominava de *democracia orgânica*".

Em seguida, destaca convincentemente a reportagem: — "Já na Câmara Federal e no Senado, antes do movimento de 64, era possível identificar, nas diversas bancadas e sob diversas legendas, cerca de setenta a oitenta parlamentares oriundos do antigo integralismo. Depois de 64, passou a ser frequente encontrá-los nos postos mais eminentes, chegando à própria liderança do governo, no Legislativo, como o Sr. Raimundo Padilha, ou ao comando de ministérios, no Executivo, como o Sr. João Gonçalves de Souza, ministro do Interior do marechal Castelo Branco. Isto, para citar apenas esses nomes, pois a lista seria longa e surpreendente, ampliando-se com o correr do tempo. A tal ponto que dos três nomes da Junta Militar que substituiu o general Costa e Silva, dois de seus ilustres membros haviam sido militantes do integralismo: o brigadeiro Márcio de Souza Melo e o almirante Augusto Rademaker, hoje vice-presidente da República".

Embora o jornalista de POLITIKA reconheça que "durante todos os anos de sua pregação, Plínio Salgado fez questão de proclamar suas divergências com o fascismo e o nazismo, contra os quais chegou a pronunciar veementes condenações", lamentavelmente envereda ele para uma pretensa

vinculação do Integralismo com aquelas ideologias totalitárias que o Chefe Nacional do Sigma sempre condenou "durante todos os anos de sua pregação", o que constitui uma flagrante contradição, uma distorção nada convincente do jornalista em trabalho de tamanha relevância, notadamente quando afirma que "toda política, porém, tem sua ecumenicidade, e é fora de dúvida que o integralismo há de inserir-se na mesma ecumenicidade política do nacional-socialismo alemão, do fascismo italiano, do corporativismo português e de tantos outros. Até porque, como hoje se fala de socialismos, no plural também se pode falar de fascismos. O integralismo é um deles".

Nenhum Integralista que se preza, digno desse nome, pode aceitar semelhante nivelamento no campo político-social, tal a disparidade fundamental, já não digo em relação ao corporativismo português, que também não considero "fascismo", mas com o fascismo italiano e o nazismo alemão, propriamente ditos, cujas doutrinas constituem remanescentes das idéias do século XIX, inadequadas ao nosso tempo, enquanto o Integralismo, doutrina do século XX, genuinamente brasileira, jamais poderia aceitar o tipo de Estado Fascista ou Nazista. Entre doutrinas diametralmente antagônicas em suas consequências político-sociais, econômicas, filosóficas, culturais e morais, seria uma estultícia falar-se em ecumenismo de qualquer natureza.

É pena que um trabalho de indiscutível envergadura jornalística apresente esse lado negativo em suas conclusões, contra as quais me insurgi em longa carta que dirigi ao jornalista Sebastião Nery, tendo o semanário POLITIKA se dignado de publicá-la na íntegra, em seu número 57.

A CARTA

Rio de Janeiro (GB), 6 de novembro de 1972

Ilmo. Sr.

Sebastião Nery

M. D. Diretor de POLITIKA

Senhor Diretor:

Sempre dediquei uma grande afeição à imprensa. Desde os meus quinze anos de idade, quando já me preocupava com

os problemas do nosso País e de toda a Humanidade, tive consciência de que o mundo vem se transformando pela salutar e construtiva ação do livro e do jornal.

Talvez pela forte influência de meu pai, possuidor de um espírito altamente evoluído, que nos idos de 30, no interior fluminense, adquiriu uma pequena gráfica para o meu aprendizado sem contudo descuidar-me de forma alguma dos estudos, foi que comecei a manifestar um indescritível e indisfarçável fascínio pela imprensa e pelo jornalismo, a tal ponto que com aquela idade, meu pai lançava para mim um periódico denominado A LUZ, que por largo espaço de tempo circulou em Magé, histórica e tradicional cidade da terra de Araribóia, meu Estado natal.

Mais tarde, já residindo no Rio de Janeiro, pela grande importância que sempre dispensei à imprensa, constantemente surgiram oportunidades para revelar essa minha predileção: em 1949 dirigi uma revista denominada AUTO MAGAZINE, especializada em automobilismo; durante algum tempo, entre 1957-1959, colaborei permanentemente no semanário A MARCHA, que obedecia à orientação de Plínio Salgado, que também é jornalista; e há quatro anos, com a colaboração e ajuda financeira de velhos companheiros de ideal e de amigos, mantenho em circulação o periódico RENOVAÇÃO NACIONAL, jornal noticioso e de divulgação doutrinária, modesto porta-voz do Integralismo no Brasil.

Com essas considerações preliminares, Sr. Diretor, quero simplesmente demonstrar o grande apreço e o alto conceito em que sempre tive o jornalista brasileiro, o qual, no meu entender, exerce um verdadeiro sacerdócio, pela patriótica e decisiva ação que desenvolve na formação da opinião pública. E ao mesmo tempo, fazer sentir o relevante papel que o seu brilhante semanário POLITIKA vem desempenhando nesse particular, em apenas um ano de existência, no cenário da imprensa brasileira.

Assim foi que, deparei em POLITIKA, no seu número 55, com a ampla reportagem pelo senhor assinada e que obede-

ce ao sugestivo título "ONDE ESTÃO HOJE O INTEGRALISMO E OS INTEGRALISTAS"? , trabalho que considero de grande envergadura jornalística porque elaborado sem retaliações pessoais, vasado em linguagem elevada e elevado respeito às personalidades que participaram e às que ainda participam e sustentam os mesmos princípios contidos no Manifesto de Outubro de 1932, o documento básico desse grande Movimento de Integração Nacional e de grandeza do Brasil.

Não obstante, com o devido respeito que o ilustre jornalista me merece, considerando a minha nunca desmentida ou negada condição de integralista, qualidade que ostento orgulhosamente desde os meus 21 anos de idade, ou seja, há mais de 36 anos, desejo, respeitosamente, fazer algumas considerações, à guiza de ligeiros reparos, no tocante a uma pretensa ou suposta conotação ou vinculação do integralismo com os movimentos ou ideologias considerados de direita e totalitários, tais como: o nazismo, o fascismo ou outros surgidos naquela época em várias nações do mundo, repisada de entremeio a tão magnífica reportagem inserida em seu brilhante semanário.

Pergunto: Poderá ser acoimada de nazi-fascista uma doutrina ou ideologia, cujo documento básico sustenta que "Deus dirige os destinos dos povos", que "o homem deve praticar sobre a terra as virtudes que o elevam e o aperfeiçoam?" "que "o homem vale pelo trabalho, pelo sacrifício em favor da família, da pátria e da sociedade?" "Vale pelo estudo, pela inteligência, pela honestidade, pelo progresso nas ciências, nas artes, na capacidade técnica, tendo por fim o bem-estar da nação e o elevamento moral das pessoas"?

Poderá ser acusada de nazi-fascista uma doutrina ou ideologia, que sustenta ser "o cosmopolitismo, isto é, a influência estrangeira, um mal de morte para o nosso nacionalismo? que "combatê-lo é o nosso dever" e que "isso não quer dizer má vontade para com as nações amigas, para com os filhos de outros países, que aqui também trabalham, objetivando o engrandecimento da nação brasileira e cujos descendentes estão integrados em nossa própria vida de povo?"

Então, poderá ser tachada de nazi-fascista uma doutrina ou ideologia na qual se afirma que "temos de invocar nossas tradições gloriosas, temos de nos afirmar como um povo unido e forte, que nada mais poderá dividir? que "o nacionalismo para nós não é apenas o culto da Bandeira e do Hino Nacional, é a profunda consciência das nossas necessidades, do caráter, das tendências, das aspirações da pátria e do valor de um povo?.

É possível que seja considerada nazi-fascista uma doutrina ou ideologia que afirma: "Nós pregamos a franqueza e a coragem mental. Somos pelo Brasil Unido, pela Família, pela Propriedade, pela organização e representação legítima das classes; pela moral religiosa; pela participação direta dos intelectuais no Governo da República; pela abolição dos Estados dentro do Estado; por uma política benéfica do Brasil na América do Sul; por uma campanha nacionalista contra a influência dos países imperialistas, e, sem tréguas, contra o comunismo russo. Nós somos a Revolução em marcha. Mas a Revolução com idéias. Por isso, franca, leal e corajosa"?

É perfeitamente natural que tenham pensado e ainda continuem pensando que o Integralismo teve e tem tendências nazi-fascistas, os que não penetraram ou não conseguiram penetrar a verdadeira essência de sua sublime doutrina. Bastaria, é óbvio, uma simples leitura dos dez capítulos do documento básico que contém essa doutrina — o Manifesto de Outubro de 1932 — para chegar-se a uma conclusão inteiramente diferente, isto é, de que o Integralismo sustenta uma doutrina e uma filosofia de caráter nitidamente democrático, nacionalista, espiritualista e cristão, atenta, exclusivamente, à solução dos magnos problemas e sagrados interesses do Brasil e dos brasileiros.

Por outro lado, Sr. Diretor, esse lamentável equívoco, deturpador e desfigurador da verdadeira imagem do Integralismo, vale dizer, de sua doutrina, em que laboram aqueles que não se deram ao trabalho de estudá-la sem prevenções preconcebidas, esse lamentável equívoco — repito — reside principalmente na circunstância do Integralismo, ou melhor, da Ação Integralista Brasileira, instrumento jurídico pelo qual foi lan-

gado o Movimento Integralista no Brasil, ter se utilizado de determinadas exterioridades, notadamente a camisa-verde, suas milícias e suas paradas retumbantes, para a conquista de adeptos, perfeitamente justificáveis e necessárias àquela época. Foram essas exterioridades que fizeram com que os superficiais observadores tivessem uma idéia totalmente diferente daquilo que sempre foi e continua sendo o Integralismo e sua doutrina, sem quaisquer pruridos nazi-fascistas ou totalitários.

Convém assinalar também, a propósito, que já em 1936, os comunistas brasileiros tinham recebido uma ordem do Comintern, expedida por Dimitroff, após o malôgro do golpe vermelho de 35, para, "concentrando o fogo contra os chefes integralistas e acentuando que esses chefes são agentes de grupos os mais reacionários do imperialismo, é preciso lutar pela frente democrática nacional-libertadora, sobretudo na base e incluída a luta contra a Ação Integralista". Essa ordem ou diretiva de Dimitroff foi fielmente cumprida no Brasil, daí começando a tôrpe acusação de que o Integralismo era nazi-fascista, procurando desmoralizar os líderes integralistas e enfraquecer o mais belo e vigoroso Movimento em prôl das tradições brasileiras.

Aproveitando-se dessa circunstância, depois de implantar o Estado Novo em 10 de novembro de 37, cuja Constituição, de caráter nitidamente fascista e totalitário, foi condenada por Plínio Salgado, o ditador Vargas também contribuiu decisivamente para distorcer, deturpar e desfigurar a verdadeira imagem do Integralismo e de sua doutrina, não permitindo que o então Chefe Nacional do Movimento do Sigma prosseguisse em seu patriótico apostolado cívico-cultural do povo brasileiro, porque precisava de um "bode expiatório" para impor à Nação estarrecida, um regime de exceção e uma Constituição por ele mesmo outorgada, fazendo crêr que o Integralismo era fascista, quando na realidade o regime que implantou é que era de tendências nitidamente fascistas, portanto, totalitário. Todos sabemos que essas premeditadas e propositadas distorções, deturpações e desfigurações de que o Integralismo foi vítima no tempo da ditadura estado-novista, duraram oito longos e tenebrosos anos, com Plínio Salgado

exilado em Portugal e acompanhadas das mais tremendas, terríveis e hediondas perseguições aos integralistas, sem que estes tivessem sequer o menor direito de defesa.

Entretanto, Sr. Diretor, a despeito de tudo isso e apesar de tudo, chegamos aos quarenta anos de lançamento do Integralismo no Brasil, mas Plínio Salgado afirma: "Não pretendo fazer ressurgir, como partido, o Movimento Integralista. Não pretendo, não pretendemos. Estou muito satisfeito trabalhando em prol dos ideais da Revolução de 64, nas fileiras da ARENA. Não precisamos fundar partido nem qualquer movimento de proselitismo no sentido político porque já exercemos grande influência, não só no Brasil, mas no exterior. A recente reunião de catedráticos americanos, na Universidade de Pittsburg, demonstra a coincidência de seu pensamento com a doutrina integralista, pelas conclusões a que chegaram'.

Na verdade, nesses quarenta anos de vigilância permanente das tradições brasileiras, o Integralismo tem sido o maior obstáculo às pretensões de domínio dos esquerdistas em nossa Pátria. Graças à grande penetração dos ideais integralistas em todas as camadas sociais do País, notadamente nas Forças Armadas, já em 27 de novembro de 1935 os comunistas viram frustrados os seus planos de assalto ao Poder, tendo sido Luís Carlos Prestes a melhor testemunha no caso em apreço, face à exposição que fez numa reunião secreta do Comintern, em 1936, quando declarou: "Eu pensava agir de modo diferente, (referindo-se à rebelião vermelha de 35), como já tinha tido oportunidade de me manifestar aos camaradas mais chegados, principalmente depois do fenômeno integralista, que escapou por completo às minhas cogitações". E mais recentemente, em 31 de março de 1964, novamente o Brasil salvou-se, milagrosamente, da tutela comunossocialista, tendo sido um militar integralista, o General Olympio Mourão Filho, recentemente falecido, de Juiz de Fora, quem iniciou a grande arrancada de libertação da Pátria do jugo esquerdista enquistado no próprio Governo da República.

De fato, Plínio Salgado está falando a verdade quando afirma que "os meninos estão no Poder". E não poderia deixar de ser, porque os integralistas de todo o Brasil, civis e militares, participaram ativamente dessa Revolução de 64, que

continua merecendo o nosso apoio e da qual também estamos participando.

Finalizando, Sr. Diretor, quero afirmar ao distinto e ilustre jornalista de POLITIKA, que, respondendo à sua pergunta "ONDE ESTÃO HOJE O INTEGRALISMO E OS INTEGRALISTAS?", quero afirmar — repito — além de muitos dos meninos já estarem no Poder, como salientou Plínio Salgado, milhares e milhares desses meninos, de ontem e de hoje, estão espalhados por todos os quadrantes da Pátria, sustentando os mesmos princípios e prontos para servirem ao Brasil em quaisquer circunstâncias que ele precisar, porque o Integralismo é uma doutrina viva e palpitante deste fim de século e o será, com muito mais razão, dos séculos porvindouros, pelo simples fato de conter uma filosofia que, abandonando as unilateralidades do liberalismo, do marxismo, do fascismo, do nazismo, velhas concepções de um mundo superado, apresenta-se como o Pensamento dos Tempos Novos e a realidade imperativa do Futuro.

Sendo o que me cumpria esclarecer-lhe no momento, solicito a publicação da presente em seu brilhante semanário POLITIKA, subscrevendo-me mui respeitosamente".

— DESPERTAR ADORMECIDOS

A pequena mas expressiva Mensagem que Plínio Salgado enviou-me saudando a União Operária e Camponesa do Brasil no dia 20 de fevereiro de 1970, e que foi lida no momento em que tomava posse a nova diretoria nacional da Entidade, contém expressões da maior significação, que não poderiam ficar sem um comentário especial de minha parte, dando-me também o ensejo de tecer outras considerações de relevante interesse nacional e de vital importância para a hora presente que o País atravessa.

"Cada vez mais admiro a perseverança e entusiasmo desse grupo de batalhadores pelo Bem do Brasil", salienta Plínio Salgado em sua singela Mensagem. E, em seguida, delicadamente, dá a sua palavra de ordem: "*Transmita a todos minha palavra de entusiasmo e estímulo para que continuem a lutar e a despertar adormecidos*".

Essas bondosas expressões do nosso Chefe e Líder, valem como um testemunho valioso e uma prova de reconhecimento pelo que "esse grupo de batalhadores pelo Bem do Brasil" tem procurado fazer, sustentando bem alto a Bandeira Redentora de um Povo, consciente e esclarecido, que não abdica do direito de continuar escrevendo a sua própria História.

E porque "esse grupo de batalhadores pelo Bem do Brasil" não abdica desse direito? Simplesmente porque foi precisamente isso o que aprendeu com Plínio Salgado:

— "Lembra os feitos do audaz Bandeirante!

Volve as fôlhas do livro da História!...

Na conquista da terra gigante,

Teus avós se cobriram de glória!

Mocidade!

Brasileira!

Não desertes da tua geração!

Eia! Avante! Gloriosa e altaneira,

Realiza esta grande Nação!"

Comanda Plínio Salgado: "*Continuem a lutar e a despertar adormecidos*". Entretanto, desde os albores de sua juventude, em toda a luminosa trajetória de sua preciosa vida, Plínio Salgado não tem feito outra coisa senão "*lutar e despertar adormecidos*". E muito ainda poderá fazer nesse sentido em benefício de sua Pátria.

Sim; porque a fulgurante obra desse grande brasileiro, não tem outro objetivo senão o de "despertar adormecidos", antes embalados e inebriados pelos mirabolantes conceitos liberalistas de Rousseau e da Revolução Francesa, e enganados e iludidos pelas exdrúxulas teorias do marxismo-leninismo, responsáveis diretos pela confusão dos espíritos e pela

avassalante onda materialista que vem degradando e conspurcando o gênero humano.

Em todos os livros de Plínio Salgado — que se contam por algumas dezenas e que agora serão reeditados para que o Povo Brasileiro, novamente, deles tome conhecimento, — percebe-se claramente o sentido de sua luta e de seu pensamento: “despertar adormecidos”. Em todos os seus escritos, discursos e conferências, essa tem sido a sua maior preocupação: “despertar adormecidos”. Em todos os atos de sua preciosa existência, não tem sido outra a sua grande aspiração: “despertar adormecidos”.

O lançamento do “Manifesto de Outubro”, em 1932, constituiu a grande clarinada com que Plínio Salgado conseguiu, em alta escala, “despertar adormecidos”. Dizia o Manifesto: *“Pretendemos levantar as populações brasileiras, numa união sem precedentes, numa força jamais atingida, numa esperança jamais imaginada”*. E com muitos “grupos de batalhadores pelo Bem do Brasil”, em cinco anos de intensivo apostolado, ele conseguiu “despertar adormecidos”, que se contavam por mais de dois milhões de brasileiros, do mais culto ao mais humilde, de todas as categorias e classes sociais, civis e militares.

Sobre os primeiros que marcharam, Plínio Salgado afirmou: *“Eles são, ainda, a força perene desta grande marcha e quando os vejo, penso na aurora rutilante que faremos raiar no Brasil”*.

Para as grandes legiões de brasileiros, que Plínio Salgado fez marchar por todo o imenso mapa da Pátria, ele compôs o “Avante”, visando levantar o Brasil e “despertar adormecidos”:

— “Avante! Avante!

Pelo Brasil, toca a marchar!

Avante! Avante!

Nosso Brasil vai despertar!

Avante! Avante!

Eis que desponta outro arrebó!

Marchar! que é a Primavera

Que a Pátria espera:

É o novo Sol”!

Alguns anos depois, uma tenebrosa noite moral cobriu de luto todo o mapa da Pátria.

Por muito amar sua Pátria e seu Povo, Plínio Salgado foi exilado e durante oito longos anos viveu ausente e separado de seus bravos e leais Companheiros de Ideal.

Sobrevieram perseguições, calúnias, injúrias, injustiças. Antes de partir para o exílio, Plínio Salgado deixava a sua palavra de ordem: "Qual a orientação que vos recomendo? A orientação da paz, da ordem, da abstenção de quaisquer agitações. Além dessa norma, recomendo-vos ainda: trabalhai pelo Brasil. Como trabalhar? Cumprindo a vossa, a nossa doutrina. Em que consiste essa doutrina? Em ser bom pai, bom filho, bom esposo, bom profissional, bom cidadão, bom patriota. De que maneira? Cingindo-vos aos preceitos cristãos da vida, isto é, fechando os olhos e os ouvidos a todas as seduções desse materialismo utilitarista, arrivista e gozador, que dissolve os povos envilecidos pela ausência de Deus". E prossegue o grande Líder: "Formai a consciência das gerações futuras no seio dos lares, convencidos de que a moralidade é a base da grandeza de um povo. Incutí em vossos filhos o mais profundo sentimento da honra, para que eles cresçam desejando ser homens de bem, quer na vida particular, quer na vida social, ou na vida pública; inspirai-os no culto dos heróis nacionais. Cumpri vossos deveres cívicos, exteriorizando orgulhosamente o amor da Pátria. Estudai e ensinai o nosso passado, porque só o passado, formando a consciência da origem, confere nobreza aos povos. Conservai-vos vivos e ativos, pacíficos e trabalhadores, ordeiros e vigilantes, calmos e despertos, para tudo dar ao Brasil quando ele vos pedir".

Eis a razão pela qual, ainda hoje, proliferam por todo o País, milhares de "grupos de batalhadores pelo Bem do Brasil". Eis porque eles não desistem e teimosamente prosseguem, pois, apesar de tudo, não julgam ter sido em vão tanto esforço e tanto sacrifício, na luta que empreenderam e continuam empreendendo, objetivando a grandeza da Pátria e a felicidade do Povo Brasileiro. Eles são os intemeratos portadores da Palavra Nova dos Tempos Novos,

Escreve-me novamente Plínio Salgado, de Brasília, dizendo: *"Continuo a apreciar e a admirar o trabalho que você vem desenvolvendo. A sua fé, a sua persistência. Creio que temos de criar uma ordem honorífica dos "Teimosos" e você deve ser um dos agraciados..."* E finaliza: *"Recomende-me aos nossos bravos Companheiros e receba o meu abraço".*

Respondi-lhe, salientando que *"considero válida a idéia da criação de uma ordem honorífica dos "Teimosos", pois muitos e muitos serão os agraciados, a começar pelo senhor, que afirma: "Vale a pena chamar muitos, ser atendido por poucos, ver alguns desertar, assistir à destruição do que fizemos e recomeçar de novo, e mil vezes repetir o começo, com tenacidade inquebrantável".* E perguntava-lhe em seguida: *"Não será isso uma prova indiscutível da "Teimosia" de um homem que tudo tem dado por amor de sua Pátria e de seu Povo"?*

Portanto, mais do que nunca, depois dos reiterados pronunciamentos do Incólito General Emílio Garrastazu Médici, que encarna o Governo Revolucionário, cujos pronunciamentos expressam o insopitável desejo de proceder à mobilização do Povo Brasileiro para a fascinante e majestosa obra de transformar nossa Pátria numa Grande Potência Mundial, sinceramente não vejo outro brasileiro que seja mais capaz para desempenhar missão de tamanha relevância, senão o próprio Plínio Salgado e seus inumeráveis "grupos de batalhadores pelo Bem do Brasil", sem qualquer sombra de dúvida, os únicos neste País que ainda poderão galvanizar as atenções dos Brasileiros, principalmente de sua Juventude e dos Trabalhadores, "despertando adormecidos" e fazendo-os caminharem com a Revolução e ajudando-a a realizar os seus mais sublimés e alevantados objetivos de renovação nacional.

Isto porque, apontando o caminho a seguir, Plínio Salgado ensina magistralmente como "despertar adormecidos", ou seja, como DESPERTAR A ALMA DE UMA NAÇÃO: — "A alma de um povo só se desperta com coragem, com fé, com energia, numa arregimentação contínua, em permanente doutrinação, em disciplina perfeita, em esperança renovada, em su-

gestão espiritual, em excitação de brios, em combate sem tréguas contra os entorpecentes políticos e os preconceitos literários, contra o cosmopolitismo despersonalizador, contra o grosseiro oportunismo, contra a aventura generalizada que constitui todo o aviltante pragmatismo dos povos sem destino histórico, contra a decrepitude precoce das gerações roídas do ceticismo, e, principalmente, contra a estagnação pestífera, os pântanos morais onde se afogam as raças decadentes e se escravizam as nacionalidades. — A alma de um povo só se desperta pela propaganda das idéias sadias, generosas, de coragem, de força, de ambição nacional, em contraposição ao passivismo desvirilizante, à gangrena das negações e ao cancro do materialismo. — A alma de um povo só se desperta na batalha, na tremenda batalha das idéias, que fustiga as energias em abandono e muda a atitude da Pátria, forçando-a a erguer a cabeça e a caminhar na História".

Já é tempo da Nação Brasileira começar a fazer Justiça à excelsa figura de Plínio Salgado, sem favor nenhum, um de seus maiores e mais dignos filhos, e de quem a Imprensa estrangeira afirmou certa feita: *"O nome de Plínio Salgado, como pensador dos mais robustos e dos mais argutos da nossa raça e cultor dos mais ricos e dos mais primorosos da nossa língua, dobrou, há muito tempo, as fronteiras da sua Pátria para se consagrar como um escritor cuja obra, pela elevação e profundo humanismo cristão, pertence não a uma Nação, ou a uma Raça, mas à Humanidade inteira"*.

— O IDEAL CRISTÃO DOS BRASILEIROS

Recebi delicada carta de uma distinta Companheira residente no interior do País, na qual a ilustre missivista fez um

juízo extremamente injusto no tocante à orientação de RENOVAÇÃO NACIONAL, em matéria religiosa.

Respondi-lhe também delicadamente, e como se trata de matéria que exige um esclarecimento necessário, para conhecimento de todos os nossos leitores e particularmente, dos Companheiros de todo o Brasil, vou reproduzir, em linhas gerais, o que escrevi àquela distinta Companheira de Ideal.

Disse-lhe, inicialmente, que em "Diretrizes Integralistas", baseadas nos princípios do MANIFESTO DE OUTUBRO DE 1932 e baixadas pelo nosso Chefe Plínio Salgado, em 1933, "o Integralismo propõe-se respeitar a liberdade de consciência e garantir a liberdade de cultos, desde que não constituam ameaça à paz e à harmonia social" e ainda, que "o princípio do Integralismo em matéria de cooperação religiosa é o regime de concordata, sem perda da autonomia das partes e visando sempre a grandeza nacional dentro do ideal cristão da sociedade".

Ora, se RENOVAÇÃO NACIONAL tem como escôpo fundamental sustentar, defender e divulgar o Ideal Integralista, sendo, portanto, fiel à nossa Doutrina, não poderia e não pode o nosso Jornal, sofrer influência de qualquer seita religiosa, limitando-se a divulgar, nesse campo, em caráter noticioso e meramente especulativo, as manifestações de sentido espiritualista e cristão dos nossos patrícios, pois, segundo pronunciamento mais recente do nosso Movimento, inserido na publicação "Democracia Orgânica" e autorizada pelo nosso Chefe Plínio Salgado, afirma-se ali que "o Integralismo propõe uma frente única espiritualista contra a onda avassaladora do materialismo, proclamando a existência de Deus e da alma do homem e não se imiscuindo no que se refere à disciplina religiosa adotada por este ou por aquele, pois só se reprova aquilo mesmo que a Constituição Brasileira também reprova, ou seja as práticas de seitas que constituam ameaça à paz e aos bons costumes".

Em minha carta, assinalei, em seguida: "Assim, é bem de ver que RENOVAÇÃO NACIONAL obedece, em matéria religiosa, a uma orientação rigorosamente de acordo com a Doutrina Integralista, não se justificando, de forma alguma, a sus-

peita da distinta Companheira, de supostas tendências da orientação do nosso Jornal, em relação a qualquer seita ou culto religioso professado pelo Povo brasileiro", finalizando a minha extensa resposta à referida missivista, com as seguintes palavras: "A sua delicada carta mereceu de minha parte esse necessário esclarecimento e estou certo de que, melhor compreendendo as razões da existência de RENOVAÇÃO NACIONAL, em termos cristãos e espiritualistas, a distinta Companheira de Ideal, há-de reconsiderar a posição em que se colocou, para não omitir-se ante a magnífica e fascinante batalha que todos nós, Integralistas do Brasil, travamos, de longa data, contra os inimigos de Deus, da Pátria e da Família".

— I — A RETOMADA DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO BRASILEIRO

Com a edição do Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, resultante de uma série de crises e dificuldades por que atravessa o País, culminando com a negativa da Câmara dos Deputados em conceder licença para processar um de seus membros que ofendeu os brios e a dignidade das Forças Armadas, verifica-se claramente a *retomada do processo Revolucionário Brasileiro*, tendo em vista "a adoção de medidas que impeçam sejam frustrados os ideais superiores da Revolução, preservando a ordem, a segurança, a tranquilidade, o desenvolvimento econômico e cultural e a harmonia política e social do País, comprometidos por processos subversivos e de guerra revolucionária", e ainda, "considerando que todos esses fatos perturbadores da ordem são contrários aos ideais e à consolidação do Movimento de Março de 1964, obrigando os que por ele se responsabilizaram e juraram defendê-lo,

a adotarem as providências necessárias, que evitem sua destruição”.

Na verdade, trata-se de uma atitude corajosa e necessária do segundo Governo Revolucionário, como medida drástica de auto-defesa dos próprios ideais revolucionários de 31 de Março de 1964. O objetivo, portanto, é dar meios de permanência à Revolução, tendo em vista uma nova procura ou escolha do caminho certo para a sua consolidação, quer econômica, quer política, quer social, quer cultural, vale dizer, para a sua definitiva e sólida institucionalização.

O *Manifesto à Nação*, lançado há meses em Jaú, São Paulo, pelos Centros Culturais Brasileiros, foi de uma felicidade e clarividência sem par, ao apreciar e analisar a problemática nacional, afirmando que *“a Revolução autolimitou-se, em quasi nada alterando os quadros da situação anterior, não caminhando para uma transformação do Estado Nacional capaz de consolidar a segurança do País e de conformar os textos constitucionais a novas exigências impostas pela realidade brasileira e mundial”*.

E foi exatamente nesse particular que a Revolução equivocou-se, pretendendo conciliar o inconciliável, isto é, harmonizar os ideais revolucionários com estruturas velhas, arcaicas, antiquadas, marcadamente liberalóides e socializantes. E isto porque, *“o sistema representativo continuou o mesmo; a Justiça não se atualizou diante de elementos novos que surgiram na vida do País, tais como os crimes sociais, os contra a economia popular, a guerra revolucionária, a deflagração de conflitos de rua, a pregação de idéias subversivas pela cátedra, pela Imprensa, pelos meios modernos de comunicação. A administração pública não se premuniu contra a infiltração de elementos comunistas ou da corrupção. A política voltou a ser o que era: eleições facilitadoras das atividades do poder econômico, da demagogia, do suborno, com redução dos índices intelectuais e morais dos parlamentos”*.

Mas acontece que o Povo Brasileiro anseia por transformações institucionais radicais, que modifiquem integralmente as estruturas do País, porém, garantidoras de uma verdadeira Democracia, através de novo tipo de representação parlamentar

e novos critérios de governo; anseia pela elevação cultural das novas gerações nas esferas científicas, técnicas, literárias e artísticas; anseia pela vitalização da alma da Nacionalidade, despertando-a para os ideais superiores e uma grande mística da Pátria; anseia por um vigoroso combate à corrupção, onde quer que ela esteja; anseia por uma intransigente luta contra qualquer forma de política financeira que facilite a absorção da economia do País pelo capitalismo estrangeiro; anseia por uma firme oposição contra uma orientação pedagógica hoje dominante até em colégios religiosos, no referente aos problemas sexuais e sociais, sem atentar nem mesmo para a idade dos alunos; anseia por uma batalha sem tréguas contra a demagogia esquerdista utilizada pelo comunismo internacional que se aproveita dos excessos de certos líderes religiosos; anseia, finalmente, o Povo Brasileiro, por desfraldar uma bandeira sustentando um ousado e corajoso Movimento de Renovação Nacional, para lutar patrioticamente contra os que objetivam a queda das nossas instituições e a submissão do Brasil ao domínio estrangeiro; para lutar pela intangibilidade da soberania da Nação Brasileira; pela hierarquia dos valores que se pretende subverter; pela ordem interna contra a anarquia; pela moralização dos costumes, contra o despudor que se generaliza; pelos direitos humanos correlacionados com os deveres que competem a todos os cidadãos; pela restauração da responsabilidade profissional, administrativa, política, combatendo a corrupção; pela elevação do nível intelectual, moral e cívico da Nação; pela honra e dignidade de nossa Pátria.

As nossas gloriosas Forças Armadas, unidas e coesas, continuam firmes e dispostas a manterem os ideais revolucionários de março de 64, mas torna-se necessário, indispensável e inadiável, a participação do Povo Brasileiro para a sua consolidação. E que essa participação se faça sentir sem perda de tempo, cabendo aos responsáveis pela Revolução, convocar todos os brasileiros nos quais ainda não morreu o sentimento da dignidade pessoal e o culto da Pátria, para que eles insuflam, à toda a Nação, a consciência de nosso Passado Histórico, a visão realista do nosso Presente, objetivando o Futuro Glorioso do Grande Brasil!

Ou a Revolução toma essa atitude, com decisão e firmeza, modificando totalmente a feição do Estado Nacional, pela força incoercível das Idéias, ou ela jamais conseguirá consolidar os seus superiores propósitos de renovação e grandeza da Pátria, deixando, assim, de atender e corresponder aos grandes e sublimes anseios de toda a Nação Brasileira.

— II — A RETOMADA DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO BRASILEIRO

Em comentário anterior salientamos que *"com a edição do Ato institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, resultante de uma série de crises e dificuldades por que atravessa o País, culminando com a negativa da Câmara dos Deputados em conceder licença para processar um de seus membros que ofendeu os brios e a dignidade das Forças Armadas, verifica-se claramente a retomada do processo Revolucionário Brasileiro"*.

Reconhecendo como altamente patriótica essa decisão do segundo Governo Revolucionário, assinalamos naquêlê comentário, que essa corajosa atitude dos responsáveis pelo Movimento de Março de 1964, tornou-se necessária porque *"a Revolução autolimitou-se, em quase nada alterando os quadros da situação anterior, não caminhando para uma transformação do Estado Nacional capaz de consolidar a segurança do País e de conformar os textos constitucionais a novas exigências impostas pela realidade brasileira e mundial"*.

Em razão disso, após tecermos uma série de considerações, acentuamos: *"E foi exatamente nesse particular que a Revolução equivocou-se, pretendendo conciliar o inconciliável, isto é, harmonizar os ideais revolucionários com estruturas ve-*

lhas, arcáicas, antiquadas, marcadamente liberalóides e socializantes".

É fóra de dúvida que as estruturas velhas, arcáicas e antiquadas, não são outras senão as baseadas nos princípios da Revolução Francesa, que datam do século XVIII, transplantadas para o Brasil pelos arautos de nossa Independência política, os quais, impregnados e encharcados pelas idéias do liberalismo-democrático, que eram a coqueluche na velha Europa de então, foram os doutrinadores de nossa ordenação constitucional, deslumbrados, principalmente pelos modelos vigentes no continente europeu e na América do Norte.

Em todas as Constituições brasileiras, foram consagradas as idéias do liberalismo-democrático, ao qual, na esfera política o Povo Brasileiro, nunca se adaptou, pois "vinha da colônia com o velho espírito de caudilhismo local e o alto sentido da autoridade suprema da Nação", enquanto "verificava-se no terreno econômico a escravização lenta e firme do País ao dinheiro estrangeiro".

Eis porque, "os que apelam para a índole liberal do Povo Brasileiro, demonstram não conhecer as nossas realidades, pois o nosso povo é sedento de ordem e disciplina, subordinando-se espontaneamente à autoridade".

Assim, *"o grande rumo liberalista da política brasileira obedeceu sempre ao interesse dos capitais estrangeiros e de grupos incipientes da burguesia capitalista nacional. A advocacia administrativa, os interesses de empresas comerciais, tudo isso influiu na direção liberal da política brasileira, sem a menor interferência consciente do Povo"*.

Esse regime liberal-democrático é sustentado por um tipo de representação gerado pelos "partidos políticos", através do chamado "sufrágio universal" que *"subordina todo um sistema de realidades sociais a uma pura abstração, isto é, ao conceito da soberania oriunda das fontes primárias da 'vontade geral'". A este preconceito artificioso e utópico se condiciona toda a organização nacional, a tese relevantíssima da constituição dos poderes"*.

Em seu livro "A Democracia e o Brasil", o Professor Gótfredo Telles Junior, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, assim se expressa: "Para atender aos interesses da classe burguesa, as idéias do liberalismo soldaram-se ao conceito de Democracia. Firmou-se em muitos países, a convicção de que não há Democracia sem liberalismo."

E mais adiante, afirma enfaticamente o eminente cultor do Direito: "No Brasil, até hoje, assoalha-se, por exemplo, como se fôsem princípios sacrossantos e verdades eternas, que os partidos políticos canalizam a opinião pública; que o "sufrágio universal" assegura a representação do Povo no Governo e que o Parlamento representa a Nação. Não há, não pode haver, na política de nossa Terra, inverdades mais flagrantes do que essas. Os partidos políticos brasileiros, observados não em tese, não em doutrina, não em abstrato, mas em concreto, isto é, em seu real funcionamento, são meras siglas, simples rótulos, vazias embalagens, sem nenhum conteúdo doutrinário e programático, incapazes, portanto, de orientar a opinião de quem quer que seja, sobre os problemas nacionais. Servem apenas de instrumento para o registro de candidatos no tribunal competente". E arremata, com muita propriedade: "Partidos políticos do tipo dos nossos não são órgãos naturais da Sociedade. Não são produtos das exigências comuns da vida humana. Em nada se prendem ao drama quotidiano do cidadão. Nada dizem à alma popular. Um sindicato ou um clube de futebol é, no sentimento do Povo, muito mais importante do que um partido".

Compreende-se, portanto, porque "o liberalismo democrático é hoje defendido apenas pela grande burguesia e pelas extremas esquerdas do proletariado internacional. E isso se explica. Sendo o regime que não opõe a mínima restrição à prepotência do capitalismo, é o preferido por este, que, através das burlas liberais, exerce a sua influência perniciosa no governo dos povos, em detrimento das nacionalidades, tão certo é que o capitalismo não tem Pátria. Por outro lado, evitando a interferência do Estado na vida econômica das nações, e oferecendo ampla liberdade à luta de classes, facilita

o desenvolvimento marxista do fenômeno econômico e social, preparando as etapas preliminares da ditadura comunista".

Reside aí, precisamente, o grande equívoco da Revolução de Março de 64, pretendendo, insistindo ou concordando em que seja mantido um velho sistema, cujas estruturas, arcaicas e obsoléticas, decorrentes e consequentes do liberalismo-democrático, não podem conciliar-se ou harmonizar-se com os salutares ideais revolucionários, sedentos de transformações radicais condizentes com esses mesmos ideais de renovação nacional.

Afirmando que *"Revolução é pensamento renovador"*, em seu livro intitulado *"Psicologia da Revolução"*, Plínio Salgado sustenta: *"Onde não se transformou o Estado não houve Revolução. O que houve foi masorca de quartéis, motim de populacho, guerra de caudilhos, golpes de aventureiros. Onde houve tentativa de transformação do Estado houve já alguma coisa digna de passar à história: o sinal evidente de uma necessidade que será atendida quando surgir uma personalidade capaz de enfrentar o tumulto dos mediocres e impor um pensamento"*.

E prossegue o eminente político e pensador patricio: *"Nos países onde os revolucionários, depois de derrubada a ordem velha, ficaram confabulando durante um, dois ou mais anos, sem se resolverem pela definição de um pensamento claro de transformação do Estado, pode-se dizer com segurança que a média da mentalidade geral está abaixo daquela que assinala a suprema altitude dos mediocres"*.

E em seguida, o consagrado autor de *"Psicologia da Revolução"*, afirma categoricamente: *"Revolução compreende necessariamente transformação do Estado. Os valores legitimamente revolucionários são aqueles capazes de meter ombros a um novo ordenamento do Estado"*.

Mas parece que a Revolução não mais pretende equivocar-se, como ocorreu no período de quase cinco anos, segundo afirmou recentemente o general Assunção Cardoso, um de seus mais categorizados chefes, ao declarar que *"foi rompido o impasse político brasileiro: reafirmou-se a Revolução com a reabertura de seu processo e a dinâmica das ações revolu-*

cionárias foi, em boa hora, retomada. Quase cinco anos se escoaram sem que a classe política aproveitasse a oportunidade que o 31 de março, generosamente, lhe ofereceu para que equacionasse a solução dos mais graves problemas nacionais. Inicialmente se omitiram e mais tarde se acumpliciaram com os inimigos ostensivos da Revolução de Março de 64".

Fazendo uma justa e honrosa exceção em relação a alguns patriotas integrantes do Congresso Nacional e depois de referir-se ao desalentador comportamento da grande maioria dos chamados "representantes do povo", velhos abencerragens do liberalismo-democrático, que nada representam, prossegue o General Assunção Cardoso: *"O 13 de dezembro marcou, no entanto, a retomada da Revolução. Cristalizando uma experiência à duras penas, adquiridas nestes cinco anos, finalmente compreendemos, que é preciso ir às raízes e extirpá-las, porque a classe política nada esqueceu e nada aprendeu"*.

E tecendo uma série de outras considerações, principalmente no tocante às punições e confisco de bens em razão de enriquecimento ilícito, sentencia solenemente o General Assunção Cardoso: *"Por outro lado, urge libertar-nos das famigeradas composições políticas de forças anti-revolucionárias. Não se compreende que prevaleçam os esquemas vigentes antes de 13 de dezembro, quando os políticos contavam com o fim da Revolução, quando muita gente boa acreditava que as Forças Armadas se encolheriam ante a fragorosa derrota que ardilosamente era preparada. E que o velho e tenebroso sistema estava praticamente restabelecido"*.

— *"É preciso ir às raízes e extirpá-las"*, afirmou o ilustre General. — Mas seja-nos lícito assinalar que os chamados "líderes" de si próprios, porque inadequadamente cognominados "representantes do povo", que a este nunca representaram, continuam manipulando e tecendo os "pausinhos" junto à mediocridade dos homens públicos que conseguiram engajar-se no Movimento de Março de 1964, no sentido de encontrarem uma fórmula através da qual estão pretendendo uma nova e

generosa acomodação para, mais tarde, torpedearem o 13 de dezembro de 1968, que marcou, historicamente, a retomada do processo Revolucionário Brasileiro.

Tenham bem presente os autênticos revolucionários, que *"a característica dessa dolorosa mediocridade dos homens públicos é a rotina a que eles se subordinam"* e que *"é essa mentalidade que caracteriza os cautelosos reformistas, os prudentes socialistas, os timoratos trabalhistas, os conservadores comodistas, os liberais-democráticos, os homens de "senso comum", obsequiosos para com a opinião das "competências", reverentes ante os medalhões, que são os mais genuínos representantes de um período agonizante da história"*.

São os velhos personagens de uma ordem velha e de uma época já morta, os que insistem e teimam em carregar às costas as surradas e esdrúxulas teorias de um liberalismo e de um socialismo já carcomidos e superados pelo avanço científico e tecnológico do século XX, que exige uma mentalidade autenticamente renovadora, para a consubstanciação de uma radical transformação do Estado Nacional, condição fundamental para a permanência e consolidação dos ideais superiores da Revolução de Março de 1964.

Se não forem expungidos totalmente, *de todos os setores da vida nacional, esses detritos deletérios do liberalismo-democrático e do socialismo-marxista, de nada terá valido a edição do Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968.*

Porque, *Revolução é pensamento renovador e sendo pensamento renovador, terá ela que marchar forçosamente para um novo tipo de representação popular e adotar novos critérios de Governo, ou seja, a Revolução terá que caminhar corajosamente para "um novo ordenamento do Estado Nacional".*

Suplantem os autênticos revolucionários, responsáveis pelo Movimento de Março de 1964, a ousadia e a petulância da mediocridade de um período agonizante da história do Brasil: — *Proclamem, corajosamente, que a Democracia não precisa do liberalismo, nem de fórmulas socializantes para sobreviver.* — *Proclamem, desassombradamente, que a nossa incipiente Democracia precisa ser aperfeiçoada e que a verdadeira Democracia é aquela que emerge dos órgãos vivos da Naciona-*

lidade. E, em consequência disso, implantem, sem perda de tempo, a DEMOCRACIA ORGÂNICA em nossa Pátria. Para o bem da Nação Brasileira e para o bem do Brasil.

— III — A RETOMADA DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO BRASILEIRO

Nessa série de comentários que temos feito destas colunas, sob o título de "A RETOMADA DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO BRASILEIRO", não temos tido outra preocupação senão a de apontar o lamentável equívoco cometido inicialmente pela Revolução de Março de 1964, pretendendo ou concordando em que seja "mantido um velho sistema, cujas estruturas, arcáicas e obsolêtas, decorrentes e consequentes do liberalismo-democrático, não podem conciliar-se ou harmonizar-se com os salutares ideais revolucionários, sedentos de transformações radicais, condizentes com esses mesmos ideais de renovação nacional".

Por outro lado, temos salientado, também, que foi precisamente semelhante equívoco que, inapelavelmente, provocou a edição do Ato Institucional n.º 5 de 13 de dezembro de 1968, como medida drástica de auto-defesa da Revolução, tendo em vista evitar fossem frustrados os seus superiores objetivos, preservando-a contra os processos subversivos e de guerra revolucionária.

Ora, se isso ocorreu em razão do equívoco apontado, durante quase cinco anos, em meio dos quais assistimos o desenrolar dos acontecimentos mais contrastantes na vida nacional, notadamente nas Casas Legislativas do País, onde imperavam a mais desenfreada demagogia e a mais insólita contestação aos ideais revolucionários, nós, que ardentemente sempre desejamos a consolidação dos salutares e patrióticos princípios esposados pela Revolução, entre atônitos e preocupa-

dos perguntamos: Será que os chefes responsáveis pelo Movimento de 31 de Março de 1964, que juraram defendê-lo, permitirão a consumação de um novo e idêntico equívoco, que se avizinha será perpretado, com a volta da chamada "classe política", sem uma prévia e necessária reformulação institucional, isenta dos miasmas desse nefando liberalismo, que ao curso de todo o período republicano vem desgraçando, corrompendo e infelicitando a Nação Brasileira?

Em verdade, "a democracia liberal foi, num momento da história, um sonho de democracia. Podemos mesmo dizer que foi um lindo sonho... Mas esse sonho, que desempenhou relevante papel dentro de seu ciclo cultural (dentro do ciclo cultural a cujo fim estamos assistindo), demonstrou não corresponder a nada de real. Não como sonho, mas como política, o liberalismo fracassou, e não podia deixar de fracassar porque não passa de uma quimera. Impossível, pois, continuar confundindo liberalismo com democracia", assinala Goffredo Telles Júnior, em seu livro "A Democracia e o Brasil".

É preciso que se diga, alto e bom som, que a chamada "classe política" só tem a preocupação de voltar ao cenário político nacional, para uma nova tentativa no sentido de torpedear os patrióticos propósitos da Revolução, tumultuando a vida brasileira e confundindo a opinião pública com a sua demagogia barata e inoperante.

O mesmo ponto de vista sustenta o brilhante jornalista Paulo Zingq, do "Diário de Notícias", da Guanabara, o qual em sua coluna "Fogo Cruzado", publicada naquele matutino carioca, em 23 de maio de 1969, com a lucidez que lhe é peculiar, diz o seguinte: — "A grande imprensa, setores do empresariado, círculos estrangeiros, intelectuais e a massa de políticos de âmbito municipal, estadual e federal estão entusiasmados com a proclamada volta à normalidade. O incenso sobe na direção do Ministro da Justiça, principalmente após a notícia de que será prorrogada a vigência dos diretórios partidários. E louvores de todos os tipos e origens sobem em direção ao Governo Federal, enquanto cresce a projeção do Vice-Presidente Pedro Aleixo, considerado como o autor das fórmulas novas, inclusive de uma reforma da Constituição. Em

síntese, a euforia é geral, a alegria completa e tudo parece indicar que o Brasil vai deixar de permanecer à margem do célebre e decantado abismo em que se encontra desde 1500...

— Com profunda tristeza, lamentamos não poder participar da alegria coletiva, nem do entusiasmo em torno do Sr. Pedro Aleixo, nem do contentamento em torno da reabertura do Congresso ou do balão de oxigênio fornecido aos dirigentes da ARENA e do MDB. Esses expedientes não levarão a nada, contribuindo apenas para diminuir a autoridade do Governo e o prestígio da Revolução”.

E em seguida, assinala o arguto jornalista: — “Reaberto o processo revolucionário a 13 de dezembro último, torna-se necessário refrescar a memória de todos em torno das causas que levaram o Governo constitucional, legalista e normal do Presidente Costa e Silva a tomar aquela atitude drástica. Convém recordar que foram as manobras políticas que levaram o Congresso à rebelião contra o Poder Revolucionário, rebelião acalentada por numerosos líderes da área do Governo que pensam exatamente como o Vice-Presidente da República. Onde estavam esses líderes no momento em que o Governo e a Revolução eram repudiados pelo Congresso oligárquico e anti-revolucionário? Podemos responder com tranquilidade que estavam em casa, torcendo pela derrota e preparando-se para tirar vantagens da nova situação. E não tendo sido modificada a composição do Congresso, nem dissolvidos os agrupamentos da classe política, nem estancadas as fontes de financiamento da subversão, que normalidade poderá advir dos mesmos quadros, dos mesmos líderes, dos mesmos processos e dos mesmos vícios? Virá apenas a normalidade enfadonha da repetição dos mesmos erros, processos e vícios, até que, em nome de uma Revolução que não pode recuar sob pena de esfacelamento nacional, as Forças Armadas sejam novamente convocadas, em termos de segurança e de soberania, a salvar a situação e a defender a República ameaçada”. E finaliza magistralmente o brilhante articulista: “Lamentamos fazer essa advertência chata e desagradável em momento tão alegre, mas entendemos que é nosso dever, principalmente porque a Revolução não é um expediente burocrático, nem o

balão de oxigênio da oligarquia corrupta aliada da subversão comunista. Políticos profissionais e comunistas querem a normalidade anterior a 31 de março de 1964 e essa não interessa ao Brasil. E qualquer concessão nesse sentido significa a abertura da crise em termos mais profundos”.

Também nós entendemos ser demasiadamente prematura a suspensão do recesso das Casas Legislativas, quando o País ainda está a braços com um processo de guerra revolucionária, apenas aparentemente interrompido, por força de armas legais de que foi investido o Governo com a edição do Ato Institucional n.º 5, como estão comprovando as atividades em curso, sobretudo as que têm por base no exterior, conforme denunciaram à Nação, não só o Presidente da República, como também os seus ministros da Aeronáutica e do Exército, chefes responsáveis e incontéstes da Revolução.

Mesmo porque e além do mais, impõe-se, sobretudo, à Revolução, caminhar corajosamente para um novo ordenamento do Estado Nacional, proporcionando as condições indispensáveis para a criação de uma Câmara Orgânica, constituída de elementos oriundos diretamente das categorias econômicas e culturais do Brasil, representantes legítimos das forças vivas da Nação, até aqui inteiramente marginalizados e sem qualquer participação nos destinos do País. Essa Câmara Orgânica seria um órgão à parte, ao lado da Câmara Política.

Das duas, uma: Ou a Revolução repele totalmente esses detritos deletérios do liberalismo, que nada têm a ver com a verdadeira e autêntica Democracia, marchando, com decisão e firmeza, para um novo tipo de representação popular, ou ela jamais conseguirá institucionalizar-se e consolidar os seus superiores princípios de emancipação econômica, renovação político-administrativa e grandeza da Pátria, deixando, assim, de atender aos supremos anseios de toda a Nação Brasileira. E é pena que tal venha a acontecer.

De outra feita, é preciso que a Revolução esteja bem atenta e vigilante, preocupando-se mais com os elementos nela enquistados, encapuçados e falsos revolucionários, quais verdadeiros “cavalos de Tróia”, os quais, visivelmente engajados no processo de guerra revolucionária, aparentemente interrompi-

do no Brasil, conforme denúncia de chefes responsáveis da própria Revolução, trabalham subrepticamente no sentido de incompatibilizar o Movimento de Março com a opinião pública, por meio de atos e medidas que, num crescendo verdadeiramente impressionante e assustador, vêm irritando e desesperando o tão sofrido Povo Brasileiro.

Como exemplos desse trabalho que arditamente está sendo executado, à sombra e em nome da Revolução, podemos alinhar os seguintes: Veja-se a situação de descalabro da chamada política de preços, quando assistimos quase que diariamente, o vertiginoso e asfixiante aumento dos gêneros de primeira necessidade, dos produtos hortigranjeiros e das utilidades em geral, indispensáveis ao consumo da população, cujo poder aquisitivo, na sua grande maioria, é o mais precário possível; veja-se o calamitoso aumento das locações residenciais, que se verifica anualmente, em flagrante desproporção às condições econômicas da população, nem sempre aquinhoadas, paralelamente, com melhorias adequadas em seus vencimentos e salários; veja-se, ainda, a corrupção, o regime da gorgêta, da propina, e do suborno, que infelizmente não se pode provar, mas que sabemos e é público e notório, estar campeando na grande maioria das repartições públicas, para a tramitação, às vezes, de um simples papel, de milhares de interessados, que também fazem parte da população.

E tudo isso vem acontecendo, com um único objetivo, qual seja o de levar o Povo Brasileiro à irritação, ao desespero, à desilusão, à descrença, à apatia, à indiferença, ao ceticismo, jogando-o propositadamente, calculadamente, contra a Revolução, cujos propósitos, bem o sabemos, são exatamente o contrário de tudo isso que, à sua sombra e em seu nome, vem sendo praticado pelos seus mais ferrenhos e acérrimos inimigos, nela infiltrados e travestidos de "revolucionários"...

Em seu discurso recentemente pronunciado em São João del Rei, o sr. Presidente da República afirmou o seguinte: — "A terra que hostiliza o homem, negando-lhe alimento, estabilidade à família, liberdade e bem-estar, tende a ser por ele abandonada, ou nele faz esmorecer a razão de amá-la e, até, a vontade de defendê-la".

A Revolução, portanto, encarnada no Governo Revolucionário, não pode descuidar-se, descuidando do Povo. Porque ela precisa conquistar sem perda de tempo a opinião pública, que está sendo assediada, insistentemente, pelos seus próprios inimigos, notadamente pelos que, em seu nome, porque nela infiltrados, agem em contradição flagrante com os seus ideais superiores de defesa da liberdade, da dignidade e da sobrevivência do Povo Brasileiro.

O Povo precisa ser defendido contra os falsos "revolucionários" e também contra a exploração do Poder Econômico, que querem levá-lo ao desespero e à revolta.

E defendê-lo é o que a Revolução não pode deixar de fazer.

— IV — A RETOMADA DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO BRASILEIRO

Prosseguindo em nossos comentários sobre "A RETOMADA DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO BRASILEIRO", como sincera e despresticiosa colaboração aos altos escalões da Revolução de 31 de março de 1964, queremos assinalar que o simples fato do Alto-Comando das Forças Armadas ter decidido que o exercício da suprema autoridade do Governo deve caber aos Ministros Militares durante o impedimento temporário do Presidente da República, já traduz, por si só, a gravidade da situação por que atravessa o País no presente momento. Porque, se tal não ocorresse, o normal teria sido a ocupação das funções pelo Vice-Presidente.

Mas acontece que estamos atravessando mesmo uma fase realmente grave, razão pela qual a Nação não pode ficar à mercê de meros formalismos jurídicos e mesmo constitucionais, que poderão arrastá-la às mais trágicas e imprevisíveis consequências.

Por outro lado, é preciso atentarmos para a excepcional circunstância de que ainda estamos vivendo sob o influxo benfazejo do Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, circunstância essa que ensejou a solução, no momento a mais compatível aos supremos interesses da Nação, a braços com inomináveis atentados, assaltos e sequestros, de caráter comprovadamente subversivo, o que importa em afirmarmos já ter sido deflagrada a guerra de guerrilhas entre nós, em seus múltiplos aspectos, conforme têm denunciado ao País, figuras as mais representativas, quer das Forças Armadas, quer da alta administração da República.

Assim, para os verdadeiros patriotas, profundamente preocupados com o futuro do Brasil e sinceramente solidários com os ideais espiritualistas, nacionalistas e cristãos que inspiraram a Revolução de Março, a edição do Ato Institucional n.º 12, de 31 de agosto de 1969, constituiu um grande alívio, pois veio fortalecer e dar maior ênfase à retomada do processo revolucionário brasileiro, que precisa evitar os descaminhos a que a Revolução tem sido submetida, não podendo, por isso mesmo, ficar sujeita à equívocos lamentáveis.

Eis porque, desde a edição do Ato Institucional n.º 5, temos sustentado ponto de vista inteiramente contrário ao daqueles que advogam, sofregamente, a imediata reabertura do Congresso Nacional, ou seja, a suspensão do recesso parlamentar, além de uma reforma, precipitada, da Constituição de Janeiro de 1967, pois entendemos que tais fatos em nada viriam beneficiar à Nação e, particularmente, os altos objetivos da Revolução de Março, provocando, apenas, a volta da chamada "classe política", cuja atuação e cujos propósitos seriam tão somente, os de torpedear os sadios e superiores ideais revolucionários, tumultuando a vida brasileira e procurando confundir a opinião pública com a sua demagogia barata e totalmente inoperante.

O que a Revolução precisa enfrentar corajosamente é, não apenas a subversão que se avizinha a passos largos, procurando alertar e premunir a opinião pública, através de doutrinado-

res esclarecidos, numa ação ostensiva no seio da massa popular, pregando os princípios basilares que sustenta, em contraposição à filosofia marxista-leninista que engendrou uma concepção de vida, propiciadora, em última análise, da ação subversiva dos esquerdistas de todos os matizes; mas precisa enirentar também, num combate sem tréguas, os superados e obsolêtos princípios informadores do arcáico liberalismo, em todas as suas formas, impedindo na prática a sua volta, em termos institucionais, porque o seu retôrno, seja sob que aspecto for, muito dificultará o restabelecimento da verdadeira democracia em nosso País.

Para melhor compreensão do nosso pensamento, devemos esclarecer que a Revolução não deve preocupar-se tão cedo com a chamada "classe política", a qual precisa ser aliada definitivamente da vida nacional, isto em razão da maneira por que foi recrutada, ressalvados alguns de seus membros, entre os que já estão prestando serviços à Revolução e os que ainda poderão dar a sua colaboração sincera, e decidida à Nação, para o que deveriam ser convocados urgentemente pelo Governo Revolucionário, definindo-se, em termos de patriotismo e brasilidade, a forma dessa colaboração, com o que seria possível a consolidação dos sagrados ideais em que se inspirou a Revolução de 31 de março de 1964, implantando-se a final a verdadeira renovação nacional por que todos anseiam e pela qual toda a Nação reclama, inistintamente, sem injunções pessoais e sem partidarismo de qualquer natureza.

Fora daí, não vemos solução possível para o problema político nacional. Criar condições indispensáveis para pôr ordem no pensamento político brasileiro, de molde a marchar-se corajosamente para um novo ordenamento do Estado Nacional, consoante as exigências do progresso científico e tecnológico a que já atingiu o nosso Século, eis a grande tarefa que se impõe à Revolução.

Porque esse é o caminho que a Revolução, sem perda de tempo, precisa palmilhar, para o bem da Nação Brasileira.

— NO CAMINHO DA HONRA E DO DEVER

No dia 20 de fevereiro de 1957, perante centenas de trabalhadores de todas as categorias profissionais, reunidos em assembléia geral, fundava-se solenemente a UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, ocasião em que foram aprovados os seus Estatutos e eleita a sua primeira Diretoria Nacional. Como convidado especial também esteve presente o Chefe Plínio Salgado, mais tarde aclamado Presidente de Honra da Entidade.

Ao assumir o cargo de Presidente Nacional da UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, quando de sua fundação, proferi o seguinte discurso de posse:

— "Trabalhadores de minha Pátria: Inicialmente, quero agradecer-vos a confiança em mim depositada, escolhendo-me como o vosso primeiro Presidente, investidura que procurarei honrar na medida exata das responsabilidades que o cargo impõe.

Com a fundação da UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, cujos Estatutos acabastes de aprovar e cuja Diretoria Nacional acabastes de eleger, iniciastes, sem a menor sombra de dúvida, uma grande marcha pelo soerguimento moral e material dos que trabalham no campo e nas cidades, e que são os autênticos construtores do progresso e da grandeza da Nação Brasileira.

A decisão heróica que tomastes, tendo em vista o conagraamento de todos os trabalhadores, objetivando a defesa comum de vossos interesses, com salutareos reflexos na economia nacional, não pode deixar de merecer o respeito e o acatamento dos homens esclarecidos e progressistas de nossa Pátria.

E isto porque, baseado nas finalidades que vos levaram a organizar esta Sociedade, finalidades essas que têm raízes profundas nas realidades nacionais, e na conformidade do vosso programa de atividades associativas, ninguém, em sã consciência, poderá opôr-se aos vossos desígnios, sob pena de estar traindo os próprios fundamentos e tradições que propiciaram a formação da Nacionalidade Brasileira.

Trabalhadores de minha Pátria: Eis que os tempos são chegados. Inegavelmente, estamos vivendo o Século do Trabalhador e sobre isto não temos a menor dúvida.

Consequentemente, ao próprio trabalhador compete o direito indeclinável de unir-se cada vez mais, procurando libertar-se dos grilhões com que os potentados do ouro ou do poder pretendem acorrentá-lo, sufocando-lhe as aspirações mais caras e sentidas de uma vida decente e digna, em perfeita consonância com a sua própria condição de Pessoa Humana.

Proclamo, portanto — e disso tenho a mais absoluta convicção — que os trabalhadores de todas as categorias profissionais, são, em verdade, os autênticos empreiteiros do progresso humano e os incansáveis forjadores da grandeza nacional.

E se isto representa uma verdade irrecusável, que ninguém poderá contestar, por que, então, vos negarem o direito que tendes, de lutardes resolutamente pelos vossos interesses que, em última análise, são os próprios interesses de vossas Famílias, no sentido da conquista de uma vida digna e decente, baseada na melhor distribuição da riqueza nacional?

Entendo que lutar desassombradamente contra as injustiças sociais, reivindicando direitos inalienáveis, dentro da ordem e da lei, constitui obra de sadio patriotismo, além de evidenciar uma sã consciência de liberdade e dignidade humanas, pela prática da verdadeira Democracia.

Isto, meus amigos trabalhadores, o que ides precisamente fazer, à sombra da bandeira que acabastes de desfraldar, com a fundação da UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, cujos postulados hão-de, por força, empolgar a todos os trabalhadores nacionais, em todos os rincões da Pátria, numa

arrancada firme e decisiva, como suprema tentativa pela redenção do Povo Brasileiro.

De minha parte, portanto, como o mais humilde de vossos servidores, não regatearei esforços e dedicação à vossa e à nossa causa, no sentido de propiciar-vos melhores dias, indicando-vos o caminho da honra e do dever, insuflando em vossos corações, como escudo supremo das aspirações gerais, os sentimentos de amor a Deus, de dedicação à Pátria e de fidelidade à Família".

— FINALIDADES DA UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL

A União Operária e Camponesa do Brasil é uma sociedade civil, de caráter solidarista, educacional, recreativa e esportiva, com sede nacional na Guanabara e núcleos em todas as cidades brasileiras, tanto na zona urbana como rural e são suas finalidades, que não poderão ser alteradas, sob pena de dissolução da Entidade:

1) — Estabelecer um perfeito espírito de união entre os trabalhadores do campo e das cidades, evidenciando a unidade de seus interesses na vida econômica do país e as vantagens que advirão, para cada trabalhador e sua família, da compreensão dessa unidade de interesses;

2) — Pugnar pelas reivindicações dos trabalhadores brasileiros, para o que atuará junto aos legisladores, à imprensa e às autoridades, por meio de representações, estudos, proposições de projetos e medidas relacionadas com os interesses dos que trabalham;

3) — Esforçar-se, em todos os sentidos, pelo aumento da produção nacional e pela redução do custo de vida;

4) — Adotar um Código de Ética do Operário e do Camponês, que servirá de norma à elevação moral dos que trabalham e à dignidade e grandeza do próprio trabalho;

- 5) — Desenvolver uma obra educacional no sentido de esclarecer os trabalhadores do campo e das cidades, em relação às doutrinas econômicas e sociais de nosso tempo;
- 6) — Estimular nos seus associados os sentimentos de amor a Deus, de dedicação à Pátria e de fidelidade à Família;
- 7) — Criar escolas de instrução básica para adultos e menores, as quais visem, ao mesmo tempo, a educação moral, cívica, física e profissional;
- 8) — Empreender obras de assistência, como sejam: ambulatórios médicos e dentários, farmácia, lactários e serviços de orientação higiênica;
- 9) — Incentivar o gosto artístico dos associados, criando teatros populares e promovendo concertos, exposições e excursões turísticas que aproveitem a formação intelectual dos trabalhadores e de seus filhos;
- 10) — Animar o esporte entre seus associados, instituindo competições e torneios;
- 11) — Organizar e manter bibliotecas fixas e circulantes;
- 12) — Orientar seus associados no sentido de se inscreverem nos respectivos sindicatos profissionais e aí pugnarem pelos interesses de suas categorias de trabalho;
- 13) — Trabalhar pela melhoria de vida do povo brasileiro, pelo culto à Pátria e pela sustentação das bases cristãs do Brasil.

— A ESTRUTURA DA UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL

Pretendemos dar uma ligeira idéia, aos que ainda não tiveram oportunidade de proceder à leitura dos Estatutos da UOCB, de como funciona a Entidade em todo o território nacional.

NO ÂMBITO NACIONAL

A UOCB é orientada, dirigida e administrada por uma Diretoria Nacional composta de Presidente, Vice-Presidente, Secretário Geral, Sub-Secretário, 1.º e 2.º Tesoureiros e 15 Vogais, com mandato de quatro anos e eleitos pela Assembléia Geral da Entidade, cabendo ao Presidente nomear e demitir os titulares das Secretarias Técnicas, em número de cinco, a saber: — Arregimentação Profissional e Reivindicações Operárias e Camponesas, Educação e Cultura, Assistência Social, Esportes e Artística e Recreativa, com finalidades e funções específicas.

A Diretoria Nacional poderá criar um Conselho Consultivo Nacional e nomear Inspetores Nacionais, para verificarem o andamento da Entidade em todo o País.

NO ÂMBITO ESTADUAL

Nas capitais dos Estados, funcionam Triunviratos constituídos de Presidente, Secretário e Tesoureiro, nomeados pela Diretoria Nacional, competindo-lhes orientar, instruir e dirigir, em todos os municípios de suas respectivas jurisdições, os Núcleos da Entidade.

Junto a cada Triunvirato Estadual funciona um Conselho Consultivo Estadual, composto de dez a vinte membros, cabendo ao Triunvirato a nomeação dos referidos membros, com aprovação da Diretoria Nacional.

As Secretarias Técnicas Estaduais funcionam com as mesmas finalidades das do âmbito nacional, cabendo ao Triunvirato Estadual a nomeação e demissão dos seus titulares, que poderão ser escolhidos entre os membros do Conselho Estadual.

NOS ÂMBITOS MUNICIPAL E DISTRITAL

Em cada município a Entidade é administrada por uma Diretoria composta de Presidente, Secretário e Tesoureiro, cujos membros dirigem o Núcleo Municipal. Esses membros são nomeados pelo Triunvirato Estadual correspondente ou diretamente pela Diretoria Nacional, no caso de não existir Triunvirato Estadual organizado, na respectiva jurisdição.

Junto a cada Diretoria Municipal funciona um Conselho Consultivo Municipal, composto de cinco a dez membros, cabendo a nomeação de seus membros à Diretoria Municipal e aprovação do Triunvirato Estadual ou da Diretoria Nacional.

As Secretárias Técnicas Municipais funcionam com as mesmas finalidades das dos âmbitos nacional e estadual, exceto naquilo que for peculiar a estas, cabendo à Diretoria Municipal a nomeação e demissão dos seus titulares, que poderão ser escolhidos entre os membros do Conselho Consultivo Municipal.

No âmbito distrital a constituição do Núcleo é idêntica à da Diretoria Municipal, cabendo a esta a nomeação de seus membros, com aprovação do Triunvirato Estadual respectivo ou da Diretoria Nacional.

Todos esses órgãos que constituem a estrutura da *União Operária e Camponesa do Brasil*, têm atribuições próprias, especificadas nos Estatutos e obedecem ao Regimento Interno, Regulamentos, Diretivas e Instruções que são baixadas por quem de direito, dentro das esferas que lhes competem.

Finalmente, sendo a UOCB uma organização que tem por finalidade o conagração de todos os trabalhadores, do campo e das cidades, a ela também poderã associar-se todos os brasileiros que, embora exercendo profissões liberais ou outras funções, assalariados no comércio, na indústria ou na agricultura, contribuam financeiramente para a Entidade ou prestem a ela serviços médicos, jurídicos, farmacêuticos ou de construção civil, expediente de secretaria e outros congêneres.

— RUMO AOS SINDICATOS

É preciso que se diga, alto e bom som, que não somos contra o regime democrático vigente no País, pois o que pre-

tendemos é precisamente a revitalização da Democracia, modificando apenas o método pelo qual devemos captar a vontade popular nas urnas, que deverá processar-se, também através dos grupos profissionais, econômicos e culturais.

O que desejamos, portanto, é tão-somente o aperfeiçoamento do sistema representativo atualmente vigente no País, extirpando-se da vida política nacional, o cancro daninho do profissionalismo político, que tantos males têm causado ao desenvolvimento econômico e à grandeza moral e espiritual da Nação Brasileira.

Eis por que, cabendo à União Operária e Camponesa do Brasil a relevantíssima missão de preparar os trabalhadores da cidade e dos campos, para participarem diretamente dos destinos da Nacionalidade, - e não demagogicamente, como até aqui vem acontecendo, em que os trabalhadores não têm o direito de sequer opinarem em relação aos seus próprios destinos, — eis por que não podemos deixar de concitá-los a se inscreverem imediatamente em seus Sindicatos e Associações de classe, articulando-se com a União Operária e Camponesa do Brasil, através de sua Secretaria de Arregimentação Profissional e Reivindicações Operárias e Camponesas, tendo em vista a organização dos Grupos Profissionais de Trabalho, para a sustentação de reivindicações sentidas do proletariado nacional, tendentes à verdadeira liberdade e autonomia do Sindicalismo Brasileiro, em perfeita consonância com os patrióticos propósitos, tantas vezes reiterados pelo Governo da Revolução.

Uma das maiores preocupações da Direção Nacional da União Operária e Camponesa do Brasil, tem sido a de incentivar o encaminhamento dos trabalhadores, citadinos ou rurais, aos órgãos sindicais representativos de suas categorias profissionais, para que os mesmos possam formar uma corrente de opinião mais compatível a uma política de fortalecimento e autenticidade do Sindicalismo Brasileiro.

— URGE UMA MENTALIDADE RENOVADORA NO SINDICALISMO BRASILEIRO

Em todos os setores da atividade nacional, sente-se indissoluvelmente, um irreprimível desejo de renovação, como decorrência natural dos princípios básicos informadores do Movimento de 31 de Março de 1964, notadamente após a edição do Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, que marcou historicamente a retomada do processo revolucionário brasileiro.

Entretanto, no campo sindicalista, não obstante o alijamento de uma certa quantidade de dirigentes sindicais corruptos e subversivos, destituídos de seus cargos mediante portarias do sr. ministro do Trabalho e Previdência Social, verificamos e estamos mesmo convencidos de que se faz mister uma atuação mais firme e decidida nesse sentido, diríamos, melhor, em maior amplitude, e profundidade, pois uma grande parte das nossas entidades classistas continuam permanentemente contaminadas pela orientação de esquerdistas e saudosistas de todos os matizes, que se aproveitam da deficiência de estrutura que marcou o surgimento dos Sindicatos no Brasil.

Por outro lado, em face da timidez das medidas governamentais nesse setor, tomadas nesses cinco anos da Revolução, pouco resultado prático vem sendo obtido no tocante a uma radical limpeza e saneamento da área sindical, não obstante as eleições e intervenções já levadas a efeito em grande parte dos órgãos classistas, após o 31 de março de 1964.

É preciso, portanto, que o Governo Revolucionário, prestigie e apoie, sem reservas, a atitude e decisão de uma pleiade de autênticos líderes sindicalistas, perfeitamente sintonizados com os superiores objetivos da Revolução, cujos líde-

res, neste auspicioso 1.º de maio, através de RENOVAÇÃO NACIONAL, lançam os fundamentos de um MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO SINDICAL, desfraldando corajosamente uma bandeira de luta contra as falsas lideranças classistas, que de há muito vêm contaminando e envenenando o "Sindicalismo Brasileiro" com suas teorias do marxismo-dialético, que escravizou os trabalhadores russos e muitos outros povos dominados e subjugados pelo totalitarismo vermelho.

De nossa parte, sendo a UNIÃO OPERÁRIA E CAMPO-NESA DO BRASIL, uma entidade de âmbito nacional, que congrega em seu seio trabalhadores de todas as categorias profissionais, do campo e das cidades, e que sustenta princípios altamente renovadores, objetivando fundamentalmente a formação de uma nova mentalidade na classe obreira de nossa Pátria, até aqui inteiramente marginalizada no que tange a uma participação mais direta e efetiva no estudo e solução dos assuntos e problemas que lhes dizem respeito, com a responsabilidade do cargo que exercemos, sentimo-nos no dever indeclinável de alertar os responsáveis pelo Movimento Revolucionário Brasileiro, quanto à necessidade imperiosa do alijamento, urgente e definitivo, do seio dos nossos Sindicatos e Associações de classe, desses elementos deletérios e nocivos à harmonia social e, conseqüentemente, à própria estabilidade de nossas instituições democráticas, cujo aperfeiçoamento está sendo perseguido patrioticamente pela Revolução.

Nessa ordem de considerações, estamos vivamente empenhados em que essa atitude dos líderes classistas que, corajosa, desassombrada e revolucionariamente, lançam o MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO SINDICAL, encontre a necessária e indispensável receptividade entre os seus companheiros sindicalistas, e que conte, sobretudo, com a mais perfeita e exata compreensão do Governo da Revolução, pelo Bem do Brasil,

— MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO SINDICAL

Convencidos de que o TRABALHO não é apenas uma necessidade porque é também uma condição de harmonia social, sendo igualmente a fonte do espírito de justiça, da inspiração política e dos anseios de liberdade humana; com o pensamento voltado para a dignificação do TRABALHADOR BRASILEIRO e para a consagração dos princípios em que se baseiam seus legítimos direitos e seus imperativos deveres; e em perfeita consonância com os superiores e alevantados objetivos da Revolução de março de 1964, tendo em vista tornar possível a concretização da grandiosa obra de reconstrução nacional por ela empreendida, dirigimos este MANIFESTO à classe trabalhadora em geral, do campo e das cidades, lançando os fundamentos do MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO SINDICAL, alicerçado em concepções altamente renovadoras para o Sindicalismo Brasileiro, a fim de que o mesmo alcance as indispensáveis condições de autenticidade e independência jamais atingidas.

Nesta conformidade, o MOVIMENTO DE RENOVAÇÃO SINDICAL, objetiva o seguinte:

1.º) — Defender intransigentemente os Sindicatos e Associações de classe contra a infiltração de elementos nocivos à vida das entidades classistas, não admitindo que agitadores ou políticos inescrupulosos transformem esses órgãos de representação profissional em armas ou veículos de desordem ou de aventuras eleitoreiras, frontalmente prejudiciais à estabilidade das instituições e à harmonia social;

2.º) — Combater o sentimento de inferioridade que a formação histórica, política, econômica e social do País incutiu na alma e no espírito do TRABALHADOR BRASILEIRO, para ao reverso, transformá-lo num homem superior, iluminado pelos nobres e sadios ideais de elevação moral, cívica, cultural e material;

3.º) — Lutar corajosamente contra todas as formas de materialismo, esclarecendo os TRABALHADORES que se achem iludidos pelas promessas e pelas táticas desses sectaristas, que as mesmas visam tão somente à escravização do Brasil por potências estrangeiras;

4.º) — Reafirmar, a cada passo, o nosso sentimento de verdadeiros nacionalistas e de autênticos democratas, pelo respeito à soberania de todas as Nações e a cooperação entre todos os povos livres;

5.º) — Pugar pela formação e aprimoramento de autênticos líderes sindicais ou classistas, para que eles desempenhem com consciência o importante papel de legítimos condutores da classe trabalhadora, como intérpretes de suas justas reivindicações e cabalmente integrados nas categorias profissionais que representam;

6.º) — Sustentar o princípio, básico e fundamental, da liberdade, unidade e autonomia dos Sindicatos, sem interferências de órgãos estatais, agindo estes apenas como árbitros nos litígios que possam atingir ou afetar os interesses do organismo nacional, através do poder judicial competente;

7.º) — Criar uma nova mentalidade no seio da classe trabalhadora, no sentido de sua futura participação nos destinos da Nação Brasileira, inculcando-lhe um profundo senso de responsabilidade e austeridade no trato da coisa pública;

8.º) — Desenvolver campanhas de reivindicações, visando prodigalizar aos TRABALHADORES a percepção de um salário proporcional à sua capacidade de trabalho, à sua produtividade, às necessidades de existência individual e à existência de seus dependentes dentro de um padrão de dignidade e que lhes permita desenvolver suas aptidões intelectuais e profissionais, bem como assegurar o seu próprio futuro e o de sua família;

9.º) — Pleitear, como decorrência do item anterior, a instituição do salário justo ou profissional, dentro de um sistema móvel, bem como a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, abolindo-se de uma vez por todas, a nociva e contraproducente política niveladora de salários, flagrantemente prejudicial aos TRABALHADORES, à produtividade e ao progresso do País;

10.º) — Incentivar o Governo Revolucionário a prosseguir nos seus propósitos de implantação definitiva da Reforma Agrária no Brasil, compreendendo não só a redistribuição das terras até aqui mantidas improdutivas, como também, a criação de todas as condições indispensáveis a uma perfeita fixação do homem à gleba, tais como: assistência médica e educacional, assistência técnica para o desenvolvimento dos trabalhos agropastoris sob métodos modernos, créditos a juros mínimos e a longo prazo, facilidades para a aquisição de máquinas, ferramentas, sementes, adubos, etc., destinados à lavoura, visando, sobretudo, a constituição de uma classe média no campo;

11.º) — Sustentar a necessidade da disseminação de Cooperativas (de crédito agrícola, de construção, de consumo, de produção etc.), tendo em vista a popularização do crédito, que via de regra só é concedido àqueles que possuem bens para garantia dos capitalistas, não se estendendo à grande maioria dos TRABALHADORES que possuem unicamente capacidade pessoal de produzir;

12.º) Transformar os Sindicatos em órgãos eficientes de defesa e representação institucional dos TRABALHADORES, porém estuantes de brasilidade e de um forte e profundo sentimento de fraternidade e solidariedade humanas, imprimindo ao Sindicalismo Brasileiro um perfeito sentido de renovação e autenticidade, dentro dos princípios verdadeiramente democráticos e orgânicos, objetivando a Justiça Social, a glorificação do TRABALHO e a elevação moral, espiritual, econômica e cultural do TRABALHADOR BRASILEIRO e tendo em vista a maior grandeza e prosperidade do Brasil.

Essa, é a Bandeira que desfraldamos neste glorioso DIA DO TRABALHO. Essa é uma grande batalha que vamos empreender. Esses são os rumos da nossa marcha através do Sindicalismo Brasileiro e nada haverá que nos detenha, porque marcham conosco a consciência, a dignidade e a honra dos Trabalhadores do Brasil.

Guanabara, 1.º de Maio de 1969. — (Seguem-se dezenas de assinaturas, de líderes sindicais).

— O POVO PRECISA SER DEFENDIDO CONTRA A EXPLORAÇÃO DO PODER ECONÔMICO

As medidas moralizadoras levadas a efeito pelo Governo Revolucionário, após a edição do Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, seja na esfera política, com o recesso forçado de órgãos legislativos inoperantes e cassação de mandatos e direitos políticos de parlamentares corruptos ou subversivos, indignos dos mandatos que lhes foram delegados pelo povo, seja na esfera econômica, através de medidas coercitivas contra o enriquecimento ilícito de antigos detentores do poder público ou contra milionários antes invulneráveis, gananciosos e exploradores, estão sensibilizando a opinião pública, que por isso mesmo, concedeu um crédito de confiança ao Governo Revolucionário, permanecendo em atitude de expectativa simpática à Revolução de Março de 1964.

Entretanto, cumpre salientar que, não obstante as providências anunciadas com frequência por determinados órgãos governamentais, os preços ainda não pararam de subir constantemente, principalmente no tocante aos gêneros de primeira necessidade e aos produtos hortigranjeiros, o que vem sacrificando duramente a já míngua bolsa do povo, comprometendo seriamente os propósitos salutarés da Revolução, que precisa e não pode dispensar o apoio popular para a concretização de seus alevantados objetivos de grandeza nacional e felicidade do povo brasileiro.

Sem falar do problema da habitação, cuja lei do inquilinato ou outras que oneram demais o povo para a aquisição da casa própria, ou bem de família, que estão a exigir uma urgente reformulação, é preciso que a SUNAB, por exemplo, cumpra a sua parte como órgão supervisor do controle de preços, punindo com rigor os especuladores, desenvolvendo

uma luta sem tréguas contra o poder econômico e a exploração do povo, custe o que custar e doa a quem doer.

Que a incapacidade ou inoperância de um órgão que desempenha um papel relevantíssimo no mecanismo governamental não ponha a perder toda a obra gigantesca do Governo Revolucionário, visando a mais completa e total reconstrução do Brasil, para o que se torna indispensável a participação, sincera e decidida, de todos os brasileiros. Desafogar a bolsa do povo, com a baixa do custo de vida, é medida que se impõe à Revolução, urgentemente.

— COMPANHEIROS! — ONTEM, COMO HOJE: IMITAI O CÂMARA

"O Camara nunca me deu uma notícia triste. O Camara nunca se manifestou aborrecido por qualquer motivo. Nunca ouvi de seus lábios a mais leve crítica aos seus Companheiros. Nunca ele me deu opiniões, nem sugestões, nem pareceres sobre nenhum problema. Na marcha do Integralismo, o Camara é uma "constante", a "constante" do otimismo, filho da confiança que ele deposita no seu Chefe".

Assim inicia Plínio Salgado o artigo que escreveu sobre o Companheiro Camara, publicado em "A Ofensiva", há 37 anos passados, ou seja, em 1936.

Decorrido todo esse tempo, depois de tantas peripécias por que tem passado o nosso Movimento, o Companheiro Camara, continua o mesmo, justificando plenamente as palavras do Chefe: "Quando vejo o seu perfil afinado, que se recorta no seu terno azul escuro, com a palheta preta no alto da cabeça, o busto jogado para a frente, sinto-me consolado de todas as lutas, de todos os aborrecimentos, e, ao mesmo tempo, sinto a grandeza do Integralismo. Tudo porque o Camara exis-

te. Tudo porque o impossível se possibilita, o super-humano se humaniza, e a doutrina se realiza, numa espontaneidade tal que nem mesmo o Camara dá por isso".

Vale a pena registrar neste singelo relato sobre o Companheiro Camara, alguns trechos do longo artigo com que o Chefe o honrou nos áureos tempos do Integralismo, quando esse glorioso Movimento conseguiu mobilizar mais de dois milhões de brasileiros, impulsionados e magnetizados pela sua bela Doutrina, que representa hoje o porto seguro da reconstrução nacional.

Ainda com a palavra o Chefe: - "Ele (o Camara) entrou para o Integralismo, porque precisava de um endereço para a sua bravura, para o seu temperamento inquieto, seu coração generoso. Antes do Integralismo, não havendo nada em que empatasse esses tesouros, fez-se um capoeira, um homem da vida noturna, cheia de aventuras e de imprevistos. Foi rei entre a rapaziada da Lapa e ninguém podia com ele. Amava a surpresa dos "bolos", dos "sururús", dos "turumbambas", a glória das boemias irrequietas. Nada existia no Brasil que pudesse canalizar os seus nobres sentimentos e o seu potencial extraordinário de ação. Um dia descobriu o Integralismo. Tratou de estudá-lo e concluiu: "O Movimento é de ação".

E mais adiante: — "Num Movimento como o Integralismo, que abrange uma Nação enormíssima, que inscreve nas fileiras centenas de milhares de adeptos, é natural, é naturalíssimo que o Chefe seja importunado com frequência pelo próprio zelo de seus comandados em bem servir à causa. Esse zelo, muitas vezes, pode acirrar animosidades, desde que falte caridade cristã, capacidade de sofrimento e compreensão do princípio de autoridade. Por mais que se esforce um Integralista por atingir à revolução interior, sempre fica em seu coração um resíduo de vaidade, que não tolera o erro do próximo. A incompreensão da natureza humana, a falta de tino político, essa sabedoria que não se aprende nos livros, mas nos sofrimentos mesmo da vida, tudo isso é causa, muitas vezes, dos pequeninos "casos", sem consistência, poeira da marcha, porém cansativos para aquele que se preocupa com os lineamentos gerais, os grandes vigamentos de uma constru-

ção colossal. Pois essas pequenas atitudes, tão naturais e humanas, que diariamente os chefes perdoam, nem essas o Camara jamais assumiu”.

E arremata, lapidariamente: — “Quero hoje render uma homenagem ao Camara. Porque é dele e dos que são como ele, que provém toda a majestade e imponência desta marcha. É dele e dos que forem como ele, que dependerá a salvação da Pátria”.

“Guardai estas palavras, Integralistas, porque ireis precisar delas. Se não as tiverdes, não chegareis comigo àquele instante supremo de glória em que eu tenho certeza — fitarei o Camara, face a face, resplandecente na sua humildade, na sua superioridade, com a folha corrida onde só encontrarei serviços silenciosos e, talvez, amarguras recalcadas, sob a expressão de um sorriso que é todo o segredo das almas fortes e triunfantes. Integralistas! Imitai o Camara”.

Hoje, em pleno ano de 1973, prossegue o Companheiro Camara, impavidamente, imperturbavelmente, a sua marcha gloriosa, ao lado de seus Companheiros de Ideal, repetindo sempre: “O Movimento é de ação; quem gosta de nós, somos nós mesmos; quem fala de nós tem paixão”.

Como o Chefe, também posso dizer: — “Sinto-me consolado de todas as lutas, de todas as dificuldades e aborrecimentos, de todas as incompreensões e, ao mesmo tempo, sinto a grandeza do nosso Movimento, porque o Camara existe, porque o Camara continua marchando ao meu lado”.

Porque o Companheiro Camara é o exemplo vivo, palpitante e ativo da firmeza, da dedicação e da lealdade.

Companheiros! Ontem, como hoje: Imitai o Camara. E o Brasil atingirá o ápice de sua grandeza e de sua glória.

— RENOVAÇÃO NACIONAL É O SENTIDO DA NOSSA LUTA

No amplo auditório da Petrópolis Rádio Difusora, teve lugar no dia 27 de julho de 1969, a solenidade de posse da nova diretoria do Núcleo Municipal da UOCB local, com a presença de Plínio Salgado, Presidente de Honra da Entidade, de altas personalidades, edís petropolitanos, delegações de Companheiros da Guanabara, Minas Gerais, São Paulo e do interior fluminense, além de grande número de populares. A solenidade, que durou cerca de duas horas, foi retransmitida pela referida Emissora, em todos os seus detalhes.

Foi o seguinte o discurso que pronunciei naquela solenidade: — "Hoje é um dia de grande significação para a UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, porque estamos dando posse à diretoria de mais um Núcleo Municipal da Entidade, entre tantos outros já existentes em todo o País. Fundado está, portanto, o Núcleo Municipal de Petrópolis, graças à dedicação, dinamismo e operosidade de Leopoldo Paladino e de muitos outros velhos Companheiros petropolitanos, cuja prestimosidade e alta compreensão ensejaram esta magnífica solenidade, neste magestoso auditório da Rádio Difusora local, com retransmissão para todo o Brasil.

"Hoje é um dia de gala, também para a UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, porque está aqui presente, ao nosso lado, para dirigir-vos a palavra e a toda a Nação Brasileira, essa figura impar e inconfundível de patriota e pensador, democrata, nacionalista e cristão, que é o insigne Deputado Federal Plínio Salgado, nosso líder insubstituível e Presidente de Honra da nossa Entidade.

"Nessa oportunidade, seja-nos lícito afirmar que a UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, é uma sociedade ci-

vil, com personalidade jurídica, de âmbito nacional, podendo a ela pertencer brasileiros de todas as condições sociais e de quaisquer categorias, profissionais, pois objetivamos, sobretudo e acima de tudo, a formação de uma nova mentalidade altamente renovadora, forjada à luz da doutrina que esposamos, baseada na liberdade e intangibilidade da Pessoa Humana, na Justiça Social, no culto da Pátria e na sustentação das bases cristãs e democráticas do Brasil.

"Dentro desse escopo, será possível a prática de uma verdadeira Democracia, alicerçada numa autêntica representação popular.

"Eis porque, consignando o lançamento, a 1.º de maio último, do Manifesto do Movimento de Renovação Sindical, que objetiva "defender intransigentemente os Sindicatos e Associações de classe contra a infiltração de elementos nocivos à vida das entidades classistas, não admitindo que agitadores ou políticos inescrupulosos transformem esses órgãos de representação profissional em armas ou veículos de desordem ou de aventuras eleitoreiras, frontalmente prejudiciais à estabilidade das instituições e à harmonia social", o brilhante jornal "Vanguarda", de Cachoeiro do Itapemirim, afirma enfaticamente que a UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL "é um grande Movimento de consciências que visa valorizar a classe trabalhadora, dando-lhe o lugar que verdadeiramente merece, mas, ao mesmo tempo, ensinando-lhe os princípios do direito e do dever".

"Esse Movimento de Renovação Sindical objetiva, sobretudo, "criar uma nova mentalidade no seio da classe trabalhadora, no sentido de sua futura participação nos destinos da Nação Brasileira, incutindo-lhe um profundo senso de responsabilidade e austeridade no trato da coisa pública" e visa, também, "transformar os Sindicatos em órgãos eficientes de defesa e representação institucional dos Trabalhadores, porém estuantes de brasilidade e de um forte e profundo sentimento de fraternidade e solidariedade humanas, imprimindo ao Sindicalismo Brasileiro um perfeito sentido de renovação e autenticidade, dentro dos princípios verdadeiramente democráticos e orgânicos, objetivando a Justiça Social, a glorifi-

cação do Trabalho e a elevação moral, espiritual, econômica e cultural do Trabalhador Brasileiro e tendo em vista a maior grandeza e prosperidade do Brasil".

"Daí a razão pela qual podemos afirmar que estamos rigorosamente identificados com os salutareis ideais revolucionários do Movimento de 31 de Março de 1964, Movimento esse que salvou nossa Pátria das garras do marxismo-leninismo e que continua lutando, embora um tanto desordenadamente, contra os últimos resquícios desse malsinado e nefando liberalismo, que ao curso de toda a nossa vida republicana, vem corrompendo, desgraçando e infelicitando a Nação Brasileira.

"É porque essa Revolução de 31 de Março de 1964 trouxe, no fundo, um sentido e um desejo de renovação, observamos, desde logo, que a mesma precisava armar-se de um pensamento filosófico, doutrinário e programático, para a sua consolidação, tão ardentemente desejada por nós, que nela vislumbramos um radioso futuro para a nossa Pátria e uma promissora perspectiva de felicidade e bem-estar para o Povo Brasileiro.

Já afirmamos certa feita, no jornal que publicamos, intitulado "RENOVAÇÃO NACIONAL", que "a Revolução, encarnada no Governo Revolucionário, não pode descuidar-se, descuidando do povo. Porque ela precisa conquistar sem perda de tempo a opinião pública, que está sendo assediada, insistentemente, pelos seus próprios inimigos, notadamente pelos que, em seu nome, porque nela infiltrados, agem em contradição flagrante com os seus ideais superiores de defesa da liberdade, da dignidade e da sobrevivência do Povo Brasileiro. E em seguida, afirmamos taxativamente que "o Povo precisa ser defendido contra os falsos "revolucionários" e também contra a exploração do Poder Econômico, que querem levá-lo ao desespero e à revolta".

Mais do que nunca, portanto, a Revolução de 31 de Março de 1964 não pode prescindir da Idéia-Força a qual, segundo sustenta Plínio Salgado, em seu livro "Psicologia da Revolução", cuja primeira edição foi publicada em 1933, mas que é de uma atualidade impressionante, "a Idéia-Força tem um sentido total no que concerne à interpretação de uma comu-

nidade; e parecendo exprimir apenas uma minoria no presente, na verdade exprime todas as forças que vibram na quase unanimidade dos contemporâneos, embora estes não sejam conscientes delas".

É evidente que o nosso grande desejo é ver consolidados os princípios esposados pela Revolução, nos precisos termos de seu processo revolucionário, isto é, em bases verdadeiramente renovadoras, mediante uma corajosa revisão das instituições político-sociais e econômicas do País, anseio supremo da alma popular, cansada do maquiavelismo e da demagogia liberalóide e esquerdista, imperantes no País até a edição do Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aqui estamos para colaborar com o Governo Revolucionário nesse sentido, porque para nós, da UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, constituiria uma verdadeira desgraça nacional, se voltássemos ao tenebroso passado do liberalismo e do esquerdismo, quando precisamos avançar para o Futuro, que se nos afigura radioso e sublime para a Nação Brasileira.

Essa é, portanto, a nossa tomada de posição, a tomada de posição da UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL. Mobilização geral, é a palavra de ordem; renovação nacional, é o sentido da nossa luta, identificados com os ideais revolucionários do Movimento de 31 de Março de 1964, certos de que seremos compreendidos, prestigiados e apoiados pelos homens de bem da Revolução e por quantos desejam ver o nosso Brasil forte, rico e respeitado e por quantos desejam ardentemente a felicidade e o bem-estar do Povo Brasileiro.

— *Companheiros de todo o Brasil! Novamente de pé, vamos reiniciar a nossa gloriosa marcha, porque a Revolução precisa de nós e a nossa Pátria, muito mais ainda. Viva o nosso Movimento! Viva a Revolução de 31 de Março de 1964! Viva o Brasil!"*

— REFLEXO CONDICIONADO DA BURRICE

O surpreendente e espetacular retorno de Plínio Salgado ao cenário da vida política nacional, com a simples divulgação pela imprensa escrita e falada do País, de que esse insigne parlamentar daria parecer favorável à Mensagem presidencial remetida juntamente com o decreto-lei n.º 1077, de 26 de janeiro de 1970, à Câmara dos Deputados, como relator da Comissão de Educação e Cultura daquela Casa do Congresso Nacional, da referida Mensagem, provocou um verdadeiro impacto na opinião pública brasileira, geralmente mal informada por certos jornalistas useiros e vezeiros na difamação, na distorção dos fatos e da verdade histórica, enveredando covardemente para a retaliação pessoal e para as ofensas morais de respeitáveis homens públicos e de vultos eminentes da Nacionalidade.

Foi precisamente o que ocorreu em relação ao assunto objeto deste comentário. Como o referido decreto-lei governamental, chamado da "censura prévia", visa regular, policiar e punir os abusos de publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes, quaisquer que sejam os meios de comunicação, segue-se que, tendo sido Plínio Salgado o escolhido pelos seus pares na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, para relatar e dar parecer a respeito de assunto de tamanha importância e magnitude, bastou ter sido Plínio Salgado o escolhido — repetimos — para que certos jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão, de orientação notoriamente esquerdista e de há muito engajados e participantes indisfarçáveis da "onde de desintegração social provocada pela imaginação mórbida dos agentes do erotismo internacional" e indiscutivelmente vinculados a interesses estrangeiros, transbordassem no extravasa-

mento mórbido de velhos e surrados chavões e na reedição cretina de uma suposta identidade ideológica de Plínio Salgado e do Integralismo, com o fascismo ou o nazismo, de caráter nitidamente totalitário e de tristíssima memória para a humanidade, quando, ao reverso, é público e notório que Plínio Salgado é um homem de formação intrinsecamente democrática, nacionalista, espiritualista e cristã, o mesmo ocorrendo em relação ao Integralismo, cujos documentos básicos aí estão para comprová-lo de maneira irretorquível e incontrastável.

Felizmente para orgulho da imprensa digna, decente e altamente responsável de nossa Pátria, são poucos — podendo-se mesmo contar a dedo — os calhordas e hístriões que ainda pontificam aqui e acolá, enxovalhando e sujando o ambiente da imprensa brasileira, com suas velhacarias e distorções propositadas dos fatos e da verdade histórica, num verdadeiro achincalhe, menosprezo e desrespeito aos seus leitores e à opinião pública.

Eles mentem, caluniam, injuriam, confundem e deturpam, porque escrevem sem um mínimo sequer de conhecimento dos assuntos de que tratam. Deixam-se levar, via de regra, pelas aparências, pelas exterioridades, sem se preocuparem com os dados positivos, a substância, a essencialidade dos assuntos ventilados, porque deles têm conhecimento apenas de oitiva, simplesmente pela rama.

O mais grave, porém, é que esses calhordas, esses flibusteiros, essas verdadeiras pústulas humanas que desgraçadamente ainda continuam contaminando e desmoralizando uma classe digna e decente, esses tais, são de uma audácia e cretinice inacreditáveis, virulentos e sórdidos, e que em meio a um amontoado de asneiras e idiotices, refletem em seus escritos, unicamente, um verdadeiro condicionamento de burrice congênita.

Está nesse ról um certo escrivinhador da rua do Lavradio, cujo nome nos causa náuseas mencionar, émulo do barbudo de Cuba, que teve a ousadia e a petulância de referir-se à austera figura de Plínio Salgado, mimoseando-o com expres-

sões que se coadunam perfeitamente com a mentalidade doentia e obtusa desse abjeto "jornalista" de uma "tribuna" que constitui a vergonha de uma "imprensa" que se preza, qual seja a Imprensa digna e decente do Brasil. Devolvemo-las, assim, à sua fonte de origem.

Pedimos mil desculpas aos nossos leitores, à opinião pública e particularmente às famílias brasileiras, por estarmos usando uma linguagem contundente e impregnada de uma justa revolta contra a indignidade e a insensatez desses tais que só sabem caluniar e ofender um homem da envergadura moral e intelectual como Plínio Salgado, a ponto de pretender, — inutilmente, é certo — incompatibilizá-lo com o Povo Brasileiro, envolvendo também o glorioso Movimento Integralista, com o que estão ofendendo e caluniando, igualmente, as dezenas de milhares de brasileiros que, espalhados por todo o vasto território nacional, sustentam orgulhosamente os sagrados e imortais princípios de Deus, da Pátria e da Família.

Isto porque, além das inomináveis ofensas morais assacadas à pessoa de Plínio Salgado, eles insistem na burrice e na estupidez de confundir o Integralismo com o nazismo e o fascismo, ideologias que, tanto quanto o comunismo ou o socialismo, são totalitárias, materialistas e anti-democráticas, inimigas, portanto, da liberdade, da dignidade humana e da moral cristã; ao passo que o Integralismo sustenta uma doutrina eminentemente espiritualista, nacionalista, democrática e cristã, o que tem sido reiteradamente proclamado pela Justiça Brasileira, através de pronunciamentos dos mais respeitáveis Tribunais de Justiça do País.

É preciso que se diga, para que esses beócios e idiotas saibam, que foi Plínio Salgado o primeiro político brasileiro a condenar publicamente o nazismo, na *Carta de Natal e Fim de Ano*, escrita e publicada em "A Ofensiva" de 25 de dezembro de 1935 e que se encontra às fls. 142 e 143, do Volume IX, das *Obras Completas de Plínio Salgado*, Editora das Américas, São Paulo. Essa formal condenação ao nazismo, documentadamente, é a seguinte: — "OS PERIGOS CONTEMPORÂNEOS" — Aquilo mesmo que aparece, aos olhos de uma humanidade

atônita, como reação aos cataclismos morais contemporâneos, trás, muitas vezes, no fundo, a essência de uma das numerosas expressões do erro que solapou os fundamentos cristãos da sociedade. — *É o caso da perigosa tendência pagã do hitlerismo*, fenômeno que deve impressionar fundamente a consciência espiritual dos povos. A guerra às religiões, em "estado latente", como observa Tristão de Ataíde, prestes a passar ao "estado patente", como acentua aquele mesmo escritor, é consequência natural do misticismo que na Alemanha se criou sem base religiosa, isto é, misturando duas manifestações humanas diferentes, no âmbito do Estado. É a própria concepção do Estado Totalitário, no seu máximo exagero, no estilo de César: Chefe Militar, Chefe Civil e Pontífice. É o erro de Luis XIV que se transporta à apoteose napoleônica, reponta na filosofia nietzscheana, haure energias em Bismarck, funde-se no espírito da massa, na fornalha da Grande Guerra e, finalmente, traduz-se na mística racista, no paganismo que, em pleno século XX arranca das cinzas do passado, para atualizá-lo, o drama de Juliano, o apóstata. Já não é a volta de Júpiter Olímpico e dos deuses helênicos: é porém, a volta de Odim e dos deuses que, através de suas músicas clamantes, Wagner vê no alto da montanha. — Chegará a Alemanha a essas loucuras? Não o sabemos. Apenas verificamos as consequências de um misticismo transportado do campo religioso, onde sempre deveria estar e de onde nunca deveria sair, para o campo das atividades políticas, isto é, à concepção do Chefe, como um homem diferente dos outros, um semideus, terminando na própria encarnação de Odim, e a concepção de seus adeptos, como seres inumanos, super-religiosos, porém que, sem um fundamento cristão, ultrapassaram a linha hipócrita do velho puritanismo, atingindo o outro extremo, onde a explosão de todos os recalques acaba manifestando-se como negação da virtude".

Devemos ainda assinalar que "o Integralismo é, antes de tudo, um pensamento político baseado numa concepção do mundo e do homem. Do mesmo modo como o socialismo moderno, nas suas diferentes formas de expressão, fundamenta-se num conceito materialista do universo e do ser humano,

o Integralismo alicerça-se num conceito espiritualista, abrangendo o universo com o seu Criador e o homem com a sua Alma. Firmada essa concepção, o Integralismo toma o homem como o ponto inicial da construção da Sociedade, da Nação, do Estado e das relações internacionais. Ao contrário do agnosticismo liberal, que não considera a causa e a finalidade do Universo e do Homem, colocando-se num terreno neutro, o que, a final, é atitude mais materialista do que o materialismo dos socialistas, o Integralismo toma em consideração essa causa e essa finalidade, pelo que proclama (no campo da doutrinação política, como a Igreja nos horizontes mais amplos da moral religiosa) deverem o Homem, a Sociedade, a Nação, assim como a Economia, as Finanças, a Educação, o Direito, o Estado, se subordinarem a sua concepção total das origens, dos fins transitórios e do fim supremo traçado por Deus. — *Compreendendo, pois, o Homem, de maneira total, o Integralismo não pode aceitar que o Homem seja mutilado e absorvido nem pelo Estado Totalitário, nem por qualquer conceito totalitário mesmo o da própria liberdade, pois essa assim considerada atentaria contra a liberdade do Homem Singular. O Integralismo é contrário ao totalitarismo político ou econômico, justamente por adotar uma concepção totalitária do Universo e do Homem. Nunca, por conseguinte, poderia ser equiparado nem ao nazismo, nem ao liberalismo, os quais adotam conceitos totalitários da Raça, do Estado, da Liberdade, atendendo dessa forma contra a integridade do Homem*".

Sintetizando, poderemos salientar que "o Integralismo considera os fenómenos tanto universais como humanos, correlacionados. Nenhum problema do Homem se isola, porque todos os problemas humanos se apresentam inter-dependentes. Da mesma sorte, a Nação considerada como um todo físico e o espírito grupal diferenciado da comunidade humana, em que se exprimem os grupos naturais e as pessoas em última análise, o próprio Homem, também ela, a Nação, não tem problemas isolados, porque a solução de um deles depende da solução de todos contemporaneamente".

Convençam-se os eternos e impenitentes detratores e caluniadores de Plínio Salgado e do Integralismo, que o Povo

Brasileiro já não acredita mais nas sandices e baboseiras que escrevem contra eles, porque o Ideal Integralista virtualmente já está vitorioso no Brasil, tendo retornado ao cenário da vida brasileira com tal capacidade de domínio, que espanta aqueles mesmos idealistas que iniciaram o apostolado da grandeza da Nação, baseado nos princípios de Deus, da Pátria e da Família.

O sentido de integração nacional e de solução global dos problemas brasileiros que o Presidente Garrastazu Médici está imprimindo ao seu Governo, dão-nos a certeza de que o Brasil, neste início da década 70, está começando a grande marcha rumo a seus gloriosos destinos, transformando-se em futuro não muito remoto, numa Grande Potência Mundial.

Cuidando, agora, de extirpar do País as publicações e exteriorizações imorais, pornográficas e eróticas, o Governo Revolucionário assumiu uma atitude que por certo contará com o apóio de todos os brasileiros que desejam a preservação da moral cristã e dos bons costumes, entre os quais nos incluímos patriótica e desassombradamente, porque essa decisão revolucionária, visa, sobretudo e acima de tudo, a moralização do Brasil.

Enquanto isso ocorre, os cães ladram e a carruagem passa...

— CONVOCAÇÃO GERAL

Convocação geral, é a palavra de ordem. Convocação geral de todos os brasileiros e particularmente de todos os integralistas, para participarem da majestosa obra de reconstrução nacional iniciada pela Revolução, em busca da Democracia plena de que tanto fala o Presidente Garrastazu Médici e que

constituirá, por assim dizer, a grande Alvorada da Nacionalidade Brasileira nesta década de 70, se Deus quiser.

No mês de outubro, precisamente no dia 7, o Manifesto pelo qual Plínio Salgado lançou o Integralismo no Brasil, completa 38 anos. E foi com esse documento, hoje mais atual do que nunca, que aquele grande brasileiro, autêntico intérprete da alma popular, da gente brasileira, iniciou a marcha gloriosa de um Povo que não abdica do direito de escrever a sua própria História.

Com o advento da Revolução de Março de 1964, por um verdadeiro milagre da Divina Providência, porque DEUS DIRIGE OS DESTINOS DOS POVOS, vivemos e sentimos a presença dos conceitos e princípios doutrinários e programáticos sustentados e decorrentes daquele documento básico do Integralismo.

Hoje, só se fala em INTEGRAÇÃO NACIONAL; hoje só se fala em INTEGRAÇÃO SOCIAL; hoje só se fala em SOLUÇÃO GLOBAL (INTEGRAL) DOS PROBLEMAS NACIONAIS; hoje só se fala em PARTICIPAÇÃO (INTEGRAÇÃO) DO POVO BRASILEIRO NOS DESTINOS DA NACIONALIDADE; hoje só se fala em DESENVOLVIMENTO NACIONAL, que é uma decorrência da concretização dos postulados do Integralismo no campo sócio-econômico do País.

Essas considerações vêm a propósito das patrióticas decisões do Governo Revolucionário, ultimamente tomadas em benefício dos trabalhadores, do empresariado nacional, da cultura brasileira, do desenvolvimento do País, propiciadoras da transformação desta Nação grande numa Grande Nação, onde todos os brasileiros participem real e efetivamente da riqueza, da prosperidade e do progresso do Brasil.

Eis porque RENOVAÇÃO NACIONAL abre as suas páginas, em duas edições consecutivas (uma de outubro e outra de novembro), para concitar o esclarecido eleitorado de todos os rincões da Pátria, a participar entusiasticamente do próximo pleito de 15 de novembro, votando nos candidatos da ARENA, o partido político da Revolução.

Porque assim fazendo e assim agindo, estarão todos os brasileiros contribuindo, conscientemente, para que se concretize a INTEGRAÇÃO ADMINISTRATIVA de todos os Governos Estaduais com as metas e bases lançadas recentemente pelo Governo Revolucionário, visando a maior grandeza do Brasil e a felicidade e bem-estar da Nação Brasileira.

Convocação geral, portanto, é a palavra de ordem.

— O MEU COMPANHEIRO ESTRELLA

Quando foi fundada a União Operária e Camponesa do Brasil, em fevereiro de 1957, com a finalidade de defender os trabalhadores urbanos e rurais contra as investidas solertes e demagógicas dos marxistas-leninistas das chamadas Ligas Camponesas dirigidas por Francisco Julião, sustentando a UOCB a sagrada e imortal Bandeira de Redenção Nacional baseada no sentimento de amor a Deus, de dedicação à Pátria e de fidelidade à Família, desde aquela época sempre contei com a colaboração decidida e firme de abnegados e leais Companheiros de Ideal, dentre os quais poderei destacar o meu particular amigo e Companheiro Arcy Lopes Estrella, a quem coube a dura e árdua missão de desenvolver o seu patriótico e corajoso apostolado no meio rural da gloriosa Província Fluminense, onde já estava radicado.

Daí para cá, através de seus destacados líderes e da grande massa de seus componentes, a União Operária e Camponesa do Brasil tem prestado relevantes serviços à Pátria, quer opondo uma forte barreira contra a hidra esquerdista que vinha solapando os alicerces democráticos e cristãos da Nacionalidade, quer participando ativamente dos acontecimentos que antecederam à eclosão do Movimento Revolucionário de 31 de março de 1964 em diversas Unidades da Federação, in-

clusive, é óbvio, na terra fluminense, uma das maiores vítimas dos adeptos do comunismo internacional, cuja atuação se fazia sentir principalmente no campo, entre os humildes e ingênuos lavradores da terra de Araribóia.

Foi quando, desligando-se eventualmente da UOCB, o Companheiro Estrella, que vinha se revelando um autêntico líder do campo, recebeu a espinhosa missão de conduzir os trabalhadores rurais fluminenses, através da União dos Lavradores do Estado do Rio de Janeiro, entidade legalmente constituída em 1959, tendo sido a sua atuação de uma dignidade, altivez e bravura moral a toda prova.

Em razão disso, após a vitória da Revolução, e porque o objetivo do Companheiro Estrella, na União dos Lavradores, como também é o meu, na UOCB, era o da implantação de uma autêntica Revolução Agrária baseada numa verdadeira Justiça Social no Campo, — sendo esse, igualmente, o grande objetivo da Revolução de 31 de março — em razão disso, repito, — os latifundiários e grileiros de todos os matizes, infensos a esses patrióticos objetivos de interesse nacional mas contrários aos seus interesses pessoais, insurgiram-se contra o grande batalhador e defensor dos lavradores, forjando um processo “de subversão” e levando-o injustamente à prisão, até que o processo fosse julgado pela Justiça Militar.

Como não poderia deixar de ser, foi o Companheiro Estrella absolvido pelo Conselho de Justiça da Primeira Auditoria da Marinha, “por falta de prova capaz de gerar uma condenação”, em 27 de abril de 1967.

Certidão passada pela Secretaria do Superior Tribunal Militar, nos dá conta de que esse infame processo fôra iniciado mediante denuncia do Promotor de Justiça da Comarca de Maricá, Estado do Rio de Janeiro, em 5 de abril de 1965. Isso prova que, contrariados com as salutares medidas divulgadas pelo Marechal Castelo Branco, então primeiro presidente da Revolução, de que seria dado início à implantação de uma verdadeira e democrática Reforma Agrária no País, os latifundiários e grileiros daquela região da terra fluminense pretenderam to-
lher os passos e a ação decidida daqueles que, como o Companheiro Estrella, que pregam a Justiça Social no Campo e de-

tendem e organizam o ensino e o aprendizado ao trabalhador rural, muito poderão ajudar o Governo Revolucionário para a consecução de tão elevados objetivos. E tanto isso é verdade, que, ainda agora, burlando a vigilância do Governo Revolucionário, o Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro está fazendo loteamento de grandes áreas plantadas de cana, limão e laranja, nas regiões de Maricá, Itaboraí e Tanguá, sem atenderem à centenas de famílias de lavradores residentes nessas localidades e que tiram da terra os meios para o sustento. Porque isso ocorre? Não sei. Porventura é essa a política agrária traçada pela Revolução? Sei que não é. Então, que misteriosas forças ocultas encobrem a verdade e tentam emudecer as vozes daqueles que denunciam e lutam contra semelhante estado de coisas? Por certo, não será difícil saber onde estão os interesses contrariados.

É o que vem ocorrendo novamente com o Companheiro Estrella. Imbuído dos mais alevantados propósitos, tenta reabrir a União dos Lavradores do Estado do Rio de Janeiro, lançando um Manifesto aos Lavradores Fluminenses, em termos equilibrados e patrióticos, que é um verdadeiro chamado à participação preconizada pelo eminente Presidente da República General Garrastazu Médici.

Pois bem; por incrível que pareça, esse manifesto foi considerado "subversivo" pelas autoridades policiais da DOPS fluminense. Por excesso de zelo, acredito.

Singelamente, diz o Manifesto — "A União dos Lavradores do Estado do Rio de Janeiro, fiel aos seus princípios de bem servir aos trabalhadores do campo, reabre, agora, as suas atividades, visando uma assistência efetiva aos seus associados, para o aumento da produtividade e o aproveitamento da Terra em disponibilidade. — Conclamamos a todos que exerçam atividades agrícolas, se unirem em torno da Bandeira da ULERJ sejam proprietários de terra, posseiros, meeiros, arrendatários ou simples assalariados pois, todos possuem garantias previstas em lei. O produtor rural é o homem que planta, que cria, que produz para a alimentação de todos que vivem nas cidades, por isto deve ser olhado e defendido contra as injustiças que, infelizmente, ainda perduram nos meios-rurais. — O QUE

DEVEMOS FAZER EM BENEFÍCIO DOS LAVRADORES, SEJAM ELES RICOS OU POBRES; PRETOS OU BRANCOS; NACIONAIS OU ESTRANGEIROS; SERÁ RIGOROSAMENTE DENTRO DAS LEIS E DA ORDEM. — COMPREENDEMOS QUE UMA DAS FORMAS DE DEFESA DA NOSSA PÁTRIA É O FORTALECIMENTO DOS TRABALHADORES DO CAMPO, DANDO-LHES OPORTUNIDADES E INICIATIVAS PRÓPRIAS, INSTRUÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO, FORMAS ADEQUADAS PARA A SUA COMPLETA FIXAÇÃO NAS SUAS ATIVIDADES RURAIS. — Não queremos a servidão, pois amamos a Liberdade! — Somos contra a injustiça dos poderosos que monopolizam a terra onde trabalhamos! — Desprezamos a indiferença e a burguezia que em nada contribuem para o engrandecimento social e econômico do Brasil! PEDIMOS, SIM, A UNIÃO DE TODOS, A COLABORAÇÃO DOS HOMENS DE BEM, O IDEAL SUBLIME DE BEM SERVIR A DEUS E À PÁTRIA”!

Pergunto: Então, um Manifesto vasado nesses termos pode ser considerado “subversivo”?

Que se trata de um documento altivo, desassombrado, patriótico, sem qualquer eiva de subserviência, seja a quem for, estou de pleno acordo. Mas, de caráter “subversivo”, isso nunca.

Já demonstrei que o Companheiro Estrella tem sido vítima da sanha de gananciosos latifundiários e grileiros, inimigos ferrenhos de uma autêntica transformação da estrutura agrária no Brasil; já provei, também, que o Companheiro Estrella, tendo sido injustamente processado sob a pecha de “subversivo”, por denúncia infundada desses seus inimigos gratuitos, foi julgado inocente e em consequência absolvido pela Justiça Militar.

Caberia à autoridade policial fluminense, levar na devida consideração e em respeito àquela decisão judicial, promover o cancelamento de notas solicitado.

Entretanto, em flagrante desrespeito à Justiça Militar do País, que absolveu o Companheiro Estrella, a DOPS fluminense

finje ignorar o fato, preferindo fazer o jogo dos latifundiários e grileiros, seus inimigos e detratores, no que está cometendo uma clamorosa injustiça e uma indiscutível arbitrariedade, contra um cidadão brasileiro que só tem dado provas de idealismo e desambição pessoal, de lealdade e fidelidade à Revolução e de extremado amor à sua Pátria.

Eis porque, em nome da diretoria nacional da União Operária e Camponesa do Brasil, enviei ao Governador Geremias Fontes um ofício contendo veemente protesto contra tão insólita atitude da DOPS fluminense, cerceando e impedindo o Companheiro Arcy Lopes Estrella de exercer qualquer atividade de liderança no seio dos trabalhadores rurais, o que constitui um frontal desrespeito ao direito de livre associação e de reunião, para fins lícitos, assegurado pela Constituição do País.

No meu entender, segundo os reiterados pronunciamentos do ínclito Presidente Emílio Garrastazu Médici, essa atitude contra o Companheiro Estrella revela indisfarçável hostilidade à Revolução e às diretrizes traçadas pelo Chefe da Nação, no tocante à política agrária do Governo Revolucionário, que tem como escopo e meta fundamentais, o homem do campo, esse eterno esquecido e injustiçado.

E porque estou convencido que essa hostilidade não parte das zelosas autoridades fluminenses, tenho a mais absoluta certeza de que esse lamentável equívoco em relação ao meu Companheiro Arcy Lopes Estrella, será totalmente desfeito.

NOTA: — Com essa atitude por mim assumida, em setembro de 1970, o Companheiro Estrella não foi mais incomodado pelas autoridades policiais fluminenses, desenvolvendo, daí por diante, o grande trabalho que vem realizando à frente da União Operária e Camponesa do Brasil, no Estado do Rio de Janeiro.

— CONFEDERAÇÃO DE CENTROS CULTURAIS DO BRASIL EM FESTA

Com a presença de dezenas de jovens, delegados de diversos Centros Culturais espalhados por toda a carta geográfica da Pátria, tendo também comparecido o Dr. Jader Medeiros, presidente nacional da União Operária e Camponesa do Brasil, foi condignamente comemorado o 17.º aniversário de fundação da Confederação de Centros Culturais do Brasil, a cuja frente se encontra a figura ímpar e inconfundível do Professor José Batista de Carvalho, idealista sincero e sempre atento aos grandes problemas universais e humanos que empolgam e preocupam a todos os homens de bem deste País e particularmente à sua juventude estudiosa.

As comemorações realizaram-se em São Paulo, nos dias 25 e 26 de outubro de 1970, na sede social do Grêmio Cultural Jackson de Figueiredo, no decorrer das quais foi cumprido um amplo programa, versando entusiásticos e acalorados debates sobre a realidade brasileira e normas de ação para o Movimento de Centros Culturais de todo o País, além de conferências proferidas pelo jovem Dário Alves, presidente do Jackson de Figueiredo; Professor Nelson Gonçalves Gomes grande autoridade em assuntos filosóficos, da cidade de Santos, e o Professor José Maria Rodrigues Bastos, economista e mestre universitário em São Paulo.

Nessas conferências, ouvimos afirmações como essas: "Acima dos interesses particularistas, pessoais, de grupos ou classes, colocamos o ideal da Pátria Grande, porque acreditamos que chegou a hora de realizar a Grande Nação" e "Ou o Brasil está destinado a ser a Grande Potência Mundial e liderar os povos de cultura e língua portuguesa, ou toda geopolítica é uma mentira".

O economista José Maria Rodrigues Bastos produziu uma importante aula sobre "política econômica nacional", sustentando uma tese inteiramente nova, equidistante quer do liberalismo, quer do sistema preconizado pelo marxismo, ou pelas correntes de esquerda, que provocou uma observação do Dr. Jader Medeiros, afirmando: "O ilustre conferencista não está pregando um sistema de política econômica apenas para o Brasil, porque está preconizando um sistema de política econômica baseado no Pensamento Integralista, portanto, para ser adotado por todas as nações do mundo".

Participaram das comemorações do 17.º aniversário da Confederação, além de grande número de integrantes do Jackson de Figueiredo, os jovens Flávio Oliveira Alvarenga e José Ricardo Greco Gonçalves, respectivamente, presidente e vice-tesoureiro, do Centro Cultural Pedro Estellita Harkenhoff, de Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo; Ismar Tadeu Saraiva e Hélio Coelho, do Centro Cultural Lúcio José dos Santos, de Belo Horizonte, em Minas Gerais; Maria Regina Soares de Barros e Nair Tejada, do Centro Cultural Prudente de Moraes, de Piracicaba, em S. Paulo; Clélia Maria Poletto, do Centro Cultural de Ituverava, em S. Paulo; João Cândido Faleiros e Luiz Tadeu Faleiros, do Centro Cultural Padre Leonel Franca, de Franca, em S. Paulo, e muitos outros cujos nomes nos escaparam.

— PERFÍDIAS DE "ÚLTIMA HORA"

Existe um jornal carioca, a "Última Hora", que prima em mimosar Plínio Salgado, com expressões que, francamente, não podem ficar sem uma resposta à altura, embora não tenhamos procuração desse grande brasileiro para fazê-lo.

No artigo "Apêlo à Juventude", a que se refere o articulista e que também publicamos em R.N., Plínio Salgado não usa o lema do Integralismo, "Deus, Pátria e Família", mas

sim, "Deus, Pátria e Liberdade", aludindo às manifestações populares que despertaram as nossas gloriosas Forças Armadas para a imediata eclosão do Movimento Revolucionário que derubou um governo que estava levando o Brasil à anarquia e ao caos, de cujo governo "Última Hora" era prestimosa servil e cuja redação era (ou ainda é, não sabemos) um covil ou esconderijo de esquerdistas, agitadores e elementos nocivos à tranquilidade nacional.

Não seria e não é de admirar, portanto, que "Última Hora" continue a usar de "sutilezas de elefante" contra Plínio Salgado, eterno "bode expiatório" dessa malta de bandidaços que só servem para enxovalhar e sujar o ambiente da imprensa brasileira.

Mas isto acontece, porque jornais do estôfo moral de "Última Hora" não têm "peito" de insurgir-se contra os reiterados pronunciamentos do General Garrastazu Médici e de outros chefes da Revolução, cujos pronunciamentos, todos eles, estão em perfeita sintonia com o pensamento expresso no discurso do Ministro Alfredo Buzaid, a que Plínio Salgado se refere em seu artigo "Apêlo à Juventude".

Na verdade, Buzaid, em sua mocidade, como milhares de autênticos revolucionários, civis e militares, hoje detentores do Poder, "pertenceu a uma pleiade de moços que levaram a sério os problemas humanos e nacionais. Punham no estudo o fundamento do seu idealismo". É essa, realmente, a verdade histórica.

Uma coisa é certo: Nenhum desses idealistas que "se fizeram grandes professores, juristas, homens de letras, políticos e estadistas", a que alude Plínio Salgado em seu artigo, jamais perderiam seu precioso tempo escondidos em redações de jornais como "Última Hora", que envergonham e deslustram a imprensa limpa e sadia de nossa Pátria, porque esses idealistas, no momento, estão muito ocupados e preocupados em transformar o Brasil numa Grande Potência Mundial, que foi sempre o Grande Sonho de todos eles e de todos nós.

— SURGE “VANGUARDA” — UM JORNAL JOVEM PARA JOVENS DE ESPÍRITO

Prazeirosamente, registramos o aparecimento de VANGUARDA, um jornal jovem para os jovens de espírito, que veio a lume no glorioso dia 11 de maio, coincidentemente, neste 1969, também o Dia das Mães, muito grato a todos nós, que consideramos a Família como a base de todos os grandes movimentos construtores da Nacionalidade.

Surge VANGUARDA para enriquecer a Imprensa Brasileira, surgindo em Cachoeiro do Itapemirim, por inspiração de uma plêiade de jovens de eleição, cultos e estudiosos dos problemas universais e nacionais brasileiros, tendo à frente o irrecusável jovem Deolindo Álvaro Tavares Costa, como seu Diretor-Redator-Chefe.

Linda é a sua apresentação, que não podemos deixar de reproduzir. Ali, em sua primeira edição, na primeira página, está escrito: — “Bom dia, Cachoeiro — Nesta manhã de domingo, com as primeiras luzes, surgimos. Surgimos mansamente, com o sol, trazendo também as nossas luzes. Surgimos ouvindo o tilintar dos sinos das igrejas convidando os fiéis para o Santo Sacrifício da Missa e com eles nos identificamos, porque também queremos falar de Deus, fazendo da nossa Fé o fanal que nos guiará durante a nossa existência. Surgimos observando as crianças saudando o novo dia com seus sorrisos, e por isto mesmo queremos distribuir otimismo falando sempre de esperanças nos destinos de nossa Pátria. Surgimos no Dia das Mães e, talvez por isto, queremos orientar, esclarecer, pregar as idéias novas dos tempos novos. — Para isto nascemos. Para lutar por melhores dias, alicerçados no espiritua-

lismo e na brasilidade, para apoiar aqueles que se propõem a realizar a grande obra do bem comum. — Porque falamos de esperança, porque falamos de Fé, estamos na VANGUARDA. E VANGUARDA é frente. É primeira linha. É marcha incenssante, e por isso mesmo, só seremos entendidos pelos jovens: na idade e no espírito. Os retrógados desconhecerão a nossa existência. — Bom dia, Cachoeiro do Itapemirim. — Aqui estamos para servi-lo”.

Que estranha linguagem, a desses jovens que, por isso mesmo, agora estão na VANGUARDA da Juventude Brasileira. Porque fundaram um jornal e resolveram conquistar a opinião pública. Nesse andar, um dia, que não estará muito longe, eles também acabarão conquistando o Brasil. Aqui, cabe uma pergunta: Quem será o inspirador de tanta coisa bonita e útil, que esses jovens prometem realizar para o Bem do Brasil? Por enquanto, apenas podemos afirmar que Cachoeiro do Itapemirim está de parabens, porque surgiu VANGUARDA. E o Brasil, muito mais ainda, porque, com VANGUARDA, sentimos que a Juventude Brasileira despertou e já está começando a sua gloriosa marcha rumo à História.

— NA DEFESA DOS TRABALHADORES E DA REVOLUÇÃO

— Quando da fundação da *União Operária e Camponesa do Brasil*, há precisamente treze anos, fundação essa que teve lugar na sede social de uma simpática associação de classe da Guanabara, com a participação de centenas de trabalhadores de todas as categorias profissionais, dirigindo a palavra a esses trabalhadores, depois de agradecer a confiança em mim depositada pela escolha do meu modesto nome para exercer o honroso cargo de seu primeiro Presidente, tive oportunidade

de salientar textualmente o seguinte: — "Com a fundação da *União Operária e Camponesa do Brasil*, cujos Estatutos acabastes de aprovar e cuja primeira Diretoria Nacional acabastes de eleger, iniciastes, sem a menor sombra de dúvida, uma grande marcha pelo soerguimento moral e material dos que trabalham no campo e nas cidades e que são os autênticos construtores do progresso e da grandeza da Nação Brasileira. A decisão heróica que tomastes, tendo em vista o conagraçamento de todos os trabalhadores, objetivando a defesa comum de vossos interesses, com salutareos reflexos na economia nacional, não pode deixar de merecer o respeito e o acatamento dos homens esclarecidos e progressistas de nossa Pátria. E isto porque, — analisava eu — baseado nas finalidades que vos levaram a organizar esta Sociedade, finalidades essas que têm raízes profundas nas realidades nacionais, e na conformidade do vosso programa de atividades associativas, ninguém em sã consciência, poderá opôr-se aos vossos desígnios, sob pena de estar traindo os próprios fundamentos e tradições que propiciaram a formação da Nacionalidade Brasileira'. E mais adiante, afirmei: "Entendo que lutar desassombradamente contra as injustiças sociais, reivindicando direitos inalienáveis, dentro da ordem e da lei, constitui obra de sadio patriotismo, além de evidenciar uma sã consciência de liberdade e dignidade humanas, pela prática da verdadeira Democracia".

Hoje, diante de vós outros, nesta magnífica sede do Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado da Guanabara, um dos mais simpáticos e poderosos órgãos de classe do País, a cuja Diretoria e particularmente ao seu dinâmico Presidente, Luizant Mata Roma, formulo os meus melhores agradecimentos pela oportunidade que concedeu à *União Operária e Camponesa do Brasil* em realizar esta festa comemorativa de aniversário e posse de sua nova Diretoria Nacional, quero agradecer mais uma vez a confiança que continuo merecendo, investindo-me pela terceira vez na suprema direção de nossa querida Sociedade.

Durante todos esses anos de luta, posso assegurar-vos que a nossa Entidade e o nosso Movimento constituíram-se em van-

guardieiros e sentinelas avançadas da honra, da dignidade e da soberania da Pátria, defendendo e ajudando a defender a autenticidade do trabalhador e do Povo Brasileiro, nos momentos mais graves e decisivos da nacionalidade.

Talvez muitos desconheçam, mas posso afirmar-vos que a União Operária e Camponesa do Brasil e o nosso Movimento, através de milhares de seus membros espalhados por todo o vasto território nacional, notadamente na Guanabara, em Pernambuco, na Bahia, no Espírito Santo, na Província Fluminense, em Minas Gerais, em São Paulo, no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, participaram ativamente dos acontecimentos que antecederam à eclosão do benfazejo Movimento de 31 de Março de 1964, resistindo corajosamente às investidas solertes dos esquerdistas então enquistados no poder, e preparando-se pacientemente para defenderem as tradições brasileiras ameaçadas pelos que desejavam transformar nossa Pátria numa colônia estrangeira.

Naquela oportunidade, portanto, quando as perspectivas eram terrivelmente sombrias para o Futuro de nossa Pátria, colocamo-nos espontaneamente ao lado das nossas gloriosas Forças Armadas para a salvação do Brasil, e não seria justo que agora, quando a Revolução, mais do que nunca, está precisando do apoio e da compreensão de todos os brasileiros, verdadeiramente nacionalistas e patriotas, negássemos nós, esse apoio e essa compreensão.

Quem se der ao trabalho de tomar conhecimento das finalidades e objetivos do nosso Movimento, por certo chegará à conclusão de que estamos rigorosamente identificados com os salutares ideais revolucionários do 31 de Março, razão pela qual, torna-se evidente o nosso grande e imenso desejo de ver concretizados e consolidados esses ideais, nos precisos termos de seu processo revolucionário, isto é, em bases verdadeiramente renovadoras e de uma autêntica integração nacional.

Entendemos, portanto, de nosso dever, prestar uma sincera e despretenciosa colaboração ao Governo Revolucionário, alertando-o no sentido de evitar os descaminhos a que a

Revolução infelizmente tem sido submetida, evitando que a mesma fique sujeita a equívocos lamentáveis, que poderão levá-la às mais trágicas e imprevisíveis consequências. Eis que se torna imperioso à Revolução, para preservar e salvaguardar a pureza e o sentido ético de seus ideais, repelir urgente e totalmente as velhas e exdrúxulas estruturas do arcáico e obsoleto liberalismo, que com ela pretende um absurdo e iníquo "statu quo", e repelir também as fórmulas socializantes e esquerdizantes de todos os matizes, sabidamente superadas pelo avanço científico e tecnológico dos tempos modernos.

Por outro lado, tivemos oportunidade de afirmar, certa feita, que "a Revolução, encarnada no Governo Revolucionário, não pode descuidar-se, descuidando do Povo, porque ela precisa, sem perda de tempo, conquistar a opinião pública, que está sendo assediada, insistentemente, pelos seus próprios inimigos, e notadamente pelos que, em seu nome, porque nela infiltrados, agem em contradição flagrante com os seus ideais superiores de defesa da liberdade, da dignidade e da sobrevivência do Povo Brasileiro, o qual precisa ser defendido contra os falsos "revolucionários" e também contra a exploração do Poder Econômico, que querem levá-lo ao desespero e à revolta".

Daí, também, a razão pela qual estamos convencidos da necessidade imperiosa de envidarmos o melhor de nossos esforços no sentido da formação de uma forte e indestrutível corrente de opinião em favor dos princípios esposados pela Revolução e ainda mais, que essa tarefa precisa ser iniciada urgentemente, mas contando com a cobertura total do Governo Revolucionário, para que possamos atingir plenamente os objetivos visados, isto é, proporcionando à Revolução o apoio firme e decidido do Povo Brasileiro, de que ela tanto necessita, para que o Brasil possa ingressar realmente na senda do desenvolvimento, aureolado por uma autêntica renovação nacional.

Por todas essas razões, é que, dentro da *União Operária e Camponesa do Brasil*, ou fora dela, não regatearei esforços e dedicação à nossa causa, à causa da Revolução e do Brasil, procurando insuflar nos corações de todos os brasileiros, como

escudo supremo das aspirações gerais, os sentimentos de amor a Deus, de dedicação à Pátria e de fidelidade à Família".

— TRABALHADORES CONTINUAM MARGINALIZADOS DA VIDA POLÍTICA DA NAÇÃO

Melancolicamente, os trabalhadores brasileiros comemoram mais um 1.º de maio, neste ano de 1970.

Dizemos melancolicamente, porque, não obstante o indiscutível influxo renovador que a Revolução está imprimindo ao País, os trabalhadores, que constituem a esmagadora maioria dos que trabalham e produzem, enriquecendo diuturnamente a Nação, continuam inteiramente marginalizados e sem qualquer participação efetiva ou direta na vida político-administrativa e nos destinos do Brasil.

Em sua data magna, limitam-se os trabalhadores a apresentarem as suas reivindicações mais sentidas, as quais são apreciadas 'a posteriori' pelas autoridades competentes; assistem, ouvem ou tomam conhecimento dos discursos alusivos à efeméride, proferidos pelo Chefe do Governo, pelo Ministro do Trabalho e outras autoridades de escalão inferior; reúnem-se em seus sindicatos e associações de classe, para comemorá-la em meio a "show" e outras festividades, manifestando suas esperanças de melhores dias. Isso ocorre, invariavelmente, todos os anos, no dia 1.º de maio.

Entretanto, quando estão interessados na elaboração de um projeto de lei ou que seja tomada uma providência ou uma medida justa que venha beneficiar suas respectivas categorias profissionais, os trabalhadores não têm outra alternativa senão baixarem humilde e humilhanamente a cerviz e procurarem os políticos que lhes exploram os votos em épocas de

eleições, implorando que legislem para eles, atendam aos seus anseios e reivindicações justas de interesse de suas categorias de trabalho, nas Casas Legislativas do País.

Positivamente, isso não deveria mais ocorrer, em plena década 70 do século XX, uma vez que já sentimos claramente a necessidade da integração dos dois fatores, o político e o econômico, representando a grande síntese do nosso tempo. Além disso, já Pio XII afirmara que o verdadeiro povo é aquele em que cada indivíduo está classificado na sua categoria e, por meio dela, se representa no Estado.

Torna-se imperioso, portanto, uma reformulação urgente no sistema representativo vigente, pois não se justifica que apenas os políticos profissionais continuem a monopolizar a vida político-administrativa do País, sem qualquer vinculação às forças vivas da Nação, representadas pelas categorias da indústria, do comércio, da agricultura, da organização bancária, do operariado, das profissões liberais, da imprensa, das instituições culturais, científicas, técnicas, literárias e artísticas, as quais constituem, verdadeiramente, a organicidade e a vitalidade da Nação Brasileira.

Nenhuma dessas categorias, quando assistimos ao desdobramento de uma Revolução que deseja a participação de todos os brasileiros no processo de desenvolvimento global ou integral do País, objetivando transformar nossa Pátria numa Grande Potência Mundial, nenhuma dessas categorias — repetimos — poderá continuar marginalizada e relegada ao esquecimento, sem uma representação autêntica constituindo uma Câmara Orgânica que funcionaria como órgão técnico de assessoramento das outras casas do Congresso, podendo ter iniciativa de projetos de lei que seriam encaminhados à Câmara dos Deputados, para serem ajuizados da sua constitucionalidade e jurisdição. A criação dessa Câmara Orgânica constitui, pois, um imperativo da Revolução.

E só assim terá a Revolução atingido, realmente, a Democracia plena tão ardentemente almejada pelos seus líderes mais categorizados, a começar pelo General Garrastazu Médici. Só assim ter-se-á operado, realmente, uma verdadeira

Revolução no campo político-administrativo do País, pela transformação de uma realidade social em realidade institucional, embora como complemento do sistema clássico vigente, enquanto não houver oportunidade propícia à instituição completa da Democracia Orgânica...

Que os trabalhadores brasileiros possam comemorar o 1.º de maio do próximo ano, não como simples marginalizados da falsa vida política do País, mas também como participantes efetivos e diretos dos destinos da Nação Brasileira.

— PLÍNIO SALGADO HOMENAGEADO EM GUARATINGUETÁ

Revestiu-se do maior brilhantismo a solenidade cívica realizada na Biblioteca Pública de Guaratinguetá, no dia 16 de maio de 1970, em prosseguimento às comemorações alusivas ao cinquentenário da obra e ação sócio-política e cultural de Plínio Salgado.

O conferencista da noite foi o Dr. Antônio Guedes de Holanda, diretor de "A CRUZ", que prendeu o seletor auditório por mais de uma hora, discorrendo sobre o tema "A conceituação espiritualista da obra de Plínio Salgado".

Presidiu os trabalhos, o Dr. Leovegildo Pereira Ramos, um dos membros da Comissão Organizadora das Comemorações, tendo tomado assento à mesa, além do conferencista da noite, o Dr. David Ballot Junior, figura prestigiosa em Aparecida, o Jornalista Julio Cesar Monteiro dos Santos, da Imprensa local; o Sr. Alberto Pinto Horta, estimado batalhador católico em Guaratinguetá; o Dr. Sture Westerlund, da Guanabara, e ainda o Dr. Jader Medeiros, presidente da UOCB e secretário da Cruzada de Renovação Nacional, a quem coube fazer a apresentação do conferencista da noite à seleta platéia, onde

pontificavam eminentes personalidades locais e das mais variadas regiões da terra bandeirante, entre outros, o Dr. Darcy Vieira, presidente da Câmara Municipal de Guaratinguetá, o Dr. Diomar Pereira da Rocha, advogado e fundador da Biblioteca Pública local, o Sr. Agenor de Araújo Lobão e o Sr. José Maria Amato, representantes de Cachoeira Paulista e Cunha, respectivamente.

Para prestigiar a solenidade, seguiu uma Caravana da Guanabara, num Ônibus especial de turismo, cujos componentes, companheiros, senhoras, jovens e crianças, muito contribuíram para o maior êxito da carinhosa homenagem à invulgar figura de Plínio Salgado, o grande líder da Nacionalidade.

O Dr. Antônio Guedes de Holanda, que falou de improviso, produziu uma belíssima conferência, constantemente entrecortada de aplausos, pela firmeza com que se manifestava sobre episódios marcantes da vida e da obra de Plínio Salgado.

— ONDE A REALIDADE É BEM DIFERENTE

A imprensa costuma divulgar periodicamente a diminuição do custo de vida, baseada em comparações de percentuais de meses e anos anteriores, para destacar o domínio crescente sobre a inflação — segundo os técnicos estatais — responsável pela alta dos preços.

Entretanto, nas feiras, nos armazens, nos açougues, nas padarias, nos transportes, nas locações residenciais, em tudo e em toda a parte, a realidade é bem diferente, levando-nos a afirmar não existir correspondência entre as cotações verificadas nos preços, em constante e vertiginosa ascensão, e o alardeado decréscimo de ritmo da inflação.

Tudo sobe, num crescendo verdadeiramente assustador: a passagem do trem, a gasolina, a passagem do ônibus, as corridas dos táxis, o preço da carne, do leite, do açúcar, do

pão, os produtos hortigranjeiros em geral, as lavanderias, os barbeiros, os alugueis, tudo enfim aumenta, fazendo minguar ainda mais a já minguada bolsa do povo consumidor. Porque convém assinalar, os acréscimos verificados continuamente nos preços de determinadas mercadorias ou utilidades, geram os pedidos de aumentos de outras, sem que os vencimentos ou salários, percentualmente fixados pelos poderes públicos, correspondam aos gastos de cada um ou de cada família, provocando o desespero e a revolta.

Os gráficos publicados pela imprensa denunciam o achatamento das curvas de preços, oferecendo uma visão otimista de uma realidade irreal, isto é, de uma aparente realidade que, por isso mesmo, não é a expressão da verdade.

Que o digam os chefes de família e as donas de casa, que diariamente enfrentam as feiras, os armazens, a padaria, o açougue, etc.

Cabe à Revolução, com urgência, atentar cuidadosamente para o problema, porque de sua solução muito dependerá a própria estabilidade das instituições democráticas no País e a própria continuidade do processo revolucionário brasileiro.

Urge conter imediatamente a ganância do Poder Econômico, que quer asfixiar e estrangular o Povo Brasileiro, tirando-lhe até as condições mínimas, justas e humanas de sobrevivência, num conluio indistigável com a própria subversão, por mais paradoxal e incrível que pareça.

— CRÍTICAS À SUNAB

Em oportuníssimo tópico, o DIÁRIO DE NOTÍCIAS desta Cidade, em sua edição de 3 de dezembro de 1970, publicou o seguinte:

"Ao se empossar no cargo de superintendente da SUNAB, aludiu o General Glauco de Carvalho à "crítica destrutiva, de-

negridora" que costuma ser feita a esse órgão e pediu aos críticos que se coloquem no lugar dos administradores, naturalmente para verificarem o quanto é difícil exercer essas funções.

Nós aqui, temos feito restrições à SUNAB, mas no sentido oposto ao que levou o novo superintendente a se pronunciar tão agastado.

De saída, continuamos a achar que no regime liberal, da livre iniciativa, a que pertencemos os brasileiros, não há repartição nenhuma — SUNAB ou que outro nome tenha — que possa efetivamente controlar os preços dos gêneros a favor de todos os interessados: produtores e consumidores.

Entendemos, também, que o órgão SUNAB, COFAP ou de outras anteriores designações, sempre acaba atendendo aos desejos dos frigoríficos, agricultores, etc. Jamais o consumidor ganhou uma batalha na guerra dos preços. Donde o ceticismo popular em torno da Superintendência e até o descrédito a que esta chegou. A massa pagante, a dona-de-casa, as famílias, enfim, não crêem nos benefícios acarretados pela SUNAB.

Compreendemos a amargura do General Glauco de Carvalho, tanto maior por se tratar de um homem probo e idealista. Mas atente S. S.: as críticas não costumam ter endereço pessoal nem visam destruir. Elas são uma resposta às mil e uma promessas não cumpridas das altas autoridades. Fôra melhor não fazê-las... Por que — repita-se — nas condições políticas nacionais a SUNAB, ou que outro nome tenha, há de ser eternamente um órgão superado, inútil e sensível apenas à força da produção".

Assim também entendemos nós, de RENOVAÇÃO NACIONAL. Se ainda vivemos sob o influxo do liberalismo no campo econômico, não obstante estar em pleno desenvolvimento o processo revolucionário do Movimento de 31 de Março de 1964, é evidente, evidentiíssimo que órgãos como a SUNAB nada poderão fazer no tocante ao barateamento do custo de vida, mas ao reverso, "há de ser eternamente um órgão superado, inútil e sensível apenas à força da produção" ou seja à exploração e à ganância do Poder Econômico, isto, para evitar um colapso no abastecimento da população.

Eis por que, em edição de R. N., no tópico intitulado "Onde a Realidade é Bem Diferente", que teve uma repercussão extraordinária, destacamos em fortes pinceladas, o assustador aumento dos gêneros de primeira necessidade, dos produtos hortigranjeiros e das utilidades em geral, num crescendo verdadeiramente impressionante, finalizando-o com as seguintes expressões: "Cabe à Revolução, com urgência, atentar cuidadosamente para o problema, porque de sua solução muito dependerá a própria estabilidade das instituições democráticas no país e a própria continuidade do processo revolucionário brasileiro. Urge conter imediatamente a ganância do Poder Econômico que quer asfixiar e estrangular o Povo Brasileiro, tirando-lhe até as condições mínimas, justas e humanas de sobrevivência, num conluio indisforçável com a própria subversão, por mais paradoxal e incrível que pareça".

Isto é o que eles desejam (o capitalismo sem alma e sem entranhas e o comunismo totalitário e escravizador), evitar a intervenção enérgica da Revolução no campo econômico, e provocar uma convulsão social sem precedentes no País, para aniquilá-la definitivamente, fazendo voltar o malsinado e nefando liberalismo, com todo o seu cortejo de desgraças e infelidades para a Nação Brasileira.

— NINGUÉM MAIS SEGURA O BRASIL

Desde o primeiro jogo com a Checoslováquia, quando o Brasil começou a mostrar ao Mundo a força e a alta categoria de seu futebol, vencendo sua leal adversária pelo expressivo escore de 4 a 1, até o último embate contra a aguerrida seleção da Itália, também vencida pelo mesmo escore, viveu a Nação Brasileira dias e momentos os mais emocionantes de sua História, vibrando o Povo de um sadio patriotismo e de

um profundo sentimento de brasilidade, antes, durante e após as sucessivas vitórias de nossa Seleção de Ouro.

Finalmente, sagrando-se Tri-Campeão do Mundo e trazendo definitivamente para o Brasil a famosa Taça Jules Rimet, tão ardentemente cobijada por todas as Nações que participaram do certame, verdadeiramente impressionante foi a explosão do nosso Povo nas ruas de todas as cidades do País, desde as grandes metrópoles aos mais longínquos e humildes lugarejos da imensa vastidão do território pátrio, acenando bandeiras nacionais e de suas agremiações preferidas, entoando hinos e canções, dançando e sambando, em meio a uma incontida e indescritível alegria coletiva.

Muitas foram as músicas cantadas pelo Povo nas ruas, logo após a sensacional vitória dos nossos rapazes nos gramados do México e durante os três dias que se lhe seguiram, num autêntico carnaval extra, mas aureolado de um sadio e indiscutível sentimento patriótico.

Dentre estas destacamos a bonita marcha de Miguel Gustavo, intitulada "Prá Frente Brasil" e cuja letra, impregnada de um profundo sentimento nacionalista, é a seguinte:

"Noventa milhões em ação

Prá frente Brasil do meu coração

Todos juntos vamos

Prá frente Brasil,

Salve a Seleção

De repente é aquela corrente prá frente

Parece que todo o Brasil deu a mão

Todos ligados na mesma emoção

Tudo é um só coração'.

Referindo-se ao primeiro jogo, contra a Checoslováquia, Plínio Salgado, em primoroso artigo publicado pelo "Diário de São Paulo" e sucessivamente, por outros órgãos da Imprensa, tira importantes conclusões sócio-psicológicas do futebol, quando afirma: "Enquanto na esfera das teorias do Estado e das sociedades ainda os pensadores e políticos andam tatean-

do, à procura de uma concepção global dos problemas, de uma visão de conjunto para deduzir soluções particulares de um conceito geral, o futebol adianta-se e nos ensina como resolver um problema do "grupo" pela cooperação das partes que o constituem".

Também o Presidente da República, identificando-se com o Povo em sua indescritível alegria, logo após o término do jogo com a Itália, mandou abrir os portões do Palácio da Alvorada, em Brasília, recebendo a todos carinhosamente, cantando em meio à multidão e empunhando uma bandeira nacional. E para que o Povo melhor pudesse comemorar o memorável feito, decretou ponto facultativo durante dois dias seguidos, e que se constituiu em verdadeiro feriado nacional. Proporcionou também uma apoteótica recepção aos bravos Campeões do Mundo, prodigalizando ao Povo a maior festa já vivida em Brasília.

Externando o seu entusiasmo pela brilhante vitória da nossa Seleção, o Presidente Garrastazu Médici dirigiu carinhosa Mensagem ao Povo, na qual afirma: 'Como um homem comum, como um brasileiro que, acima de todas as coisas tem um imenso amor ao Brasil e uma crença inabalável neste país e neste povo, sinto-me profundamente feliz, pois nenhuma alegria é maior no meu coração que a alegria de ver a felicidade de nosso povo, no sentimento da mais pura exaltação patriótica. E identifico, na vitória conquistada na fraterna disputa esportiva, a prevalência de princípios de que nos devemos armar para a própria luta em favor do desenvolvimento nacional. Identifico no sucesso de nossa Seleção de Futebol a vitória da unidade e da convergência de esforços, a vitória da inteligência e da bravura, da confiança e da humildade, da constância e da serenidade, da capacitação técnica, da preparação física e da consistência moral. Mas é preciso que se diga, sobretudo, que os nossos jogadores venceram porque souberam ser uma harmoniosa equipe, em que, mais alto que a genialidade individual, afirmou-se a vontade coletiva. Neste momento de vitória, trago ao povo a minha homenagem, identificando-me todo com alegria e a emoção de todas as ruas,

para festejar, em nossa incomparável Seleção de Futebol, a própria afirmação do valor do homem brasileiro".

Se o exemplo que nos dá o futebol, frutificar como elemento positivo de mobilização e participação do Povo Brasileiro nos destinos da Pátria, despertando-o e fazendo-o marchar com decisão e firmeza, empunhando patrioticamente a Bandeira da Revolução na exata compreensão de seus sublimes propósitos e alevantados ideais de renovação nacional, podemos afirmar com a mais absoluta convicção, que dentro em breve seremos uma Grande Potência Mundial.

Porque, tal ocorrendo, NINGUÉM MAIS SEGURA O BRASIL.

PROCLAMAÇÃO DE JOVENS DO ESPÍRITO SANTO

O Centro Cultural Pedro Estellita Herkenhoff, de Cachoeiro do Itapemirim, filiado à *Confederação de Centros Culturais do Brasil*, com sede em São Paulo, vem de lançar importante proclamação à juventude e ao povo em geral, "para tornar bem clara a sua finalidade e fixar de maneira categórica a sua posição diante do panorama político brasileiro", afirmando que "congrega jovens que trabalham pela elevação intelectual e moral de seus associados, no intuito de criar uma geração capaz de bem servir à Pátria, com verdadeiro espírito público e baseada num teor de vida particular e doméstica à altura da missão que lhe compete".

Depois de uma série de considerações sobre "o rebaixamento dos nossos costumes, a degradação do caráter na época presente e, principalmente, a apatia fatalista, a qual, unida ao egoísmo comodista, representa a maior das desgraças do nosso tempo", os jovens afirmam na proclamação "sua disposição de combater a enfermidade moral que se abate sobre quase todos os círculos da vida brasileira, criando a mentalidade do relaxamento funcional nos órgãos de administração

pública, do suborno e da gorjeta, da irresponsabilidade que se estende pelas profissões liberais e vai refletir-se no homem comum que deseja emprego e não trabalho'.

E numa atitude de sublime beleza, prosseguem: "Os moços do *Centro Cultural Pedro Estellita Herkenhoff*, que se levantam contra este estado de coisas, querem suscitar o aparecimento de uma geração que ame o sacrifício em prol do bem comum, que cultive o idealismo e aspire a realizar-se na plenitude do heroísmo, porque uma Nação só é grande quando seus filhos são capazes de viver a Vida Heróica".

Em seguida, salientam: "Assim pensando e encontrando na Revolução de 31 de março de 1964 os mesmos objetivos patrióticos, cristãos e democráticos — nesta hora em que o Brasil exige de todos uma definição porque não há mais lugar para o meio termo, ou estamos com o Brasil ou a favor dos inimigos da Pátria, porque a dúvida ou o silêncio, o comodismo e a covardia só servirão para possibilitar aos inimigos da Pátria condições para suas investidas traiçoeiras", os jovens afirmam corajosamente "sua confiança irrestrita na Revolução de 31 de março, na certeza de que ela está realizando a redenção nacional; sua disposição de lutar ao lado dos que fazem a autêntica Revolução Brasileira contra os traidores teleguiados de Moscou e de Pequim; seu repúdio aos que sequestraram um Embaixador. Fosse ele de qualquer país, porque não importa de onde, mas aonde foi ele sequestrado".

E finalizam os moços sua patriótica proclamação com as seguintes palavras: "Isto posto, conclamamos os homens de bem e a juventude brasileira a cerrarem fileiras em torno dos autênticos ideais revolucionários, contra os que para saciarem sua sede totalitarista não conhecem freios e traem sua Pátria, sacrificam vidas humanas, cometem toda sorte de crimes por conta de um tresloucado fanatismo. — OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE — eis o que pedem nossos inimigos — QUE ASSIM SEJA! — Estamos com a Revolução de 31 de março de 1964 e conosco estarão também os bons brasileiros. — COM DEUS PELO BRASIL!"

Consignando prazerosamente essa heróica atitude dos jovens do Centro Cultural Pedro Estellita Herkenhoff, de Cachoeiro do Itapemirim, queremos assinalar que a *UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL*, propagadora dos mesmos princípios baseados na liberdade e intangibilidade da Pessoa Humana, na Justiça Social, no culto da Pátria e na sustentação das bases cristãs e democráticas do Brasil, em Sessão Pública realizada em Petrópolis no dia 27 de julho último e irradiada para todo o País, assumiu idêntica posição, quando da posse da diretoria do Núcleo Municipal da Entidade naquela cidade fluminense. Portanto, juntos estamos e juntos estaremos, na mesma trincheira pelo Bem do Brasil.

— REFORMA POLÍTICA DO BRASIL

Para nós, que sempre sustentamos a necessidade imperiosa da Revolução marchar, urgentemente, para uma transformação ou um novo ordenamento do Estado, propiciando desse modo uma efetiva participação do Povo no processo político brasileiro, a notícia de que o Governo Revolucionário, através do Ministério da Justiça, iniciou estudos destinados a reunir subsídios que o possibilitem a partir com segurança para a tão almejada reforma política do Brasil, representa o passo decisivo e definitivo visando à implantação da Democracia plena e consolidação dos princípios básicos e fundamentais preconizados pelos mais categorizados líderes revolucionários do Movimento de 31 de Março.

Quando dizemos "marchar, urgentemente", tal afirmativa não significa que estejamos preconizando uma apressada reformulação política do País, porque bem sabemos que estudos de tamanha importância não podem ser feitos de afogadilho e sem uma análise pormenorizada, não só dos aspectos

isolados da vida pública brasileira, mas também de todo o arcabouço institucional que conduza a uma democracia verdadeiramente racional e orgânica, da qual todo o povo brasileiro participe efetivamente.

O que não podemos compreender e jamais nos daremos por satisfeitos, como autênticos revolucionários que julgamos ser, é ter a Revolução como definitivo o atual sistema de representação política, baseado em partidos que nada significam para o Povo, em "representantes" engendrados geralmente pelos meios de comunicação e propaganda manipulados e manobrados pelo Poder Econômico, e ficticiamente escolhidos através do tão decantado sufrágio universal, que com muita propriedade Goffredo Telles Junior considera "uma espécie de *masseira* ou *amassadeira*, onde todas as diferenças humanas são confundidas e onde o povo, que os imperativos naturais da existência divide em corpos sociais distintos, é desfigurado e transformado em massa. Isto já é mais do que suficiente para inutilizar o sufrágio universal como processo produtor da representação política".

Se por vezes somos forçados a transigir (porque a Revolução também transigiu) com o atual sistema de captação da vontade popular, mediante a apresentação de candidatos através de partidos políticos e escolha pelo ardiloso e enganador sufrágio universal, nem por isso deixaremos de condenar um sistema que na prática deixou de ser democrático para ser dinheirocrático ou coisa pior, porque via de regra, trás no seu bôjo, travestidos de "representantes do povo", os menos competentes ou os mais incapazes, moral e intelectualmente.

O certo é que o Estado Democrático só será uma realidade quando fôr representado pelos grupos naturais e não pelos partidos políticos, como acontece atualmente. Daí desejarmos ver implantada no Brasil a Democracia Orgânica, que representará uma verdadeira e autêntica reforma das instituições políticas, sociais e econômicas da Nação Brasileira, em perfeita consonância com a tradição cristã e o progresso científico e tecnológico do nosso tempo.

Eis por que exultamos com a feliz iniciativa do Governo Revolucionário, no sentido de convocar os estudiosos para "meterem mãos à obra" e darem lineamentos para a "criação de um modelo brasileiro de democracia", no dizer de um matutino carioca.

Por isso, insistimos em nosso ponto de vista, tantas vezes proclamado e que não será demais repetir sempre: Ou a Revolução repele totalmente esses detritos deletérios do liberalismos (partidos políticos e sufrágio universal), que nada têm a ver com a verdadeira e autêntica Democracia, marchando com decisão e firmeza para um novo tipo de representação popular (Democracia Orgânica), ou ela jamais conseguirá institucionalizar-se e consolidar os seus ideais de emancipação econômica, renovação político-administrativa, Justiça Social e grandeza da Pátria, deixando, assim, de atender aos supremos anseios de toda a Nação Brasileira.

— AS 200 MILHAS BRASILEIRAS

É fora de dúvida que o ato do Governo Revolucionário, estabelecendo em 200 milhas os limites do mar territorial brasileiro, após acurados e meticulosos estudos, inspirou-se fundamentalmente em valores políticos, econômicos e militares indiscutíveis e incontrastáveis, numa perfeita e inapelável afirmação da soberania nacional.

Prova evidente de que o Presidente Médiçi andou absolutamente certo em sua decisão de baixar o decreto do mar territorial das 200 milhas, está em que foi o mesmo aprovado por unanimidade pelo Congresso Nacional (Senado Federal e Câmara dos Deputados) e agora no apoio e solidariedade que vem recebendo de toda a Nação, através das mais calorosas manifestações de figuras exponenciais do País, de entidades representativas de todas as camadas sociais e até mes-

mo de parlamentares de ambos os partidos políticos, com assento em todas as casas legislativas, do plano federal ao municipal.

Fato inédito está se operando presentemente: o Brasil está de pé, coeso e indissolúvelmente unido, aplaudindo entusiasmaticamente o Governo Revolucionário, pela sua serena mas firme e dedicada determinação de não recuar um milímetro sequer da atitude assumida, repelindo desassombradamente qualquer tipo de pressão econômica em represália ou como ameaça contra um assunto que é da exclusiva competência do Governo brasileiro.

Todavia, embora encaremos a posição assumida pelo Brasil como um fato consumado, é necessário que não nos deixemos levar ou arrastar pela emoção ou pelo sentimentalismo, como uma decorrência natural do nosso patriotismo e do nosso acendrado espírito de brasilidade.

O assunto é sobretudo técnico e sumamente complexo. Até certo ponto, os arreganhos contra as 200 milhas brasileiras, são perfeitamente compreensíveis, porque, constituindo matéria de certa forma inovadora, comporta apreciação e pontos-de-vista divergentes e até mesmo antagônicos, mercê da ampla revisão porque tem passado o Direito do Mar, com todas as implicações que o cercam.

Entretanto, entendemos ter sido legítima e absolutamente justa a decisão do Governo Revolucionário, não se compreendendo de modo algum as declarações de um porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, o sr. Charles Bray, segundo as quais aquela nação não reconhecia o ato do Governo brasileiro, quando sabemos de idêntica decisão do Presidente Truman, em 1945, fixando em 198 milhas o limite da plataforma marítima, cuja lei foi aprovada e ratificada pela Suprema Corte daquele país e ainda, quando sabemos também que a Corte Internacional de Haia estabeleceu que o controle da faixa e declaração de sua dimensão constituem assunto unilateral dos países costeiros, uma vez que nem todos os países podem ampliar suas águas territoriais para 200

milhas, sob pena de estarem interferindo no espaço territorial de outros. Mas este não é o caso do Brasil.

Tais declarações do porta-voz norte-americano já foram sensatamente desautorizadas e os arreganhos ou manifestações despropositadas, partidas de representantes com assento no Congresso daquele país, fazendo ameaças de ordem econômica em represália ao legítimo ato de soberania do nosso Governo, têm origem na pressão desenvolvida por camaronheiros e lagosteiros da Flórida, interessados na industrialização desses pescados, que vinham sendo feitos abusivamente, em faina constante e permanente, sobretudo defronte do Amapá, no litoral brasileiro, com graves prejuízos para as nossas grandes riquezas marítimas e, obviamente, para a nossa economia.

No caso das 200 milhas do nosso mar territorial, fixadas pelo Governo Revolucionário e ratificadas unanimemente pelo Congresso Nacional, está em jogo a própria soberania da Pátria e nós outros, brasileiros, conscientes de nossa destinação histórica, não estamos dispostos a abdicar do direito inalienável que temos, de decidir do nosso próprio destino.

Graças a Deus, toda a Nação Brasileira acha-se firmemente unida, como um só bloco, em torno do Governo Revolucionário, encarnado na figura ímpar e inconfundível do nosso grande Presidente Médici, em assunto de tamanha relevância para o futuro de nossa Pátria e de nada adiantarão os arreganhos ladravazes de pilantras ou piratas internacionais contra as 200 milhas brasileiras.

Os navios de nossa gloriosa Marinha de Guerra e os aviões de nossa heróica Força Aérea Brasileira, aparelhados e equipados com seus radares aéreos, estão e estarão singrando e sobrevoando permanentemente as 200 milhas do nosso mar territorial de Norte a Sul do nosso vasto litoral atlântico, na defesa e preservação da honra, da dignidade e da soberania do Brasil.

É por essas e outras, que os brasileiros não podem mais continuar "deitados eternamente em berço esplêndido".

Eia, Avante! De pé, pelo Brasil! Eis a palavra de ordem a todos os brasileiros, para maior glória e esplendor de uma Grande Nação, futura Potência Mundial.

— AOS HERÓIS ANÔNIMOS DA GRANDEZA DO BRASIL

No parecer do Professor Alfredo Buzaid, Ministro da Justiça, a respeito da HISTÓRIA DO BRASIL, de autoria de PLÍNIO SALGADO, em dois volumes, destinada aos alunos do ciclo médio, recentemente lançada pela Editora F.T.D. S/A, de São Paulo, salientou o eminente homem público que "a obra não é simples relato de crônicas; não é mera descrição de feitos ilustres; não é exaltação patriótica de ações humanas. É um juízo crítico da história pátria". E salientou ainda: "A linguagem é elegante, escorreita e comunicativa. Mas o que lhe dá uma dimensão especial é o caráter didático. A exposição se destina a ensinar os jovens. Embora tenha sido esta a intenção do autor, a obra irá ensinar a todos pela seriedade científica com que foi composta, pela simplicidade do estilo e pelo alto valor da interpretação dos fenômenos históricos".

Entretanto, o que muito nos impressionou e comoveu, ao iniciarmos a leitura dessa extraordinária obra sobre a qual, com tanta exatidão se pronuncia o ilustre Ministro Alfredo Buzaid, foi a *Dedicatória* que se lê no pórtico dos dois volumes, verdadeiro ofertório do autor aos Heróis Anônimos da Grandeza do Brasil.

Esta *Dedicatória*, com a qual Plínio Salgado presta a sua homenagem, comovidamente, à memória dos obscuros e anônimos autores de quanto somos como Grande Nação, é a seguinte:

— "Aos que morreram anônimos no mar, sem rádio, sem radar, sem nenhuma possibilidade de socorro e dos quais nunca se tiveram notícias;

aos que sucumbiram nos combates marítimos com piratas ou massacrados pelos selvagens e ficaram, para sempre, ignorados;

aos que sem nome, sucumbiram nos combates contra os invasores e foram apenas um algarismo na soma das perdas mencionadas pelos relatórios;

aos que, dizimados pelas doenças da selva, pelos répteis, pelas onças, ou afogados nas travessias dos rios, terminaram seus dias sem glória e ficaram para sempre esquecidos;

aos que deixaram seus ossos como balizas dos limites da Pátria, sob a terra dos misteriosos sertões e dos quais ninguém mais se lembra;

aos africanos e índios, que souberam trabalhar humildemente e tantas vezes morrer em quatro séculos da nossa História e ficaram olvidados nas sombras do tempo;

aos que tombaram no chão das batalhas que iluminaram de glória os comandantes e cobriram de negro véu os desconhecidos;

aos que contribuíram para a formação da Nacionalidade dando suas vidas, nas ondas do oceano, nos dilatados sertões, nas revoluções e nas guerras e dormiram no seio do passado, sem lápides, sem flores, sem lágrimas;

a esses, aos quais devemos a construção do Brasil e tudo o que hoje somos, dedico, ofereço e consagro este livro escrito, de emoção, em emoção, sentindo, vivendo a vida dos heróis obscuros que estão por detrás dos episódios narrados como sombras inspiradoras de todos os nossos esforços e trabalhos pela grandeza da Nação Brasileira".

Esta *Dedicatória*, ao mesmo tempo que demonstra um ato de justiça e a expressão de um sentimento pessoal de Plínio Salgado, que desde a sua juventude, há longos anos, portanto, se dedica ao serviço da Pátria, imprime também ao livro uma significação educativa, procurando incutir no espírito dos alunos uma consciência animadora das novas gerações, atentas aos sacrifícios de nossos antepassados em prol do Grande Brasil.

Página a página, o autor fez do seu trabalho um instrumento de elevação moral e cívica, na hora em que a Nação

Brasileira precisa vivificar as almas de seus filhos, erguendo-os, com decisiva força para sustentar e defender a unidade nacional e o patrimônio territorial, político e espiritual que herdamos de todas as gerações no curso de quatro séculos.

— GOVERNO REVOLUCIONÁRIO QUER ELEVAR NÍVEL CULTURAL DAS TELEVISÕES

A intervenção governamental nos canais de televisão do País, longe de cercear a liberdade dessas emissoras, objetiva preservar a política do Governo Revolucionário, de fazer da televisão um instrumento seguro para o aprimoramento cultural do povo brasileiro.

O Governo, é óbvio, não quer impor idéias, mas deseja uma televisão que cumpra com a sua finalidade de aprimorar a educação dos brasileiros. E as próprias emissoras poderão criar um bom nível educacional, pois não é válida a tese de que o povo não entende ou não gosta de programas de bom nível, sem sensacionalismo e sem as cenas chocantes, tendo em vista sempre melhorar o padrão cultural popular.

Obediente a essa orientação governamental o Ministro Higinio Corsetti, das Comunicações, anunciou há dias que já está em pleno funcionamento o Grupo de Trabalho interministerial encarregado de estudar as medidas que visem a estabelecer as normas dentro das quais as emissoras de televisão vão elaborar sua nova programação, salientando que, posteriormente, serão chamados a incorporar o Grupo de Trabalho, representantes das TVs, "a fim de se aproveitar sua experiência e vivência", afirmando ainda não ter dúvida de que contará com a colaboração das direções das emissoras para a aplicação das medidas que serão estabelecidas, visando o aperfeiçoamento e melhoramento de suas programações.

Ao mesmo tempo, o Ministro Alfredo Buzaid, da Justiça, em pronunciamento que fez em Brasília, garantiu que o Grupo de Trabalho não está cogitando de estatizar a televisão brasileira, afirmando que o Governo "entende apenas que, sendo o poder concedente, cabe-lhe interferir, sempre que julgar que as concessões de canais de TV não estejam sendo utilizadas adequadamente".

Esse pronunciamento do Ministro Buzaid foi feito à saída do Palácio dos Despachos, onde esteve em reunião de rotina com o Presidente Médici. Entre os assuntos que debateu com o Presidente da República, teria figurado o problema do baixo nível dos programas de TV.

O Ministro da Justiça, ao deixar o Gabinete, afirmou que "o Grupo de Trabalho visará apenas à melhoria do nível das programações, a fim de que a TV seja realmente útil e educativa como meio de comunicação com o povo", afastando a hipótese de estatização das emissoras.

Não obstante louvarmos essa decisão do Governo em relação às emissoras de televisão, entendemos que só isso não basta, porquanto medidas idênticas precisam também atingir o cinema, o rádio, o teatro e as publicações pornográficas e imorais, que continuam a sua obra dissolvente e demolidora, de incentivo à devassidão e degradação da juventude e da família brasileira.

— PARTICIPAÇÃO EFETIVA DO POVO NO PROCESSO POLÍTICO BRASILEIRO

Dando a nossa modesta e despretenciosa contribuição, também enviamos carta ao Diário de Notícias, para a coluna "Que Sugestão Você Daria Ao Presidente Se Fosse Seu Assessor"?, que a publicou em sua edição de 21 de dezembro de 1970.

Tal como foi divulgada pelo brilhante matutino carioca transcrevemo-la a seguir: — "JADER ARAUJO DE MEDEIROS — Advogado — Presidente da União Operária e Camponesa — avenida Rio Branco, 185 grupo 1.806 — Envia-nos sua carta, acompanhada de um exemplar de **RENOVAÇÃO NACIONAL**, de que é diretor. Nessa esplêndida publicação de caráter doutrinário e altamente construtivo, registra o aparecimento desta coluna, que vem acompanhando desde o seu início, e que representa, sem favor, uma das mais felizes e oportunas iniciativas do nosso jornal. Depois de transcrever alguns trechos que esclarecem as finalidades e objetivos por nós visados, reproduz na íntegra uma das cartas publicadas em nossa edição do dia 7 do corrente. Declara-se inicialmente ardoroso adepto da Revolução de 64, não obstante seus equívocos iniciais, pretendendo manter o velho sistema baseado no Liberalismo, já completamente fracassado. Se a Revolução é irreversível, — salienta — é óbvio que deve evitar os descaminhos que poderão conduzi-la ao retorno das velhas e anacrônicas estruturas. *Revolução é transformação do Estado. Logo, os legítimos valores revolucionários são aqueles capazes de "meter ombros a um novo ordenamento do Estado"*. Reproduz afirmações do Presidente Médici em seu discurso de posse: "*Não vamos restabelecer as instituições que nos levaram à crise de 1964. Jamais voltaremos àquele sistema político que subjuguava completamente a vontade popular ao jogo das manipulações de cúpula*". — *Essa reforma das instituições econômicas, sociais e políticas não serão obtidas com simples medidas corretivas ou repressivas, adotadas ao sabor dos acontecimentos. EXIGE, NA VERDADE, UMA REVOLUÇÃO. Prossegue: Se o Presidente, em termos de Revolução, pretende implantar uma Democracia plena no Brasil, deve abandonar as velhas estruturas do superado liberalismo e buscar um novo sistema que torne possível a participação efetiva das forças vivas da Nação nos destinos do País. Enquanto o Estado for representado por partidos políticos escolhidos pelo sufrágio universal, não teremos uma autêntica Democracia e muito menos ainda, a participação efetiva do Povo no processo po-*

lítico brasileiro. Isto, porque os partidos estão desacreditados e com eles os políticos que lhes estão vinculados, não acreditando o povo nessa forma de representação política. Impõe-se, portanto, a Revolução, um novo sistema de captação da vontade popular, pela adoção de um novo ordenamento do Estado. ESSA TRANSFORMAÇÃO DO ESTADO, COM BASE NA EXPERIÊNCIA DE UMA DEMOCRACIA ORGANICA AO INVÉS DO LIBERALISMO É O QUE SUGIRO AO PRESIDENTE, CHEFE NATURAL DA REVOLUÇÃO. — A Democracia Orgânica tem como base os grupos naturais: o familiar, o profissional, o político, o religioso e o cultural. O Estado só será uma realidade quando tôr representado pelos grupos naturais e não pelos partidos políticos, como ocorre atualmente. Julgo oportuno esclarecer que esse novo sistema não exclui a forma republicana de governo e federativa, consagradas na Constituição. Conclui: "Ou a Revolução repele totalmente esses detritos deletérios do liberalismo (partidos políticos e sufrágio universal), que nada têm a ver com a verdadeira e autêntica Democracia, marchando com decisão e firmeza para um novo tipo de representação popular (Democracia Orgânica), ou ela jamais conseguirá institucionalizar-se e consolidar os seus ideais de emancipação econômica, renovação político-administrativa, Justiça Social e grandeza da Pátria, deixando assim de atender aos supremos anseios de toda a Nação Brasileira.

— O DIGNIFICANTE EXEMPLO DOS INTEGRALISTAS FLUMINENSES

Quando estamos às vésperas do Encontro marcado para o dia 18 de dezembro de 1971 na simpática e hospitaleira cidade de São Fidélis, quero assinalar que essa decisão de reu-

nir os Integralistas numa Grande Concentração no Norte Fluminense, não foi tomada por acaso ou de improviso, porque ela surgiu naturalmente, como uma conquista dos próprios Integralistas fluminenses, por força da desassombrada e corajosa atitude que assumiram, nessa nova fase de reafirmação dos nossos Ideais.

Na verdade, conquanto a atuação que venho desenvolvendo seja de âmbito nacional e esteja se ramificando por todos os quadrantes da Pátria, venho observando a firme disposição de luta dos Companheiros fluminenses, não apenas pela volumosa correspondência a mim dirigida, como também pelas visitas que Companheiros do Interior me têm feito, na sua grande maioria de Integralistas da gloriosa Província Fluminense, cuja preocupação tem sido a de participarem efetivamente, demonstrando o maior empenho em receberem a RENOVACÃO NACIONAL, sentinela avançada na sustentação do Ideal Integralista em todo o território pátrio.

Numa dessas cartas, procedente de São Gonçalo e datada de 10 de abril de 1968, afirmava-me o fiel e ardoroso missivista "ser boa a hora para se intensificar uma campanha pelo Integralismo", aduzindo que "a juventude, os operários, os homens do campo e os trabalhadores, em geral, estão à espera de alguém que desfralde a Bandeira de qualquer coisa que seja bem"...

Dias após, respondi prazerosamente a esse missivista (como aliás tenho respondido a centenas de outros), dizendo que "senti uma grande alegria ao receber a sua amável carta datada de 10 do corrente, porque ela sintetiza o desejo e a disposição de luta da grande maioria de velhos Companheiros que não se conformam em ficar de braços cruzados, quando sentem a necessidade urgente e inadiável de transmitir ao Povo Brasileiro, a Palavra Nova dos Tempos Novos, cuja Doutrina constitui a única fórmula salvadora desta Nação" e salientei que "na verdade, por esse Brasil à fora, podemos contar com algumas centenas ou milhares de patrícios já vacinados pela Doutrina Integralista, que, impulsionados por uma ou mais cabeças dirigentes, solícita e conscientemente, por certo prestarão a sua colaboração para o reinício de uma

obra de tamanha envergadura". Mais adiante, afirmei enfaticamente: "Antes de tudo, porém, mister se torna que sejamos suficientemente corajosos e até mesmo ousados, porque entendemos que a audácia é a própria coragem em ação. Tais qualidades não faltam, principalmente, aos Integralistas autênticos, daí ser fácil, facilímo. REINICIARMOS A NOSSA GRANDE MARCHA, PELO BEM DO BRASIL".

Ainda nessa minha resposta ao missivista de São Gonçalo, apontei o caminho a seguir, fazendo-lhe um convite para comparecer a uma reunião da UOCB, na Guanabara. Desnecessário seria acrescentar que o missivista compareceu não a uma, mas a muitas outras reuniões e hoje é um dos meus melhores e mais eficientes colaboradores, pois ocupa um cargo de grande responsabilidade na direção da Entidade, qual seja o de Presidente da UOCB Fluminense: trata-se do Companheiro Arcy Lopes Estrella.

Verifica-se que eu não estava errado, como não estou errado em meus vaticínios, uma vez que posso assegurar ter isso acontecido em centenas de outros casos, todos, em grande parte, com Integralistas fluminenses.

Foi, portanto, uma legítima conquista desses Companheiros, o ter sido escolhida uma cidade fluminense para a realização dessa Grande Concentração, com a presença do nosso Chefe Plínio Salgado, como prêmio àqueles que, nessa nova fase do nosso Movimento, foram os primeiros a atenderem solicitamente ao chamamento e ao NOVO TOQUE DE REUNIR.

Assim é que, no dia 18 de dezembro próximo, estarão reunidos aos Companheiros de São Fidélis, onde pontificam Renan Gomes dos Santos, João de Oliveira Willemann, Octacílio de Carvalho Ferraz, Maria Amália Silva Jardim, Crisontino Pires Gonçalves e muitos e muitos outros, estarão reunidos — repito — os Companheiros de Pureza, sob o comando de Carmo Frem, secundado por Vitório Bertine; os de Cambucí, sob o comando de Ary de Oliveira; os de Natividade do Carangola, sob o comando de Eduardo da Silva Bastos; os de Itaperuna, sob o comando de Miguel Joaquim Jorge; os de Niterói,

sob o comando de José Carlos Rocha; os de Porciúncula, sob o comando de Edésio Barbosa da Silva; os de Campos sob o comando de Jorge Monteiro; os de Cantagalo, sob o comando de Leontino Felipe Richa; os de Friburgo, sob o comando de José Dantas dos Santos; os de Bom Jesus do Itabapoana, sob o comando de Luiz Mello; os de Nova Iguaçu sob o comando de Jorge Herbito Pereira; os de Caxias, sob o comando de Humberto Gonçalves Pereira; os de Nilópolis, sob o comando de Marinho Gonçalves Vianna; os de São Luiz (município de Campos), sob o comando de João Carneiro. Enfim, de todos os Municípios fluminenses, sem discrepância, grandes contingentes de Integralistas organizados em Caravanas e Delegações, que viajarão em ônibus, jipes, kombis ou carros de passeio, estarão reunidos em São Fidélis, a "Cidade Poema", no dia 18 de dezembro próximo, para reafirmarem perante o Chefe Plínio Salgado, a mesma disposição de luta e o mesmo entusiasmo para continuarem, com firmeza e decisão inabaláveis, a NOSSA GLORIOSA MARCHA RUMO A HISTÓRIA DO BRASIL.

Mas além dos Integralistas de toda a Província Fluminense, também outros Companheiros, procedentes da Guanabara, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina, estarão igualmente presentes em São Fidélis porque também querem participar do Grande BANQUETE CÍVICO que os Integralistas fluminenses irão oferecer aos Companheiros de todo o Brasil.

Esse é, positivamente, um dignificante exemplo dos Companheiros fluminenses, que, estou certo, será seguido por todos aqueles que ainda sustentam a gloriosa Bandeira de Redenção Nacional, perenemente acrisolada pela imortal Doutrina baseada na sagrada trilogia de Deus, Pátria e Família.

— O INTEGRALISMO É UMA FORÇA IRREVERSÍVEL QUE SE FIRMOU NO TEMPO DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO

Sob o título "UOCB, ENTIDADE APOLÍTICA DE AJUDA AO TRABALHADOR", o jornal da capital paulista "ÚLTIMA HORA", em sua edição de 3 de janeiro de 1972, publicou a seguinte entrevista por mim concedida:

"RIO — A União Operária e Camponesa do Brasil, quase com 14 anos de existência, ganhou, recentemente, notoriedade em consequência de um conclave realizado no Estado do Rio de Janeiro, quando seu presidente de honra, deputado Plínio Salgado — antigo líder da Ação Integralista Brasileira — proclamou o "reencontro, recomeço e destinação".

Recomeço do Integralismo?

"De jeito nenhum" — responde o advogado Jader Medeiros, presidente vitalício da União Operária e Camponesa do Brasil que, apesar do nome, congrega intelectuais profissionais liberais e estudantes. "Ao todo, a União tem cerca de 5 mil sócios ou contribuintes em todo o País. Na Guanabara, tem 500; e em São Paulo, ultrapassa a casa dos mil. Segundo o Sr. Jader Medeiros, a União tem associados muito importantes, grandes personalidades que não gostam de divulgação, que fazem questão de ajudar ao trabalhador brasileiro anonimamente, sem paternalismo".

Quanto a uma provável rearticulação do Integralismo no Brasil através da União Operária e Camponesa do Brasil, o Sr. Jader Medeiros desmente categoricamente, explicando que a União é considerada uma associação de utilidade pública, totalmente apolítica.

— PERFIDIAS

Em seu pequeno escritório do Edifício Marquês do Herval, o Sr. Jader Medeiros, juntamente com mais dois amigos, vai se lamentando das perfidias noticiadas nos jornais em decorrência do conclave que a União Operária realizou este mês em S. Fidélis, Estado do Rio de Janeiro. "Risonho, ele consegue passar por cima das perfidias tranquilamente. Está seguro que os tempos mudaram:

"Getúlio já morreu há anos. A União Operária e Camponesa do Brasil é unicamente, uma entidade que tem por objetivo ajudar gratuitamente o trabalhador brasileiro e o homem do campo, que até há pouco tempo não sabiam dos benefícios que o governo Revolucionário estava lhes dando. Perfídia, mais ainda — continuou — só porque o nosso presidente de honra é o deputado Plínio Salgado, um homem íntegro, força-motriz da União Operária.

Hoje, contamos com as contribuições dos associados e com uma verba de 18 milhões, doação do deputado Plínio Salgado. Com este dinheiro, de total incerto faremos uma sede bem melhor e fundaremos novos núcleos de trabalhadores, principalmente na Guanabara, onde contamos com o apoio de autoridades estaduais. Aliás — continua o Sr. Jader Medeiros — não podemos reclamar de nada. A União tem recebido apoio de todos os setores da vida pública e privada do País. O que nos falta agora, nos grandes centros, é anunciar os propósitos da União aos núcleos de trabalhadores".

APOIO

Falando do apoio que a União Operária e Camponesa do Brasil tem recebido, disse o Sr. Jader Medeiros que isto se deve a uma coincidência: "Os dirigentes da Associação são justamente integralistas; também, por coincidência, o Governo Federal e a maioria dos Estaduais estão nas mãos de pessoas que defendem, indiretamente, a ideologia do integralismo que nada mais defende além do bem-estar do homem, atra-

vés do apoio da empresa privada, a propriedade, a família, a tradição, a pátria, e tudo que o sustenta em sua passagem pela vida'.

O Sr. Jader Medeiros se empolga quando fala da União Operária e de seu atual crescimento no decorrer dos anos. Hoje a União está em São Paulo, Espírito Santo, Estado do Rio e com planos grandiosos para outros Estados da Federação. Já opera cerca de mil núcleos, cada um com uma escola de alfabetização, orientação profissional, aulas de moral e cívica e educação física. A União faz ainda obras de assistência social e colabora diretamente com o Governo, aproximando este do trabalhador e vice-versa. O INCRA, por exemplo, segundo o Sr. Jader, solicita à União quando quer dialogar com trabalhadores rurais.

"Enfim — diz o Sr. Jader — há entrosagem total entre o Governo e a União Operária e Camponesa. Damos e recebemos apoio e isto foi explicitamente demonstrado após nosso recente conclave, quando todas as autoridades nos enviaram telegramas felicitando-nos por tão importante certame. O Sr. Jader Medeiros está orgulhoso com seu trabalho e de seus amigos que lhe proporcionam recebimento de telegramas do ministro das Minas e Energia, dos Transportes, do Interior, do Assessor Especial de Relações Públicas da Presidência da República, do Ministro da Fazenda, do vice-presidente Augusto Rademaker e de muitas outras personalidades.

PLATAFORMA

"Você entende por que não é necessário rearticular o integralismo? Prá que? Qual o sentido de um partido integralista, se homens lúcidos estão fazendo agora o que já pregávamos em 1936? Entende ainda por que a União é uma sociedade apolítica"? Ele mesmo responde:

"O integralismo não precisa de plataforma, já que está no próprio governo. Não se faz plataforma para o que já foi feito. A União, então, não tem nada a ver com as notícias maledicentes a respeito de rearticulação do integralismo".

Conforme informou o Sr. Jader, os grandes homens do integralismo de 32 já ocuparam seus verdadeiros lugares no

contexto político do País. O deputado Plínio Salgado não tem nenhum cargo porque não quer segundo o Sr. Jader. Sua preocupação são os jovens. Para eles está escrevendo, doando seus conhecimentos. Atualmente está com o livro "Compêndio de Instrução Moral e Cívica" nas ruas e elabora livros didáticos de História Geral e do Brasil, que serão usados pelos estudantes.

Como exemplo de vitória do integralismo em todos os setores o Sr. Jader Medeiros cita o reitor da Universidade de São Paulo, professor Miguel Reale, e quase todo o corpo docente. Cita ainda o general Mourão Filho, homem que deu o primeiro tiro na Revolução de Março de 64 e ajudou a tirar o País do caos.

"São muitas e muitas cabeças a pensar como nós — continuou o Sr. Jader Medeiros — mas infelizmente, o integralismo ainda está, para muitos, ligado ao fascismo; estes muitos são os inimigos do povo, os pervertidos".

Sobre o fato, o Sr. Jader Medeiros escreveu um artigo em seu jornal "Renovação Nacional", com o título "Reflexo Condicionado da Burrice", resposta aos caluniadores de Plínio Salgado e do Integralismo.

IRREVERSÍVEL

O Sr. Jader Medeiros, que também é jornalista, mostra-se ainda bem jovem em seus 56 anos de idade. Com mil e uma atividades, vai falando de si e do integralismo que já faz parte dele mesmo. Conta sua história, volta ao passado e retorna ao presente com o integralismo, explicando-o didaticamente, com voz entusiasmada. Gosta de falar para os jovens, aos quais vai dirigir toda a sua atividade e força. Diz que os grandes líderes do integralismo não precisam de mais nada, nem o próprio integralismo, pois esta é uma ideologia que se firmou no tempo, de geração para geração.

"O integralismo está aí para quem quiser ver. É uma força irreversível e por isso não nos interessa partido, a menos que a proposição parta de cima para baixo. Das cúpulas para nós. Já chegamos onde deveríamos estar há muito tempo' — diz o Sr. Jader Medeiros.

O pacato advogado está realizado. Desde os 21 anos luta para ver o que está vendo agora, para conseguir obras como o Mobral, o Plano de Integração Nacional e outros. Por querer tudo isso, muito cedo, aos 23 anos foi preso, mas nunca parou. Para ele, o integralismo é a doutrina do futuro, por ser contrário a todo processo esquerdista e socializante. Segundo ele o integralismo vencerá no mundo inteiro, como vem sendo demonstrado na Europa, com a existência de vários partidos, sendo o mais forte — conforme informou — o Partido Integralista Inglês".

— O MAIOR INIMIGO DA REVOLUÇÃO

Temos insistido frequentemente e não nos cansaremos de repetir sempre: o assustador encarecimento do custo de vida, pelo continuado e vertiginoso aumento dos gêneros de primeira necessidade, dos produtos hortigranjeiros e das utilidades em geral, que se verifica num crescendo verdadeiramente impressionante, e que só se justifica pela ganância desmedida dos especuladores que continuam agindo impunemente, — no nosso entender, é o maior inimigo da Revolução, porque está provocando um indisfarçável sentimento de mal-estar e desalento no seio do povo brasileiro, sensível aos grandes empreendimentos já realizados pelo Governo Revolucionário, mas ainda sentindo na própria carne o peso dos aumentos asfixiantes da alimentação, das locações, dos objetos de uso necessários e indispensáveis a qualquer ser humano.

Fazemos essas considerações, com base em dois comunicados distribuídos pela Fundação Getúlio Vargas, relativos aos índices de custo de vida e preços por atacado recentemente divulgados pela imprensa. Convém salientar que se trata de dados que nem sempre correspondem à verdadeira

e angustiante realidade dos fatos, porquanto a massa pagante, as donas-de-casa, as famílias enfim, é que sabem com que sacrifícios e dificuldades conseguem equilibrar os minúsculos orçamentos domésticos.

Portanto, cabe à Revolução, tomar medidas imediatas no sentido de resguardar a bolsa do povo, procurando conter a desmesurada ganância do Poder Econômico, que quer asfixiar e estrangular esse mesmo povo, tirando-lhe até as condições mínimas, justas e humanas de sobrevivência, num conluio indisfarçável com a própria subversão, por mais paradoxal e estranho que pareça.

Que o Governo Revolucionário atente cuidadosamente para o problema, porque de sua solução muito dependerá a própria estabilidade das instituições democráticas do País e também, a própria continuidade do desenvolvimento do processo revolucionário brasileiro.

Indiscutivelmente, o assustador e vertiginoso encarecimento do custo de vida, que se verifica a cada dia que passa, caracteriza-se como o maior inimigo da Revolução.

JORNAL QUE DEVE SER DE TODOS

OS INTEGRALISTAS DO BRASIL

Numa das mais recentes cartas que Plínio Salgado me escreveu, entre os assuntos de que tratou, fez ele questão de felicitar-me "pelo último número da RENOVAÇÃO NACIONAL", aduzindo as razões de seu pronunciamento: "Matéria bem escolhida e versada em estilo brilhante e límpido. Sentido político de perfeita compreensão das atitudes que devem ser assumidas em face das realidades e necessidades do País e como cobertura da propaganda renovadora. Manutenção do

espírito da nossa Doutrina. Noticiário interessante". Refere-se ele ao número 19 da RENOVAÇÃO NACIONAL.

Entretanto, o que mais me confortou, enchendo-me de satisfação e justificado desvanecimento, foi Plínio Salgado ter afirmado taxativamente em sua missiva a mim dirigida: "É ESTE UM DOS MELHORES NÚMEROS DO SEU JORNAL, QUE DEVE SER DE TODOS OS INTEGRALISTAS DO BRASIL".

Na verdade, com tão espontâneo quão significativo pronunciamento de Plínio Salgado sobre a RENOVAÇÃO NACIONAL, sinto-me inteiramente à vontade para "afirmar orgulhosamente que, embora arrostando os mais ingentes sacrifícios e as maiores dificuldades, vimos cumprindo à risca a orientação que nos traçamos", conforme salientei em meu artigo anterior, onde também destaquei que "nesses três primeiros anos de existência, com 19 números já editados, RENOVAÇÃO NACIONAL atingiu a uma tiragem superior a 150.000 exemplares, com a vantagem de ter aumentado de tamanho a partir do número 12, passando também a circular bimestralmente (antes circulava trimestralmente), o que representa um hercúleo esforço de nossa parte e dos dedicados companheiros que pontificam em nossa redação, procurando derrubar barreiras e vencer galhardamente a indiferença e o ceticismo de muitos que infelizmente ainda não chegaram a compreender e reconhecer o grande alcance desta iniciativa jornalística e o seu alto sentido de restauração, revitalização e reafirmação de uma Doutrina Político-Social baseada na Filosofia Integralista e que está conduzindo nossa Pátria a seus gloriosos destinos".

Mas é preciso que se ressalte não constituir surpresa esse pronunciamento de Plínio Salgado a respeito da RENOVAÇÃO NACIONAL, notadamente para aqueles que conhecem, de há muito, o pensamento do Chefe Nacional do Integralismo, em relação ao sublime papel que cabe à Imprensa desempenhar, pois, já em 1931, ou seja, há quarenta anos passados, ele afirmava com muita precisão: "A grande missão que o País tem o direito de exigir da Imprensa nestes dias de confusão de valores, de desorientação doutrinária, de

violentas manifestações de interesses de classes a cuja sombra agem os apetites violentos dos exploradores de situações, a grande missão que cumpre aos jornais brasileiros é, acima de tudo, — doutrinar'. E salientava: "Doutrinar a boa doutrina, que é aquela que se origina da consideração superior dos acontecimentos, da supervisão de todo o panorama dos complexos e difíceis problemas nacionais. Insistir diariamente, sem cansaço, sem enfado, sem desfalecimentos, na repetição de algumas verdades elementares que de há muito se tornaram verdades pacíficas para todos os que ainda conservam uma pequena dose de bom senso e de sincero desejo de ver crescer e desenvolver-se este grande povo com a garantia da paz, da harmonização de todas as forças econômicas e sociais da Nação, num rumo de superior finalidade política".

Assim, também, e principalmente agora, neste momento ímpar da vida nacional, quando o Brasil já começou a palanilhar o caminho certo para recuperar o tempo perdido com as mistificações políticas e a demagogia dos exploradores de todos os matizes, precisamente na hora presente, a Nação está a exigir uma Imprensa à altura das realidades e necessidades do País, inteiramente isenta dos pruridos liberalóides e dos miasmas esquerdistas e socializantes, os maiores responsáveis pela desorientação dos espíritos, pela dissolução dos costumes e pela degradação do gênero humano; uma Imprensa, enfim, superiormente voltada e devotada aos mais sérios e graves problemas nacionais orientando e doutrinando o Povo Brasileiro no sentido de uma participação sincera e efetiva nos destinos da Pátria, mas despida de interesses subalternos assinaladores da mais absoluta ausência de um idealismo superior.

Isto porque, "a Imprensa que se detiver unicamente na veiculação dos mil boatos circulantes nas épocas de tibieza de caráter e crise de Ideal, essa Imprensa não será a diretora das massas, mas a serva humilhada das multidões. Seu officio será o de simples recadeira ou de novidadeira vulgar, pedindo alvissaras e gorjetas no desdobramento das intrigas e dos fatos, que jamais aplacam a voracidade doentia das turbas

em marcha para a franca degenerescência dos apetites e dos gostos”.

Infelizmente, — eis a grande e triste verdade, — com raríssimas e honrosas exceções, é o que ainda ocorre com a nossa Imprensa, quando, estando o Brasil vivendo sob o influxo salutar de uma Revolução que objetiva, sobretudo e acima de tudo, a moralização dos hábitos e costumes nacionais, em todos os setores da atividade humana, está o Governo Revolucionário precisando da ajuda sincera e da colaboração desprendida de uma Imprensa altamente responsável e que procure formar uma opinião pública, patriótica e inteiramente voltada e atenta para os mais sagrados interesses da coletividade nacional, a fim de que o Brasil se transforme, realmente, numa Grande Potência Mundial e realize a felicidade e o bem-estar de todo o Povo Brasileiro.

É preciso que se diga, ainda uma vez, que “a nossa Imprensa não deve ser a trapeira que recolhe nos grandes sacos os montes de serpentina e de confeti do carnaval ruidoso que passou. Ela tem uma missão superior, que precisa cumprir, custe o que custar. E essa missão é a de transladar para o plano doutrinário e ideológico os problemas sobre os quais hoje tripudiam as opiniões dos interessados diretos e o arbítrio dos políticos”.

Portanto, o significativo pronunciamento de Plínio Salgado sobre a RENOVAÇÃO NACIONAL, afirmando que ESTE JORNAL DEVE SER DE TODOS OS INTEGRALISTAS DO BRASIL, tem a sua razão de ser, porque, obedecendo disciplinadamente e respeitando religiosamente um Código de Ética do Jornalista que, diga-se de passagem deveria ser adotado por todos os jornalistas brasileiros, cumpre RENOVAÇÃO NACIONAL essa missão superior, a que Plínio Salgado já se referia há quarenta anos passados.

Diante disso, mister se torna, portanto, que TODOS OS INTEGRALISTAS DO BRASIL, cientes e conscientes desse importante pronunciamento de Plínio Salgado, façam da RENOVAÇÃO NACIONAL, real e efetivamente, O SEU JORNAL, dando-lhe o seu apoio moral e a sua indispensável colaboração

financeira, para que ele possa continuar a desenvolver as suas atividades e como JORNAL PADRÃO DA IMPRENSA BRASILEIRA, continui cumprindo a sua grande missão histórica, sustentando e propagando, impávida, corajosa e patrioticamente, os sagrados e imortais princípios doutrinários e programáticos do Integralismo, cuja Bandeira precisa ser transmitida, sem perda de tempo, às Novas Gerações do Brasil.

— A GRANDE BANDEIRA DA HORA PRESENTE

Quando, em outubro de 1968, portanto, há três anos passados, lançamos o primeiro número de RENOVAÇÃO NACIONAL, propunha-se este periódico, a "dar conhecimento a todos os associados da UOCB, sobre as suas atividades, bem como focalizar e esclarecer sobre os assuntos e problemas nacionais que nos preocupam e cuja solução julgamos da maior importância, não apenas para os trabalhadores em geral, como para o próprio Povo Brasileiro".

Salientamos ainda, naquela oportunidade, em nossas "Palavras Iniciais", que "por todas essas razões, é que RENOVAÇÃO NACIONAL, como boletim informativo e de divulgação da UOCB, precisa ser profusamente difundido em todo o território brasileiro, por quantos empunharam no passado e ainda, teimosa e corajosamente, empunham no presente, a Bandeira Redentora de um Povo, esclarecido e consciente, que não abdica do direito de continuar escrevendo a sua própria História".

Hoje, podemos afirmar orgulhosamente que, embora arrostando os mais ingentes sacrifícios e as maiores dificuldades, vimos cumprindo à risca a orientação que nos traçamos, porque temos provas inequívocas e irrefutáveis de que RENOVAÇÃO NACIONAL está atingindo plenamente os objeti-

vos visados, face à avultada correspondência que nos tem sido dirigida, procedente de todos os quadrantes da Pátria, pelos velhos Companheiros de Ideal e também por altas personalidades da República, engajadas no Movimento Revolucionário de 31 de março e por patrícios outros, de todas as condições e classes sociais.

Nestes três primeiros anos de existência, com 19 números já editados, RENOVAÇÃO NACIONAL atingiu a uma tiragem superior a 150.000 exemplares, com a vantagem de ter aumentado de tamanho a partir do número 12, passando também a circular bimestralmente (antes circulava trimestralmente), o que representa um hercúleo esforço de nossa parte e dos dedicados companheiros que pontificam em nossa redação, procurando derrubar barreiras e vencer galhardamente a indiferença e o ceticismo de muitos que infelizmente ainda não chegaram a compreender e reconhecer o grande alcance desta iniciativa jornalística e o seu alto sentido de restauração, revitalização e reafirmação de uma Doutrina Político-Social baseada na Filosofia Integralista e que está conduzindo nossa Pátria a seus gloriosos destinos.

Portanto, no limiar do quarto ano de existência, daqui por diante estará também reservado a RENOVAÇÃO NACIONAL um papel relevantíssimo, pois é nosso pensamento e de uma pleiade de velhos e categorizados Companheiros de Ideal, de todos os quadrantes da Pátria, desencadear dentro em breve, um grande e vigoroso Movimento Cívico-Cultural, a que daremos o nome de CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, de larga envergadura e formador da consciência do Povo Brasileiro, objetivando defender, não somente a soberania de nossa Pátria, como a integridade de nossas famílias e nossas liberdades individuais.

Porque, embora saibamos que a UOCB vem desempenhando — e continuará a desempenhar — um grande papel como organização de trabalhadores do campo e das cidades, notadamente no meio rural, chegamos à conclusão de que ela não é suficiente para comportar, principalmente, as gran-

des camadas da classe média, que é a grande bandeira que temos de desfraldar na hora presente.

Isto porque, segundo sustenta Pinio Salgado, "a classe média é a classe dos párias engravatados, dos que, por força das circunstâncias e dever de ofício, vestem-se como os ricos, frequentam as rodas dos ricos, moram em casas ou apartamentos compatíveis com a sua representação social, sem ter os recursos necessários para aguentar com as despesas do seu trágico orçamento", afirmando ainda que "no dia em que a classe média, hoje desunida e entregue ao fatalismo e ao sabor dos exploradores da esquerda e dos reacionários da extrema direita, tomar consciência da sua alta significação e da força que representa, o Brasil estará livre do terrorismo, da anarquia, das subversões, e encontrará seu luminoso caminho para um futuro de ordem, hierarquia e do nobre idealismo que alimenta os povos fortes e realizadores".

Entendemos portanto que, se quisermos dar consequência prática e objetiva aos princípios que pregamos e se estamos verdadeiramente imbuídos de nobres propósitos de colaboração com os ideais salvadores e renovadores da Revolução, urge convocarmos, sem perda de tempo, "essa grande classe média de professores, advogados, médicos engenheiros, bancários, empregados do comércio, pequenos funcionários públicos ou particulares", e até mesmo os aposentados de todas as profissões, os militares, reformados ou não, as mulheres brasileiras, a juventude da Pátria, para virem participar nessa gigantesca obra de integração nacional e de reconstrução do Brasil, cerrando fileiras na nossa CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, cuja bandeira será desfraldada com a finalidade precípua de lutar desassombradamente pela emancipação político-social, cultural, econômica e espiritual do Brasil e dos brasileiros, ajudando o Governo Revolucionário a transformar nossa Pátria, ainda neste Século XX, numa Grande Potência Mundial.

Assim é que, como ontem, hoje e sempre, com o Brasil, para o Brasil e pelo bem do Brasil, "pretendemos insuflar energia aos moços, arrancá-los da descrença, da apatia, do

ceticismo, da tristeza em que vivem; ensinar-lhes a lição da coragem, incutir-lhes a certeza do valor que cada um tem dentro de si, como filho do Brasil e da América. Movimentar as massas populares numa grande afirmação de rejuvenescimento. Sacudir as fibras da Pátria. Erguê-la da sua depressão, do seu desalento, da sua amargura, para que ela caminhe, dando começo à Nova Civilização, que, pela nossa força, pela nossa audácia, pela nossa fé faremos partir do Brasil, incendiar o nosso Continente, e influir mesmo no Mundo. Para isso, combateremos os irônicos, os "blasés", os desiludidos, os descrentes, porque nesta hora juramos não descansar um instante, enquanto não morrermos ou vencermos, porque conosco morrerá ou vencerá uma Pátria".

Eis a razão pela qual, mais do que nunca, precisamos do apoio moral e da colaboração, sob todas as formas, de todos os Companheiros, fiéis ao sagrado Ideal Integralista, objetivando sobretudo a sobrevivência e manutenção deste nosso valente e aguerrido porta-voz — **RENOVAÇÃO NACIONAL**, — para que ele possa continuar cumprindo a sua grande missão histórica, levando a todos os rincões da Pátria, também como órgão oficial da **CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL**, os sagrados e imortais princípios baseados na trilogia de Deus, Pátria e Família, símbolo aurifulgente de espiritualidade e grandeza de um Povo predestinadamente fadado a um brilhante e risonho Porvir.

Cerrar fileiras na **CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL**, é o convite que fazemos aos Companheiros de todo o Brasil, em decorrência da palavra de ordem que também recebemos, porque, "vale a pena chamar muitos, ser atendido por poucos, ver alguns desertar, assistir à destruição do que fizemos e recomeçar de novo, e mil vezes repetir o começo, com tenacidade inquebrantável".

— MENSAGEM ÀS NOVAS GERAÇÕES DO BRASIL

Na solenidade comemorativa do 39.º aniversário do lançamento do Manifesto de Outubro de 1932, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado da Guanabara, proferi o seguinte discurso:

— “Cumprindo o indeclinável dever de proferir algumas palavras nesta magnífica, empolgante, comovente e extraordinária solenidade comemorativa do 39.º aniversário do famoso e já histórico “Manifesto de Outubro”, com o qual o eminente brasileiro e consagrado pensador patricio, Plínio Salgado, precisamente no dia 7 de outubro de 1932, deu início ao maior, mais vibrante e por isso mesmo, mais discutido Movimento Político-Social, Cívico e Cultural, de que se tem notícia em toda a bela e fascinante História do Brasil, seja-nos lícito, inicialmente, agradecer à digna Diretoria desta simpática e poderosa Entidade de classe, que é o Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado da Guanabara, e particularmente ao seu dinâmico e operoso Presidente, o líder sindical, Sr. Luizant Matta Roma, o ter-nos cedido gentilmente este amplo e magnífico auditório, prodigalizando-nos o ensejo de comemorarmos condignamente tão grata efeméride.

Seja-nos lícito, também, nesta oportunidade, agradecer a presença de eminentes e categorizadas personalidades do nosso glorioso Movimento, no passado e no presente, bem como de todos os bons, dedicados e leais Companheiros de Ideal, e ainda de outros patricios, que vieram prestigiar-nos com as suas honrosas presenças, abrilhantando e dando maior realce a esta verdadeira festa em família, tão grata aos nossos corações de patriotas, pelo grande e imensurável amor que votamos e devotamos ao Brasil e aos brasileiros.

Todos os oradores que aqui se manifestaram sobre o documento básico do Integralismo, — o Manifesto de Outubro, — fizeram-no com excepcional brilhantismo, pelo profundo e extraordinário conhecimento dos princípios nele esposados.

Na verdade, Companheiros, esta é uma data excepcionalmente significativa, não apenas para nós outros que a partir de 7 de outubro de 1932, atendemos ao chamamento e à altissonante clarinada para a gloriosa marcha visando sobretudo a grandeza do Brasil e a felicidade dos brasileiros, mas também, para toda a Nação Brasileira, isto porque, pela voz profética de Plínio Salgado, o nosso Movimento sempre teve como escôpo fundamental, despertar este Gigante que jazia adormecido e que teimava em continuar "deitado eternamente em berço esplêndido", concitando e convidando os nossos patrícios a virem caminhar conosco e, juntos, interferindo corajosamente nos acontecimentos históricos, um dia transformarmos nossa Pátria, de simples satélite e presa fácil das ambições desmedidas e imperialistas de nações estrangeiras, numa Grande e Esplendorosa Potência Mundial.

Ousamos afirmar que, com o lançamento do "Manifesto de Outubro", não foi de admirar que Plínio Salgado e seus primeiros seguidores, tivessem conseguido mobilizar, entre os anos de 1932 e 1937, cerca de dois milhões de brasileiros, de todas as classes e condições sociais, desde o homem simples do sertão até os mais legítimos expoentes da cultura nacional, porque, decorridos quase quatro decênios de seu surgimento, continua sendo esse documento básico do Integralismo — o "Manifesto de Outubro" — de uma atualidade impressionante, cuja doutrina filosófica, político-social, econômica e cultural, excluídas as acidentalidades decorrentes da época em que foi lançado, constitui o farol luminoso e a fonte inesgotável de idéias novas e altamente renovadoras, e que, nos dias que correm, tem sido, inegavelmente, a inspiradora do Governo Revolucionário, que através dela está conduzindo a política administrativa, social, econômica e cultural do Brasil, executando um vasto e salutar programa de integração nacional e convocando todos os brasileiros para a fascinante obra

de reconstrução da Pátria e cumprimento de sua verdadeira destinação histórica.

Entretanto, companheiros, tenhamos a coragem cívica de proclamar, alto e bom som que, não obstante os ingentes e patrióticos esforços governamentais, na hercúlea e louvável tentativa no sentido de empolgar as grandes massas populares para uma participação mais efetiva e direta nos destinos da Pátria, tenhamos a coragem cívica de proclamar — repetimos — necessário se torna, tendo em vista atingir plenamente àquele objetivo, como complementação do trabalho e da ação desenvolvidos pelo Governo Revolucionário, uma colaboração mais firme e decidida, principalmente de nossa parte, procurando despertar novamente todos os brasileiros, e particularmente as Novas Gerações, para a ingente e empolgante tarefa de renovação nacional e formação de uma nova mentalidade que propicie a conscientização dos problemas brasileiros em perfeita consonância com a realidade da nossa terra e da nossa gente, extremamente ciosa da sua liberdade, da dignidade, da soberania e da independência do Brasil.

Ainda uma vez, antes de mais nada, é preciso que se diga e se afirme, que estamos firmemente integrados e vinculados à Revolução de 31 de Março de 1964 e aos seus princípios, porque são nossos os princípios por ela adotados e espousados, mas é preciso que afirmemos e sustentemos, também, categoricamente, conforme **RENOVAÇÃO NACIONAL** publicou em sua última edição, que "a alma de uma Nação não se desperta com leis; não se agita em atividade criadora apenas pelos efeitos das administrações, ainda que honestas e bem intencionadas; não se levanta mediante simples medidas governamentais, por mais felizes elas sejam". Porque, "a alma de um povo só se desperta com coragem, com energia, numa arregimentação contínua, em permanente doutrinação, em disciplina perfeita, em esperança renovada, em sugestão espiritual, em excitação de bríos, em combate sem tréguas contra os entorpecentes políticos e os preconceitos literários, contra o cosmopolitismo despersonalizador, contra o grosseiro oportunismo, contra a aventura generalizada que constitui

tudo o aviltante pragmatismo dos povos sem destino histórico, contra a decrepitude precoce das gerações roídas do ceticismo, e, principalmente, contra a estagnação pestífera, os pântanos morais onde se afogam as raças decadentes e se escravizam as nacionalidades'. Porque, "a alma de um povo só se desperta pela propaganda das idéias sadias, generosas, de coragem, de força, de ambição nacional, em contraposição ao passivismo desvirilizante, à gangrena das negações e ao cancro do materialismo. Porque, em suma, "a alma de um povo só se desperta na batalha, na tremenda batalha das idéias, que fustiga as energias em abandono e muda a atitude da Pátria, forçando-a a erguer a cabeça e a caminhar na História".

Portanto, companheiros, afirmemos categórica e patrioticamente, que a Grande Bandeira da Hora Presente, que precisa ser desfraldada, sem perda de tempo, se resume, em última análise, na restauração, revitalização e reafirmação desses sagrados e imortais princípios, porque imutáveis e eternos, contidos nesse histórico documento que é o "Manifesto de Outubro", cujo 39.º aniversário hoje comemoramos, mas que continua sendo a Grande Mensagem a ser transmitida, com decisão e firmeza inabaláveis, à Juventude da Pátria, aos Trabalhadores em geral, enfim, a todo o Povo Brasileiro, como sustentáculo e em perfeita consonância com o gigantesco Programa de Integração Nacional, em plena e vitoriosa fase de execução pelo Governo Revolucionário, encarnado na insigne figura do grande Presidente Emílio Garrastazu Médici.

Eis a razão pela qual, ousamos anunciar que ao lado de eminentes e categorizadas personalidades do nosso Movimento e fora dele, de todos os quadrantes da Pátria, pretendemos desencadear dentro em breve, um vigoroso e amplo Movimento, de larga envergadura, — a CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, — com a finalidade precípua de promover o conagraamento de todos os brasileiros, de todas as classes e condições sociais, e tendo em vista, sobretudo, "a vigilância permanente em relação às atividades ostensivas ou disfarçadas de nações estrangeiras ou grupos capitalistas internacionais, tendentes ao domínio do nosso território e à absorção

de nossas indústrias, bem como no tocante à influência de culturas e costumes alienígenas e o cosmopolitismo nocivo às tradições nacionais, principalmente as perversões importadas para o efeito de corromper a Juventude da Pátria e abalar os alicerces cristãos da família brasileira".

Com a CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, iremos empreender uma grande, empolgante e decisiva campanha de rejuvenescimento das massas populares, sacudir as fibras da Pátria, erguendo-a e despertando-a para a realização de seus gloriosos destinos, como Nação predestinadamente marcada pelos desígnios eternos, para desempenhar a sublime e esplendorosa missão evangelizadora de espiritualização e re-cristianização de todas as Nações do Universo.

Esta a Grande Mensagem, a imortal e imperecível Mensagem, que precisamos transmitir às Novas Gerações do Brasil, para que elas, em obediência mesmo aos supremos desígnios eternos, cumpram a sua sublime destinação histórica, por Deus, pela Pátria e pela Família.

— CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL

No amplo auditório do Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado da Guanabara, perante uma numerosa e seleta assistência, no dia 20 de fevereiro de 1970, na mesma ocasião em que tomava posse a atual Diretoria Nacional da União Operária e Camponesa do Brasil, foi procedida a leitura de importante documento lançando as bases fundamentais de um grande movimento popular denominado CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, bases fundamentais essas que foram divulgadas pelo nosso Jornal, em sua edição n.º 8, de março-abril do mesmo ano.

Conquanto a idéia do lançamento desse grande Movimento Cívico-Cultural tivesse despertado o maior entusiasmo dos

presentes àquela solenidade, tendo a sua divulgação também merecido acalorados aplausos de quantos dele tomaram conhecimento, permitimo-nos que o tempo se encarregasse de um necessário e indispensável amadurecimento de tão patriótica iniciativa, para que então precedessemos à elaboração dos Estatutos a fim de que, uma vez lançado o Movimento definitivamente, viesse ele a merecer, não apenas os aplausos mas também, e principalmente, o decidido apoio e a firme adesão dos Companheiros de Ideal de todo o Brasil e de quantos, brasileiros como nós, estão verdadeiramente imbuídos de sadios e nobres propósitos de colaboração com os ideais renovadores da Revolução de 31 de março de 1964.

Assim foi que, em recente artigo que fizemos inserir em **RENOVAÇÃO NACIONAL** e que mereceu um vigoroso e definitivo pronunciamento do nosso Chefe Plínio Salgado, destacando estar o mesmo revestido de "senso político de perfeita compreensão das atitudes que devem ser assumidas em face das realidades e necessidades do País e como cobertura da propaganda renovadora", tivemos oportunidade de afirmar textualmente: "Portanto, no limiar do quarto ano de existência, daqui por diante estará reservado a **RENOVAÇÃO NACIONAL** um papel relevantíssimo, pois é nosso pensamento e de uma pleiade de velhos e categorizados Companheiros de Ideal, de todos os quadrantes da Pátria, desencadear dentro em breve, um grande e vigoroso Movimento Cívico-Cultural, a que daremos o nome de **CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL**, de larga envergadura e formador da consciência do Povo Brasileiro, objetivando defender, não somente a soberania de nossa Pátria, como a integridade de nossas famílias e nossas liberdades individuais".

Agora, quando assistimos à proliferação de forças desagregadoras e dissolventes agindo solertemente, na televisão, no cinema, no rádio, no teatro e através de publicações pornográficas e imorais incentivando a devassidão e a degradação das nossas famílias e da nossa juventude, não é possível que continuemos de braços cruzados, mantendo-nos impassíveis e indiferentes diante da desenvoltura com que os ini-

migos da Pátria armam e criam as futuras desgraças que se avizinham sobre a Nação Brasileira.

Já o dissemos e não será demais repetir que "urge convocarmos, sem perda de tempo, essa grande classe média de professores, advogados, médicos, engenheiros, bancários, empregados do comércio, pequenos funcionários públicos ou particulares e até mesmo os aposentados de todas as profissões, os militares, reformados ou não, as mulheres brasileiras, a Juventude da Pátria, para virem participar dessa gigantesca obra de integração nacional e de reconstrução do Brasil, cerrando fileiras na nossa CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, cuja Bandeira será desfraldada com a finalidade precípua de lutar desassombradamente pela emancipação político-social, cultural, econômica e espiritual do Brasil e dos brasileiros, ajudando o Governo Revolucionário a transformar nossa Pátria, ainda neste Século XX, numa Grande Potência Mundial".

Porque, — salientamos — "embora saibamos que a UOCB tem desempenhado — e continuará a desempenhar — um grande papel como organização de trabalhadores do campo e da cidade, notadamente no meio rural, chegamos à conclusão de que ela não é suficiente para comportar principalmente as grandes camadas da classe média, que é a Grande Bandeira que temos de desfraldar na hora presente".

Portanto, MOBILIZAÇÃO GERAL é a palavra de ordem, pois é chegado o momento de comparecermos novamente perante a Nação Brasileira, dando o máximo de nossos esforços e da nossa dedicação em favor do nosso Movimento e da nossa Pátria, para que possamos, — e mais do que nós, — os nossos filhos e as gerações futuras, usufruir as vantagens e benefícios decorrentes dessa atuação e desse sacrifício de hoje, conquistando as simpatias gerais e realizando os nossos mais sagrados ideais, sintetizados nos sentimentos de amor a Deus, de dedicação à Pátria e de fidelidade à Família.

E para conhecimento de todos os brasileiros e particularmente dos nossos Companheiros de Ideal, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, objetivando uma imediata tomada de po-

sição, firme e decidida, no concernente à efetiva participação de quantos desejarem empunhar, corajosa e patrioticamente, essa Grande Bandeira de Salvação Nacional, publicamos na íntegra, os tres primeiros capítulos dos Estatutos da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, após cuja leitura, solicitamos que se manifestem claramente, escrevendo-nos para a redação do nosso Jornal, a fim de podermos somar e coordenar os esforços de todos, nessa incruenta mas gloriosa Batalha pelo Bem do Brasil.

Esta CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL será lançada oficialmente, se Deus quizer, ainda este ano, na Capital do Estado Brasileiro, de cujo Estado recebermos a maior quantidade de mensagens de adesão e apoio a essa nova e vigorosa arrancada de um Povo que acima de tudo ama a liberdade e que está predestinadamente fadado a um brilhante e risonho Porvir.

— ESTATUTOS DA CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL

Embora já esteja sendo formalizado o competente registro dos Estatutos da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, divulgamos apenas os três primeiros capítulos do referido documento, para conhecimento dos leitores deste livro.

São os seguintes:

CAPÍTULO I

Da Denominação, Sede e Finalidades

Art. 1.º A CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, é uma sociedade civil com personalidade jurídica, de duração ilimitada, com sede no Estado da Guanabara e ação em todo o território do País, constituída de Núcleos a ela filiados tanto na zona urbana como rural, em todos os municípios brasilei-

ros, propondo-se a sustentar e defender os seguintes princípios básicos:

- a) — o conceito espiritualista da existência humana; crença em Deus e definição do Homem como ser composto de Corpo e Alma, feito à semelhança de seu Criador;
- b) — a intangibilidade da pessoa humana; sustentação dos seus direitos naturais como condição do cumprimento de seus deveres, bem como sustentação da liberdade do homem e da autonomia dos Grupos Naturais, como projeção da própria personalidade humana;
- c) — a restauração dos valores morais e hierarquização dos homens segundo suas virtudes e funções, e sua contribuição à obra do bem comum;
- d) — a concepção espiritualista e cristã da Família, do Trabalho, da Economia, da Cultura, da Sociedade, do Município, da Nação e do Estado;
- e) — a concepção do verdadeiro Nacionalismo e o culto
- f) — a formação de uma profunda consciência das realidades nacionais, alicerçada no espírito cristão e no sentimento de brasilidade, bem como de defesa da Unidade Nacional, da Independência e da Soberania da Pátria Brasileira;
- g) — a revolução espiritual no sentido da reforma e regeneração dos costumes;
- h) — a elevação cultural do País, através de uma orientação racional da educação e do ensino, em todos os seus graus, acessível a todas classes;
- i) — a vigilância permanente em relação às atividades ostensivas ou disfarçadas de nações estrangeiras ou grupos capitalistas internacionais, tendentes ao domínio do nosso território e à absorção de nossas indústrias, bem como no tocante à influência de culturas e costumes alienígenas e o cosmopolitismo nocivo às tradições nacionais, principalmente as perversões importadas para o efeito de corromper a juventude e abalar os alicerces cristãos da família brasileira;
- j) — a necessidade urgente de despertar no povo brasileiro, o interesse pelos nobres e elevados ideais da grandeza da Pátria, em contraposição à apatia, à descrença, à desilusão

e à inércia que dominam os corações, numa época do mais grosseiro materialismo.

Art. 2.º — Para o pleno desenvolvimento e concretização dos princípios básicos constantes do artigo anterior, a CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL objetiva:

a) — Proceder a estudos e investigações sobre doutrinas políticas, econômicas e sociais de nosso tempo;

b) — Promover a realização de conferências públicas, tendo em vista a exposição desses estudos e investigações e um amplo debate em torno dos mesmos;

c) Desenvolver uma intensa obra de divulgação e disseminação dos trabalhos elaborados, por meio de publicações de folhetos, boletins, revistas de cultura, livros e jornais, bem como através do rádio e da televisão;

d) — Realizar comemorações cívicas em datas nacionais e homenagens aos vultos históricos da Nacionalidade;

e) — Instalar e manter bibliotecas fixas e circulantes;

f) — Estimular o funcionamento de organizações esportivas;

g) — Criar escolas de instrução básica para adultos e menores, as quais visem, ao mesmo tempo, a educação moral, cívica, física e profissional, bem como cursos do grau médio, com a mesma finalidade;

h) — Empreender obras de assistência social;

i) — Promover pique-niques e festas populares, bem como viagens e excursões ao interior do País;

j) — Dar execução através de seus Departamentos, a todas as atribuições aos mesmos concernentes, tendo em vista a maior expansão da Cruzada e o fiel cumprimento de suas precúpas finalidades.

CAPÍTULO II

Dos Associados, seus Deveres e Direitos

Art. 3.º — Poderão ser associados da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, os brasileiros de qualquer condição social que aceitem os princípios básicos sustentados e defendidos pela Cruzada e que se inscrevam em qualquer Núcleo filiado à Sociedade.

Art. 4.º — São as seguintes as categorias de sócios:

a) — FUNDADORES, os que assinarem o Livro de Presença da Assembléia de Fundação da Sociedade;

b) — EFETIVOS, os admitidos mediante proposta fornecida pela Sociedade e pagarem as mensalidades fixadas pela Diretoria;

c) — BENEMÉRITOS, os que concorrerem com donativos iguais ou superiores a Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) anuais ou que tenham feito doação apreciável, de uma só vez, à Sociedade, possuindo além disso, qualidades morais recomendáveis, a critério da Diretoria;

d) — COOPERADORES, os que concorrerem financeiramente para a manutenção da Sociedade;

e) — HONORÁRIOS, os que, de reconhecido valor moral e intelectual, prestem relevantes e inestimáveis serviços à Sociedade, a critério da Diretoria.

§ único — Competirá à Diretoria deliberar sobre as propostas de admissão de sócios, bem como a exclusão ou reintegração dos mesmos.

Art. 5.º — São deveres dos sócios:

a) — Comparecer às reuniões ou solenidades promovidas pela Sociedade e assistir às conferências realizadas sob os auspícios da mesma;

b) — Aceitar e executar as tarefas que lhes forem incumbidas pela Diretoria ou pelos titulares dos Departamentos da Sociedade;

c) — Pagar pontualmente as suas mensalidades ou satisfazer quaisquer outros compromissos assumidos com a Cruzada;

d) — Desenvolver uma intensa campanha de divulgação e proselitismo dos princípios básicos sustentados e defendidos pela Cruzada.

Art. 6.º — São direitos dos sócios:

a) — Inscrever-se nos cursos mantidos pela Cruzada;

b) — Votar e ser votado para os cargos de direção da Cruzada;

c) — Tomar parte nas assembléias para que forem convocados;

d) — Frequentar as sedes da Cruzada, não só do Núcleo a que pertencer, como de todos do País e usufruir das comodidades e utilidades neles existentes.

Art. 7.º — Os sócios não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações contraídas pela Diretoria, em nome da Cruzada.

CAPÍTULO III

Dos Órgãos Dirigentes

Art. 8.º — A CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL é orientada, dirigida e administrada por uma Diretoria Nacional, constituída de 1 Presidente, 2 Vices-Presidentes, 1 Secretário Geral, 2 Secretários, 2 Tesoureiros, bem como por um Conselho Consultivo Nacional, composto de 40 (quarenta) membros, todos com mandato de 4 (quatro) anos e eleitos pela Assembléia Geral.

Art. 9.º — No plano estadual, a Cruzada será dirigida por uma Diretoria Estadual, composta de Presidente, Secretário e Tesoureiro, nomeados pela Diretoria Nacional e por um Conselho Consultivo Estadual, de 20 (vinte) membros, também nomeados pela Diretoria Nacional.

§ 1.º — No plano municipal, a Cruzada será dirigida por uma Diretoria Municipal, composta de Presidente, Secretário e Tesoureiro, nomeados pela Diretoria Estadual e por um Conselho Consultivo Municipal, de 15 (quinze) membros, também nomeados pela Diretoria Estadual, ad-referendum da Diretoria Nacional.

§ 2.º — Caberá à Diretoria Municipal, nomear os diretores dos Núcleos Distritais de sua jurisdição, bem como o Conselho Consultivo Distrital, composto de 10 (dez) membros, ad-referendum da Diretoria Estadual e homologação da Diretoria Nacional.

§ 3.º — Onde não houver Diretoria Estadual constituída, caberá à Diretoria Nacional nomear as Diretorias Municipais dos Núcleos correspondentes à respectiva jurisdição estadual,

bem como as Diretorias dos Núcleos Distritais, em cuja jurisdição não houver Diretoria Municipal constituída.

Art. 10 — Como órgãos auxiliares da Diretoria Nacional funcionarão os seguintes Departamentos:

- a) — Departamento de Estudos e Planejamento (DEP);
- b) — Departamento de Divulgação e Propaganda (DDP);
- c) — Departamento Cultural da Juventude (DCJ);
- d) — Departamento de Arregimentação Trabalhista (DAT);
- e) — Departamento Feminino e Infantil (DFI);
- f) — Departamento de Assistência Social (DAS);
- g) — Departamento Artístico e Recreativo (DAR);
- h) — Departamento de Esportes (DE).

§ 1.º — À medida que as necessidades ou o desenvolvimento da Cruzada o exigirem, poderão ser criados outros Departamentos, a critério da Diretoria Nacional, ad-referendum do Conselho Consultivo Nacional.

§ 2.º — Todos os Departamentos constantes do presente artigo, desdobram-se nos planos estadual, municipal e distrital, sendo as mesmas as atribuições dos que lhes corresponderem no plano nacional, exceto naquilo que for peculiar a estes.

§ 3.º — Os titulares dos Departamentos, nos âmbitos estadual, municipal e distrital, serão nomeados pelas respectivas Diretorias Estaduais, Municipais e Distritais, ad-referendum da Diretoria Nacional.

Art. 11 — Compete ao Conselho Consultivo Nacional:

a) — Eleger um de seus membros para Presidente e outro para Secretário do Conselho;

b) — Discutir e deliberar sobre questões que lhe forem propostas pela Diretoria Nacional ou pelo Presidente da Cruzada;

c) — Propor assuntos a serem discutidos e solucionados pela Diretoria Nacional, em reunião conjunta com esta;

d) — Auxiliar a Diretoria Nacional, podendo quaisquer de seus membros desempenhar cargos para que forem escolhidos e nomeados pela Diretoria Nacional ou pelo Presidente da Cruzada.

Art. 12 — As atribuições dos membros dos Conselhos Consultivos, nos âmbitos estadual, municipal e distrital, são, nas respectivas jurisdições, as mesmas dos membros do Conselho Consultivo Nacional, exceto naquilo que for peculiar a este.

— GRITEMOS NOVAMENTE UM VIBRANTE E ENÉRGICO “INDEPENDÊNCIA OU MORTE”!

Em todo o vasto território nacional, desde as grandes cidades até os mais longínquos rincões do País, foi condignamente comemorada a “Semana da Pátria”, nas escolas e universidades, nos sindicatos e associações de classe, nas igrejas, nos quartéis e navios de guerra, e também nas praças públicas, com solenidades cívicas e festividades populares, culminando com as paradas militares, dos Soldados do Brasil, entusiasticamente aplaudidos pelo Povo.

É o Brasil que desperta, porque não quer mais continuar “deitado eternamente em berço esplêndido”. É o Brasil que acorda da longa e tenebrosa noite de um liberalismo nocivo e pernicioso à própria alma da nacionalidade, com um simples sopro de brasilidade e de civismo, decorrente dos ideais que inspiraram a Revolução de 31 de Março de 1964.

É, em suma, o Brasil afirmativo, vibrante e heróico, profetizado e interpretado por Plínio Salgado, em seu belíssimo “Poema da Fortaleza de Santa Cruz”, quando em 1939 ali esteve preso pelo grande crime de muito amar a sua Pátria.

Ouçamos o Poeta e eterno enamorado do Brasil:

“...Alerta pelo Brasil, por nossa Pátria!

Alerta, como estiveram estes velhos canhões, em outros tempos, despedindo trovões sobre as ondas do mar!

Alerta, como o Espírito Imortal das tradições antigas que, nos pátios da velha fortaleza à hora morta da noite, passeia devagar...

Alerta, sentinela, porque o teu grito simboliza
a própria voz do Exército, a bradar,
a dizer a todos os tristes,
a todos os amargurados,
a todos os que se inquietam porque amam o Brasil,
— que a alma da Pátria não morreu;
e está tão viva nos quartéis, nas fortalezas,
como esteve nas guerras de outros tempos,
quando
com o sangue dos bravos escreveram
as luminosas páginas heróicas!

Grita
para as trevas da noite!
Grita
para a amplidão!

Grita! Grita! porque só assim saberemos
que Osório está vivo!
que Caxias está vivo!
e, mais vivo, o Brasil em nosso coração!

A força de vigiar, há-de acordar a Pátria!
A força de bradar, há-de vê-la desperta!

Brasil! Acorda! Acorda!

A aurora já desponta!
Daqui a pouco, ouvirás os toques da alvorada
pelas cornetas triunfais!

Responde, nestas últimas sombras da noite,
à voz que grita nestes páteos:

— Sentinela alerta!

Responde, do fundo dos teus sertões, das tuas florestas,
das tuas campanhas,
das margens dos teus rios, do alto de tuas montanhas,
nas amplidões continentais:

— "Alerta estou"! "Alerta estou"!

Brasileiros! Bradai também conosco, que vos trazemos esta Mensagem de RENOVAÇÃO NACIONAL: — "PELO BRASIL! FUTURA POTÊNCIA ENTRE AS POTÊNCIAS, QUE NÓS CONSTRUÍREMOS COM A ENERGIA DO NOSSO ESPÍRITO, COM A FORÇA DO NOSSO CORAÇÃO E COM A AUDÁCIA DO NOSSO BRAÇO, GRITEMOS NOVAMENTE, SOBRE OS HORIZONTES DE NOSSA PÁTRIA, UM VIBRANTE E ENÉRGICO "INDEPENDÊNCIA OU MORTE"!

— REVOLUÇÃO ATACA ALTO CUSTO DE VIDA

Ao tomar conhecimento e registrar o discurso proferido pelo General Emílio Garrastazu Médici na data comemorativa do 8.º aniversário da Revolução, em cadeia pelo rádio e televisão para todo o País, queremos assinalar que o Presidente da República não poderia ter sido mais realista, reconhecendo as sérias dificuldades por que atravessa o povo brasileiro na presente conjuntura, ao afirmar que a alta do custo de vida "é a maior inimiga do bem-estar da família brasileira", prometendo tudo fazer no sentido de um combate sem tréguas à "chaga inflacionária", pois está convencido de que a inflação "entrava o progresso, estimula a instabilidade social, refletindo-se sobre o orçamento familiar".

Essa afirmação do Presidente Médici vem corroborar o que RENOVAÇÃO NACIONAL, há mais de três anos, ou seja, muito antes do início do terceiro Governo da Revolução, tem insistido constantemente, de que "o assustador encarecimento do custo de vida, pelo continuado e vertiginoso aumento dos gêneros de primeira necessidade, dos produtos hortigranjeiros e das utilidades em geral, que se verifica num crescendo verdadeiramente impressionante, e que só se justifica pela ganância desmedida dos especuladores que continuam agindo impu-

nemente, no nosso entender é o maior inimigo da Revolução, porque está provocando um indisfarçável sentimento de mal-estar e desalento no seio do povo brasileiro, sensível aos grandes empreendimentos já realizados pelo Governo Revolucionário, mas ainda sentindo na própria carne o peso dos aumentos asfixiantes da alimentação, das locações, dos objetos de uso necessários e indispensáveis a qualquer ser humano".

Não basta que o Governo faça advertências aos empresários para que evitem remarcações de preços sem motivo razoável, porque insaciável é a ganância do Poder Econômico, seduzido de lucros extraordinários, amealhados à custa da minuada bolsa do povo.

Até o presente momento nada vimos de positivo, mas estamos certos de que dentro em breve far-se-á sentir o resultado das primeiras medidas já tomadas pelo Governo Revolucionário, tendo em vista travar a vertiginosa ascensão dos preços que dia a dia vinha se verificando, com a maior desenvoltura deste mundo, provocada pelos especuladores e atravessadores de todos os matizes.

Mais uma vez, RENOVAÇÃO NACIONAL quer alertar o Governo Revolucionário, não obstante os órgãos de segurança de que dispõe, colocando-o a par do que ocorre no País, de que os eternos saudosistas de antes de 64 e os descontentes de toda natureza, fazem do alto custo de vida um dado seguro para provocar a insatisfação e a desilusão no seio do povo, jogando-o contra a Revolução, na tentativa de atingir os seus negregados propósitos de dificultar a continuidade do desenvolvimento do processo revolucionário brasileiro.

Resguardando a bolsa do povo, sob todos os pontos de vista, equivale para o Governo Revolucionário, preservar as próprias instituições vigentes no País e a extraordinária política desenvolvimentista em tão boa hora por ele inaugurada em benefício do Brasil e dos brasileiros.

Apenas não compreendemos e mesmo gostaríamos de saber a maneira pela qual o Governo irá conciliar a luta que ini-

ciou contra o alto custo de vida, com o aumento da gasolina, superior a 5%, verificado depois que o Presidente Médici anunciou à Nação tão salutar quanto patriótica decisão.

— PRECISAMOS CONSOLIDAR A NOSSA IMPRENSA

Nós, Integralistas, precisamos consolidar urgentemente a nossa Imprensa, representada presentemente pelo periódico **RENOVAÇÃO NACIONAL**, editado, sob a nossa orientação e responsabilidade, pela União Operária e Camponesa do Brasil.

E essa Campanha de Assinaturas que iniciamos recentemente, concitando os nossos Companheiros de Ideal, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, a dela participarem, não tem outro objetivo senão possuirmos realmente a nossa Imprensa, consolidando-a efetiva e definitivamente.

Outro não teria sido, por certo, o pensamento de nosso Chefe Plínio Salgado, quando assinou taxativamente que **"RENOVAÇÃO NACIONAL DEVE SER O JORNAL DE TODOS OS INTEGRALISTAS DO BRASIL"**, aduzindo as razões de seu pronunciamento com as seguintes expressões: *"Matéria bem escolhida e versada em estilo brilhante e límpido. Senso político de perfeita compreensão das atitudes que devem ser assumidas em face das realidades e necessidades do País e como cobertura da propaganda renovadora. Manutenção do espírito da nossa Doutrina. Noticiário interessante"*.

Certa feita, referindo-se ao sentido deplorável de absoluta degenerescência moral e de acirramento de apetites inferiores e subalternos do nosso povo, vilmente cultivados por grande parte da Imprensa brasileira, Plínio Salgado já afirmava: *"O comentário vulgaríssimo das tramas vulgaríssimas acerca os personagens das nossas comédias partidárias e estimula-lhes o desempenho de seus papéis ridículos no vaivém das "démars"*

ches" estéreis e das negociações e armistícios de igrejas corroídas pelo verme da politiquice. Nada mais desolador — já notava Alberto Torres — do que verificar que as populações brasileiras se interessam mais pela mudança de um homem num cargo do que pelos problemas mais profundos da Nação. E, entretanto, o que estamos vendo todos os dias, é o cultivo desse espírito fútil pelos nossos jornais, que preferem dar à Imprensa a missão de criada de servir ao público do que a de "condottieri" do povo nos rumos superiores do seu destino". E salientava: "Mas, pior do que a Imprensa servil que leva diariamente o prato dos escândalos e dos comentários tendenciosos à voracidade de uma opinião pública desorientada e indisciplinada, é a Imprensa hipócrita, que deturpa a visão dos problemas, para servir a interesses ocultos, muitas vezes tenebrosos. Essa Imprensa — Deus queira que não a tenhamos! — não trepidará em vender a Nação a qualquer sindicato estrangeiro, como não porá a menor dúvida em mistificar a ingenuidade das turbas, para acobertar as mais audazes aventuras".

De outra feita, também já tivemos oportunidade de afirmar que, "principalmente agora, neste momento impar da vida nacional, quando o Brasil já começou a palmilhar o caminho certo para recuperar o tempo perdido com as mistificações políticas e a demagogia dos exploradores de todos os matizes, precisamente na hora presente, a Nação está a exigir uma Imprensa à altura das realidades e necessidades do País, inteiramente isenta dos pruridos liberalóides e dos miasmas esquerdistas e socializantes, os maiores responsáveis pela desorientação dos espíritos, pela dissolução dos costumes e pela degradação do gênero humano. Uma Imprensa, enfim, superiormente voltada e devotada aos mais sérios e graves problemas nacionais, orientando e doutrinando o povo brasileiro no sentido de uma participação sincera e efetiva nos destinos da Pátria, mas despida de interesses subalternos assinaladores da mais absoluta ausência de um idealismo superior".

Eis aí, a razão pela qual estamos lutando firmemente pela sobrevivência do nosso jornal RENOVAÇÃO NACIONAL, o que equivale dizer, pela consolidação da nossa Imprensa.

A Campanha Financeira de Assinaturas para RENOVAÇÃO NACIONAL teve início, a bem dizer, a partir da expedição que fizemos, das Cartas-Circulares, acompanhadas das fichas e igual número de jornais. Cêrca de mil companheiros, residentes em diversas Unidades da Federação, no decorrer do mês de fevereiro de 1972, receberam essas fichas e jornais, cuidadosamente acondicionados em pacotes.

E é preciso que se diga, a bem da verdade, mal terminávamos tão volumosa expedição para todas as regiões do País, e já começávamos a receber, pela volta do Correio e até diretamente em nossa redação, significativas cartas de estímulo, acompanhadas das fichas de assinaturas devidamente preenchidas, fato que vem ocorrendo diariamente.

Isto revela, pura e simplesmente, a grande e indiscutível receptividade que a Campanha está tendo no seio dos nossos dedicados, leais e fiéis Companheiros de Ideal, sempre solícitos, prontos e dispostos a dar a sua solidariedade e o seu apoio incondicional às boas e úteis iniciativas, ajudando àqueles que se propuzeram, espontânea e incansavelmente, a continuar lutando pela preservação, reafirmação e revitalização dos sagrados e imortais princípios doutrinários e programáticos do Integralismo, princípios esses geradores da Idéia-Fôrça que está conduzindo poderosamente nossa Pátria a seus gloriosos destinos e que há de transformá-la, dentro em breve, numa Grande Potência Mundial.

Por outro lado, pedimos encarecidamente aos Companheiros que até o momento ainda não nos deram o prazer de acusar o recebimento das Cartas-Circulares que lhes enviamos, que o façam com a urgência que lhes for possível, pois é nosso propósito que RENOVAÇÃO NACIONAL passe a circular mensalmente, medida que só poderemos tomar quando todos os Companheiros de Ideal, a quem nos dirigimos, nos proporcionarem as assinaturas que lhes solicitamos, para que possamos atender obrigatoriamente aos compromissos de ordem financeira, decorrentes de tal decisão.

Com o pronto atendimento desses Companheiros, remetendo-nos no decorrer dos meses de março e abril as fichas

de assinantes devidamente preenchidas, como muitos já o fizeram, é possível que a partir do próximo mês de maio, RENOVAÇÃO NACIONAL passe a circular mensalmente.

De uma coisa podem estar certos: se os Companheiros, de um modo geral, nos ajudarem, cumpriremos a nossa palavra. Porque a maior aspiração de nossa vida, sempre foi a de sermos úteis à nossa Pátria, sustentando corajosa e desassombradamente, o nosso sagrado Ideal de grandeza do Brasil e felicidade do Povo brasileiro.

— REPELINDO ALEIVOSIAS CONTRA O INTEGRALISMO — CARTA AO ESCRITOR TRISTÃO DE ATHAYDE

— "Rio de Janeiro (GB), 16 de abril de 1972. — Exmo. Sr. Tristão de Athayde:

Ao ler os seus dois artigos publicados nos dias 13 e 14 últimos, no JORNAL DO BRASIL, nos quais o eminente articulista faz uma pequena mas penetrante análise sobre a palpitante tese defendida recentemente na Sorbonne de Paris pelo jovem professor Héglio Trindade, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a respeito do Integralismo, senti, de imediato, o insopitável desejo de escrever-lhe, porque o seu oportuníssimo pronunciamento veio abrir clareiras para um debate amplo, democrático e altamente proveitoso e necessário, em torno de tão relevante assunto.

Até o momento, desconheço, na íntegra, a tese do jovem professor gaúcho, objeto dos dois artigos do ilustre articulista, mas concordo e louvo plenamente o seu pronunciamento a respeito, quando afirma em seu primeiro artigo que, *"nunca, que eu saiba, se fez nada de semelhante entre nós. Nem foram utilizados métodos mais precisos de investigação sociológica pa-*

ra estudar a fundo um movimento político, dos raros em nossa história com uma ideologia precisa", e ainda, quando afirma no final de seu segundo artigo "Seja como for, a tese de Héglio Trindade constitui um documento no plano cultural e sociológico, de caráter inédito e singular em nossa cultura universitária. Sua publicação vai levantar, sem dúvida, grandes polêmicas, tal a paixão que cerca os movimentos políticos vivos ou mortos. Seus fundamentos, porém, nos fatos e nos depoimentos, são inabaláveis. E a isenção científica, com que foi escrita, inatacável".

Por outro lado, peço venia para discordar inteiramente do seu ponto de vista, segundo o qual, "o Integralismo seria o fascismo brasileiro", hipótese contra a qual me insurjo, inclusive, extraindo e transcrevendo trechos do seu livro "INDICAÇÕES POLITICAS", publicado nos idos de 30, como os que se seguem: "A maioria dos que, entre nós, condenam o Integralismo (confundindo-o inteiramente com o fascismo e com o hitle-rismo) fazem-no por ligarem, erradamente, o catolicismo ao predomínio político e econômico da "classe burguesa" e ao regime da "pluralidade partidária". É uma atitude anacrônica e insustentável, que diminui a Igreja, ligando-a a uma determinada era social, que desvirtua o sentido sobrenatural da Fé cristã e pode arrastar o Catolicismo aos piores naufrágios, por solidarizá-lo com regimes sociais em franca decomposição" (pág. 189). E ainda: "Como doutrina política (o Integralismo) pretende em boa hora, restaurar o sentido frouxo da Autoridade, dar à Unidade Nacional o posto básico que lhe compete em toda a sociologia política do Brasil, defender as bases morais e jurídicas da família brasileira. Todos pontos de um programa excelente" (pág. 217).

Ainda em outra oportunidade, é seu o seguinte pronunciamento a respeito do movimento político-social mais sadio e mais útil, já surgido em toda a História do Brasil: "O Integralismo não prega a guerra civil, não insufla a luta de classes, não aconselha a desapropriação violenta, não estimula a "organização do ódio". Quaisquer que sejam os excessos da sua linguagem, por vezes ou as aparências dos seus métodos de ação

para a conquista do poder, — trabalha em defesa das grandes idéias e instituições que formaram o Brasil político, mantiveram sua unidade moral, cristianizaram sua alma e hão de levá-lo a um futuro, socialmente pacífico e justo”.

Por todas essas razões, é que o seu bem lançado pronunciamento sobre a tese tão brilhantemente defendida por Hégio Trindade, na Sorbonne de Paris, nos dois artigos publicados no JORNAL DO BRASIL, suscitou à direção de RENOVACÃO NACIONAL, a idéia de debater, amplamente e num plano cultural de alto nível, universitário ou extra-universitário, A VERDADE SOBRE O INTEGRALISMO, para que as novas e futuras gerações dele tomem conhecimento, sem as distorções e deturpações de que o mesmo tem sido vítima.

Já em julho de 1945, quando ainda em Portugal, Plínio Salgado afirmava: *“Sendo uma doutrina, o Integralismo traça rumos seguros de aspiração política; e sendo disciplina moral, educa e mantém-se vigilante para servir à Pátria nas horas graves. Indiferente a todos os martírios, prossegue. Quanto mais o caluniarem mais crescerá. O Integralismo superou a fase partidária, a vida sempre efêmera de todos os partidos na História de todos os povos. É agora um inspirador político, um gerador de forças da opinião. Como tal eu proclamo a sua poderosa influência, influência tão grande e tão profunda que ninguém de boa-fé a poderá negar”.*

Em linhas gerais, os seus dois artigos não deixam de reconhecer e evidenciar essa grande verdade enunciada por Plínio Salgado, quando afirma no seu segundo artigo que *“há, portanto, um laço profundo entre o Integralismo e os movimentos políticos que se seguiram em nossa história contemporânea, embora hoje com um espírito diverso daquele com que foi lançado em 1932. São etapas sucessivas, bem que diferentes, da mesma sequência”.*

Mais do que nunca, estou convencido de que, realmente, *“Deus dirige os destinos dos povos”.*

PELO BEM DO BRASIL! —

a) JADER MEDEIROS

— NOVAMENTE NA TRINCHEIRA PELO BRASIL

Ainda uma vez, estaremos na trincheira de luta pelo Brasil, porque, atendendo aos anseios dos Companheiros de Ideal espalhados por todo o mapa da Pátria e que permanecem leais e fiéis ao nosso glorioso Movimento, em recente reunião informal realizada em Belo Horizonte, da qual participaram figuras as mais representativas do Integralismo no Estado de Minas Gerais, o nosso Chefe Plínio Salgado tomou uma importantíssima decisão, tão ardentemente aguardada por todos.

Resolveu ele, com os aplausos gerais, lançar oficialmente, naquela bela Capital da terra de Tiradentes, no dia 7 de outubro próximo, a CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, coincidindo esse auspicioso acontecimento precisamente neste ano em que toda a Nação Brasileira comemora festivamente o Sesquicentenário de sua Independência e exatamente na data em que, há 40 anos passados, lançava ele, no Planalto de Piratininga, o histórico Manifesto de Outubro, com o qual dava início ao maior Movimento Político Social de que se tem notícia em toda a fascinante e gloriosa História do Brasil.

A idéia do lançamento da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL não é apenas nossa. Ela surgiu há mais de seis anos passados, quando, sob o nome de Movimento Renovador, centenas de Companheiros da Guanabara e da Província Fluminense, liderados também pelos Companheiros General Jayme Ferreira da Silva, Dr. Thucydides Toledo Piza, Jornalista Antônio Guedes de Holanda, Almirante Arnôlido Hasselmann, Dr. Américo Ribeiro de Araujo e outros mais, nos reuníamos semanalmente, porque sentíamos a imperiosa necessidade de irmos ao encontro das mais justas aspirações do Povo Brasileiro, que apoiou prontamente a Revolução de 31 de Março

de 1964, cujos princípios basilares, na sua quase totalidade coincidentes com os nossos, mereceram e continuam merecendo os aplausos gerais, com justificada e indiscutível ressonância em todas as camadas sociais.

Além disso, essa nossa atitude de então, tinha como uma das razões principais, a circunstância de que, após o advento da Revolução, estava ela sendo fortemente influenciada por um liberalismo obsoleto e um esquerdismo inconsequente, impelidos ambos, ainda nos dias que correm, pela notória e indisfarçável insuficiência de quadros dirigentes para sustentá-la e propiciar a continuidade de seu processo revolucionário, quadros esses que, sem perda de tempo, precisam ser recrutados e preparados, em bases altamente renovadoras, no seio da juventude das Escolas, Ginásios e Universidades, bem como no seio da imensa classe média e dos trabalhadores, que representam a esmagadora maioria da Nação Brasileira.

Aliás, essa nossa preocupação, que já naquela oportunidade tinha a sua razão de ser, acentuou-se muito mais agora, quando, em recentíssimo pronunciamento, ao inaugurar as novas instalações do Ministério da Justiça, em Brasília, o Presidente Emílio Garrastazu Médici também deixa transparecer as suas preocupações, ao afirmar taxativamente: "Transformado no mais poderoso instrumento de reforma social e política, o Governo, para enfrentar a essencial instabilidade, fomentada pelas novas circunstâncias, tem igualmente de transformar-se. Não se compreende, na verdade, que o Poder Público, como agente de modernização das estruturas sociais, não se modernizasse também na sua conformação política e administrativa, abandonando velhos dogmas e estilos de comportamento, que se não harmonizam com os imperativos do mundo contemporâneo". E mais adiante, categórico: "Dos homens chamados a comandá-lo exige esse empreendimento, além da coragem cívica exemplar, a decisão imperturbável de levá-lo a bom termo, sem concessões ou desvios, que os afastem dos fins superiores, a cuja realização se acham devotados. Não lhes basta, para tanto, suplantar, na mudança ou correção do ordenamento político ou social, toda a sorte de resistências, porquan-

to lhes incumbe ainda modificar hábitos de pensamento ou de ação, que se enraizam no passado e estorvam o atendimento das imposições do presente”.

Nesse seu importante e oportuníssimo pronunciamento, bastante extenso e que teve a mais ampla repercussão em todas as camadas sociais, o Presidente Médici revelou uma grande clarividência política e foi, inegavelmente, de um realismo altamente penetrante, fazendo sentir, ao mesmo tempo, as suas justas apreensões, face aos rumos e ao próprio futuro da Revolução, em cuja cidadela, “os profetas do pessimismo e os negativistas de todos os matizes”, a qualquer preço, tentam penetrar...

Outra não tem sido, também, a preocupação de Plínio Salgado, constantemente revelada em seus escritos, conferências e discursos, antes e após o advento da Revolução de 31 de Março de 1964, notadamente quando faz sentir as suas apreensões em relação ao Gênero Humano, ao expressar-se: “O espetáculo diplomático, político e militar que nos oferecem os dominadores do mundo não pode animar os espíritos mais otimistas. Que virá de tudo isso, acrescentado pela violência generalizada em todos os países, mediante assaltos, assassinios, sequestros, atentados, levados a efeito pelos destruidores de todas as normas do direito e todas as regras morais”?

Portanto o surgimento, agora, da CRUZADA DE RENOVACÃO NACIONAL, no cenário da vida brasileira, traduz a grande oportunidade histórica de Plínio Salgado e de todos nós, seus leais e fiéis seguidores e prosseguidores, em todos os quadrantes da Pátria, para continuarmos lutando, organizada-mente, sobretudo, “pela formação de uma profunda consciência das realidades nacionais, alicerçada no espírito cristão e no sentimento de brasilidade, bem como de defesa da Unidade Nacional, da Independência e da Soberania da Pátria Brasileira; pela revolução espiritual no sentido da reforma e regeneração dos costumes; por uma vigilância permanente em relação às atividades ostensivas ou disfarçadas de nações estrangeiras ou grupos capitalistas internacionais, tendentes ao domínio do nosso território e à absorção de nossas indústrias,

bem como no tocante à influência de culturas e costumes alie-nígenas e o cosmopolitismo nocivo às tradições nacionais, principalmente as perversões importadas para o efeito de cor-romper a juventude e abalar os alicerces cristãos da família brasileira; e ainda, pela necessidade urgente de despertar no povo brasileiro, o interesse pelos nobres e elevados ideais de grandeza da Pátria, em contraposição à apatia, à descrença, à desilusão e à inércia que dominam os corações, numa época do mais grosseiro materialismo".

Que os bons brasileiros, de todas as classes e condições sociais, saibam compreender esse patriótico gesto de Plínio Salgado, que, mais uma vez, revela o seu grande desprendi-mento e o mais acendrado amor ao Brasil e ao seu Povo.

E quanto aos Companheiros de Ideal, de todos os rincões da Pátria, esperamos e aguardamos suas presenças em Belo Horizonte, no dia 7 de outubro próximo para juntos comemorar-mos solenemente a Data Magna do Integralismo e assistirmos ao lançamento da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, par-ticipando da Grande Concentração que alí se realizará, sob o comando de Plínio Salgado, o Grande Guia e Líder da Nacio-nalidade, novamente na trincheira de luta, por Deus, pela Pá-tria e pela Família.

— ENCONTRO MARCADO EM BELO HORIZONTE

Estamos com um encontro marcado em Belo Horizonte, a majestosa Capital da gloriosa Província de Minas Gerais, tão intimamente vinculada à história da Nacionalidade Brasileira, no próximo dia 7 de outubro, para comemorarmos condigna-mente o quadragésimo ano do famoso "*Manifesto de Outubro*", com o qual Plínio Salgado deu início à triunfante marcha dos Ideais integralistas no Brasil, hoje consagrados nos esquemas

programáticos do Governo da República, aproveitando-se a passagem de tão grata efeméride para também proceder ao lançamento do Grande Movimento Cívico-Cultural denominado "CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, tendo em vista "a imperiosa necessidade de levar às classes cultas do país e ao povo em geral, os esclarecimentos necessários sobre a obra construtiva do Governo, a fim de criar uma consciência coletiva de apoio à obra que se vem realizando e de entusiasmo pelo crescente prestígio da nossa Pátria".

Por uma fatalidade histórica, Minas Gerais, além de estar intimamente ligada ao sentido de libertação da Pátria pelo heroísmo e martírio de Tiradentes, coadjuvado pelos seus companheiros da Inconfidência, também está intimamente ligada à história do nosso Movimento, porque foi lá, mais precisamente em São João del-Rei, em 1936, num Congresso Universitário, que o Chefe Nacional do Integralismo escreveu "*A Primeira Estrofe de um Poema*", assim se expressando: "Minas Gerais, desde o pequeno povoado de Matias Barbosa, onde uma cavalaria de crianças rompeu a marcha da multidão; e, através de Juiz de Fora, magnífica na sua mística da Nacionalidade; a humilde Paula Lima, com seus camisas-verdes camponeses; a entusiástica Santos Dumont, com sua empolgante sessão no teatro; a antiga Barbacena, insistente por me ouvir; e, finalmente, São João del-Rei, a imprevista e imponente, com sua gigantesca manifestação; e, ainda, os ecos vibrantes que me vieram da Zona da Mata, do Sul de Minas, do Norte, do Triângulo, do Centro, — Minas Gerais falou tão alto aos meus ouvidos, exprimiu-se de modo tão eloquente, tão decisivo, que eu senti no recesso do meu espírito as vozes imperativas das minhas próprias forças no seu máximo esplendor. — O Congresso Universitário, que teria de ser uma finalidade em si mesmo, tornou-se uma etapa, um meio de ação, um estímulo de luta e uma certeza de vitória. — Pensei que ele fosse um fim de capítulo, mas ele foi o começo de um poema".

Mais tarde, há vinte e cinco anos passados, ou mais precisamente, no dia 7 de outubro de 1947, após seu regresso do Exílio, Plínio Salgado volta à Minas Gerais para, perante nune-

rosíssima assistência composta dos valores mais representativos da sociedade belorizontina, proferir um de seus mais empolgantes discursos, no decorrer do qual assim se expressa: "Gente Mineira, vós sois aquela gente tradicional do Brasil, que guardais o próprio senso de equilíbrio da Nação. Vós, em todas as épocas da História, tivestes a palavra sensata, a palavra equilibrada. Repetis hoje e podeis repetir sempre as palavras de Bernardo de Vasconcelos, vosso coestaduano nascido em Ouro Preto, quando, acusado de ter mudado de opinião, de ser inimigo da liberdade e adepto da autoridade (porque esse problema sempre se pôs em todas as épocas de crise nacional e internacional) ele respondeu com aquelas expressões que Euclides da Cunha eleva ao mais alto padrão da dignidade política: "Fui liberal; então a liberdade era nova no país; estava na aspiração de todos mas não nas leis, não nas idéias práticas; o Poder era tudo; fui liberal. Hoje, porém, é diverso o aspecto da sociedade: os princípios democráticos tudo ganharam e muito comprometeram; a sociedade, que então corria risco pelo Poder, corre agora risco pela desorganização e pela anarquia. Como então quis, quero hoje servi-la e, por isso, sou regressista. Não sou transfuga, não abandono a causa que defendi nos dias de seus perigos, de sua fraqueza; deixo-a no dia em que tão seguro é o seu triunfo que até o excesso a compromete". Bernardo de Vasconcelos, o mineiro, naqueles dias agitados do início de nossa Independência, compreendeu que há momentos na vida dos povos em que ser pela Autoridade é ser o supremo defensor da Liberdade! — Esta é também a minha doutrina política. É a doutrina do bom senso nacional. Quereis a prova? Certa vez, um orador nosso, falando à uma multidão de roceiros, nos arredores de Teresópolis, expôs estas idéias e, ouvindo seu discurso, um daqueles caipiras autênticos, tipicamente regionais e nacionais, aproximou-se do orador e disse: "*Moço, quero entrar para essa irmandade, porque essa doutrina confere comigo*".

Agora, quando o "Manifesto de Outubro" vai completar o seu quadragésimo ano, Plínio Salgado volta novamente a Minas Gerais no dia 7 de outubro, para um encontro cordial com

os belorizontinos e com seus companheiros de ideal que permanecem leais e fiéis ao seu Comando e ao nosso glorioso Movimento, e para reiniciar a Grande Marcha de Redenção da Pátria.

Ao pretendermos lançar a CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, foi Minas Gerais a primeira a se manifestar sobre a idéia, expondo-a ao Chefe Plínio Salgado, que a aprovou e se dispôs a prestigiá-la, convocando a todos os que com ele se identificam para que compareçam à reunião de Belo Horizonte.

É preciso que os Companheiros de todo o Brasil participem dessa Grande Concentração Nacional de Belo Horizonte, porque o nosso Chefe vai falar à Nação Brasileira, cumprindo o que também afirmou há vinte e cinco anos passados, precisamente em Belo Horizonte e no mesmo dia 7 de outubro: "Um poeta ilustre da nossa língua — Fernando Pessoa — falando dos sofrimentos dos desbravadores do mar, da tragédia marítima que engoliu milhares de naufragos na procura do caminho das Índias e na descoberta de novas terras, pergunta ao fim de uma de suas poesias: "*Valeu a pena*"? E o próprio poeta responde: "*Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena*"!

"No meu caso, não é porque eu tenha a alma maior do que as dos outros; não: a minha alma não é diferente da de ninguém. Mas há uma coisa grande que torna mais valeroso o que faço e o que fazem meus companheiros de ideal: o sentido de uma vida heróica pelo Bem do Brasil.

E prossegue Plínio Salgado: "Vale a pena sofrer assim porque vale a pena corresponder com a nossa gratidão ao sacrifício dos nossos antepassados, que nos legaram a grande Pátria.

"Vale a pena trabalhar pela unidade e manutenção desse patrimônio territorial e dessa herança moral transmitidos até nós pelos nossos maiores, que nos enriqueceram, mais do que tudo, com a fé cristã em que viveram e morreram e pela qual devemos batalhar, passando-a a nossos filhos e netos.

"Vale a pena lançar os alicerces do Brasil futuro, trabalhar pelo Brasil de Amanhã.

"Vale a pena chamar a muitos, ser atendido por poucos, ver alguns desertar, assistir à destruição do que fizemos e recomeçar de novo, e mil vezes repetir o começo, com tenacidade inquebrantável.

"Vale a pena marchar sob a luz desse maravilhoso ideal de paladinos, que é o ideal de combate por Cristo e pela Nação.

"Vale a pena continuar sempre essa marcha e essa luta, e vale a pena ainda na derrota ou no triunfo, ao tombar cansado e ao fechar os olhos na terra para abrí-los no Céu, poder exclamar acolhendo-se ao seio de Deus: "Eis-me, Senhor: o vosso servo está exausto; mas cumpriu o seu dever para com a Pátria que lhe destes, fiel à lei que lhe traçastes'.

Portanto, Companheiros, se vale a pena, vamos novamente repetir o começo, com tenacidade inquebrantável, desfraldando a bandeira azul e branca da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL. Ela vai surgir de Minas Gerais. O Chefe vai lançá-la.

Integralistas de todo o Brasil! Temos um encontro marcado em Belo Horizonte, no dia 7 de outubro próximo. Não faltem. Vale a pena.

— COMUNICAÇÃO ADIANDO O LANÇAMENTO OFICIAL DA CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL

Em cumprimento à ordem recebida de Brasília, do Chefe Plínio Salgado, através de seu emissário, Deputado Oswaldo Zanello, que veio especialmente à Guanabara conferenciar co-

migo a respeito do assunto, expedí aos companheiros de ideal de todo o Brasil, a seguinte carta:

Rio de Janeiro (GB), 25 de setembro de 1972

Prezado Companheiro:

Por determinação superior, cumpro o indeclinável dever de comunicar que, em virtude de circunstâncias do momento, não mais serão realizadas as festividades comemorativas do Quadragésimo Ano do "Manifesto de Outubro", programadas para o dia 7 de outubro próximo, em Belo Horizonte, ficando também adiado "sine-die", pelas razões acima expostas, o lançamento da CRUZADA DE RENOVACÃO NACIONAL.

Essa decisão tem como principal finalidade evitar possíveis explorações tendenciosas dos inimigos gratuitos do nosso Movimento, sequiosos por escândalos, em detrimento dos sagrados interesses da nossa Pátria.

Outrossim, informo ao prezado Companheiro, que, em homenagem à nossa grande efeméride, (o 7 de outubro), falarão no Congresso Nacional, o Deputado Plínio Salgado (Câmara Federal) e Senador Guido Mondin (Senado da República), cujos discursos serão amplamente divulgados.

Certo da alta compreensão do prezado Companheiro, no concernente à presente comunicação, subscrevo-me com grande estima e elevada consideração.

PELO BEM DO BRASIL!

a) JADER MEDEIROS.

— URGE CONTER A GANÂNCIA DOS EXPLORADORES DO POVO

Conter a vertiginosa ascensão dos preços, que dia a dia vem se verificando com a maior desenvoltura deste mundo e provocada pela insaciável e desmedida ganância dos exploradores do povo, vale dizer, pelos especuladores e atravessa-

dores de todos os matizes, tem sido a constante preocupação dos Poderes Públicos do País, notadamente do Presidente Medici, sempre sensível as dificuldades enfrentadas pelas famílias brasileiras em seus orçamentos domésticos, não medindo esforços para a solução de tão magno problema, exigindo de seus auxiliares diretos encarregados do assunto, as providências adequadas para tal fim.

Entretanto, por motivos facilmente compreensíveis, — e diremos mais adiante porque — sempre que o Governo anuncia uma nova investida contra o alto custo de vida, tentando minorar as sérias e publicamente notórias dificuldades por que atravessa o povo brasileiro na presente conjuntura, misteriosamente e qual verdadeiro passe de mágica, verifica-se, acintosamente, um surpreendente e gradativo aumento de preços dos gêneros alimentícios e das utilidades em geral.

Os argutos observadores, aqueles que acompanham de perto o comportamento das correntes hostís e contrárias à Revolução de março de 64, já chegaram à conclusão de que essa estranha atitude dos grandes comerciantes que monopolizam os supermercados e empórios em geral, constitui uma evidente represália às medidas governamentais em favor da minguada bolsa do povo. Trata-se de uma atitude provocativa e desconcertante, porque, em constantes encontros, que já se tornaram rotineiros, com o Ministro Delfim Neto, prometem colaborar com o programa de redução inflacionária do Governo Revolucionário.

Eis uma prova: quando as autoridades governamentais fazem concessões e formulam apêlos visando a baixa dos preços de determinados gêneros alimentícios, verifica-se uma redução de 5 a 10 por cento em relação às cotações da quinzena anterior, mas a grande maioria das organizações varejistas aproveitam-se da pequena baixa proporcionada àqueles artigos para promover a alta de muitos outros, ludibriando, com essas mesquinhas espertezas, a ação moralizadora do Governo contra a ganância desmedida dos exploradores do povo, o qual, sofrendo na própria carne o peso de tão despropositados aumentos, não entende os intuitos maquiavélicos que impelem os

que assim agem, em frontal e indiscutível desrespeito à política de preços do Governo Revolucionário.

Portanto, ousamos afirmar que as providências e medidas governamentais até aqui postas em prática contra esses exploradores da bolsa do povo, ainda não obtiveram os resultados desejados, porque os seus propósitos, ou melhor, os propósitos desses exploradores, especuladores e atravessadores, têm um sentido eminentemente político, qual seja o de provocar a desmoralização do Governo do Presidente Médici, enfraquecer-lhe a autoridade perante a opinião pública e, desse modo, atingir os seus negregados propósitos e objetivos de dificultar a continuidade do desenvolvimento do processo revolucionário brasileiro.

É óbvio, não há dúvida, que estão nessa faixa de exploradores do povo, toda a camarilha dos eternos saudosistas de antes de 64 e os descontentes de toda natureza, interessados em incompatibilizar o povo brasileiro com o Governo Revolucionário, porque eles sonham e lutam desesperadamente pela volta do passado, alimentando o retorno do Brasil a um obsoleto liberalismo, de cambulhada com uma exdrúxula aliança com um socialismo marxista inconsequente, tão do agrado da chamada burguesia-progressista.

Este jornal, RENOVAÇÃO NACIONAL, sendo uma trincheira de luta em favor do povo brasileiro, cujos interesses defende com desassombro e firmeza, insistentemente tem procurado alertar o Governo Revolucionário nesse sentido, porque já vislumbrou, de há muito, essa vil e sorrateira manobra dos exploradores do povo e inimigos do Brasil, contra os quais urge sejam tomadas drásticas medidas e, se necessário, com severas punições, antes que seja tarde demais.

E estamos certos de que o povo brasileiro, em surpreendente unanimidade, saberá apoiar e aplaudir essa patriótica decisão do Governo Revolucionário.

— CRUZADA CONQUISTA PROJEÇÃO NACIONAL

Mesmo sem ter sido lançada, a CRUZADA DE RENOVACÃO NACIONAL, surpreendentemente conquistou indiscutível projeção em todo o território brasileiro, graças à indisfarçável expectativa da imprensa escrita e falada do País, inteiramente mobilizada para divulgar tão auspicioso acontecimento.

O lançamento desse grande Movimento Cívico-Cultural deveria ocorrer no dia 8 de outubro de 1972, em Belo Horizonte, para onde acorreriam milhares de patrícios procedentes de todas as Unidades da Federação, numa verdadeira demonstração de vitalidade e espírito de brasilidade.

Na véspera, isto é, no dia 7, em Grande Concentração Nacional, seria condignamente comemorado o 40.º aniversário do famoso e histórico "Manifesto de Outubro", com o qual Plínio Salgado lançou o Integralismo no Brasil. Do programa das festividades também constava a celebração de Missa em Ação de Graças na Igreja de São José, na capital mineira, tendo sido a mesma celebrada, não obstante o cancelamento das comemorações alusivas ao "Manifesto de Outubro" e o adiamento sine-die, do lançamento da CRUZADA DE RENOVACÃO NACIONAL, decisão que foi tomada tendo em vista "evitar possíveis explorações tendenciosas dos inimigos gratuitos do nosso Movimento, sequiosos por escândalos, em detrimento dos sagrados interesses da nossa Pátria".

CARTA ESCLARECEDORA

Ao JORNAL DO BRASIL, que durante largo espaço de tempo e quase que diariamente vem divulgando notícias sobre a CRUZADA DE RENOVACÃO NACIONAL, o nosso diretor Jader Medeiros, dirigiu a seguinte carta esclarecedora, a qual foi publicada pelo referido matutino carioca: — "Inicialmente, na

qualidade de um dos membros da Direção Nacional da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, em organização na Guanabara, e que seria lançada publicamente no dia 8 de outubro próximo, em Belo Horizonte, desejo agradecer a valiosa cobertura jornalística que esse conceituado matutino vem dando a tão importante acontecimento, com a divulgação, em suas edições de anteontem, ontem e hoje (30-9), de notas a respeito, enviadas pela Sucursal da capital mineira.

"Entretanto, as notícias veiculadas não podem deixar de merecer ligeiros reparos, uma vez que, divulgando o adiamento do lançamento da CRUZADA naquela data em Belo Horizonte, afirma tratar-se de um suposto "relançamento do Integralismo", quando, na realidade, esse movimento tem caráter exclusivamente cultural e cívico, assemelhando-se ao de Olavo Bilac, após a Primeira Guerra Mundial, integrando a juventude civil nos ideais das nossas Forças Armadas, desde que a mocidade brasileira está precisando de estímulos patrióticos para que se afaste dos erros a que tem sido conduzida por falta de uma ação salutar, sendo absolutamente verídicas, não merecendo qualquer restrição, os princípios e finalidades divulgados na edição de 28 de setembro, desse prestigioso matutino carioca.

"Sobre ser absolutamente destituída de fundamento, uma suposta ingerência do Ministério da Justiça no tocante ao assunto, "para evitar tensões no momento político eleitoral do país", desejo afirmar, categoricamente, não ter qualquer cabimento, a notícia veiculada na edição de hoje, de que "a mudança das diretrizes da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, de movimento cívico-cultural para um movimento político, é uma questão de tempo", uma vez que ele objetiva, fundamentalmente, trabalhar pela formação de uma mentalidade capaz de compreender o que o Governo Revolucionário está fazendo no sentido de elevar o Brasil à plana das maiores nações do mundo, sem necessidade, portanto, de alterar ou modificar seu caráter nitidamente cívico-cultural. a) — JADER MEDEIROS — Secretário Geral da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL — Rio".

A PALAVRA DE PLÍNIO SALGADO

Em rápida entrevista que concedeu em Belo Horizonte e publicada no JORNAL DO BRASIL, de 4 de outubro de 1972, entre outras coisas, salientou Plínio Salgado que, "ao contrário do que anunciou o coordenador do movimento em Minas, Sr. Carlos Porfírio, a CRUZADA jamais será um movimento político, tendo em vista que os dois partidos atualmente existentes no país satisfazem os anseios políticos do povo brasileiro", salientando ainda que "o adiamento do lançamento em âmbito nacional, da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, não foi provocado por um pedido do Ministério da Justiça, mas por outras razões".

Destacou Plínio Salgado que, "hoje, o Integralismo superou a sua fase política e, como filosofia, tem muitos seguidores não somente no Brasil, mas em países da Europa e nos Estados Unidos", destacando ainda que, "hoje, com características filosóficas e isento de política, o Integralismo não precisa temer uma nova perseguição, principalmente do atual Governo, onde se notam nitidamente os princípios integralistas, através dos programas de integração social, integração territorial, integração econômica e integração educacional ou educação integrada".

Ainda nessa entrevista de Belo Horizonte, Plínio Salgado finalizou afirmando: "Através destes princípios a grande aspiração do Integralismo tornou-se realidade. Atualmente, trabalha-se apenas para formar uma consciência nacional", pois "o povo brasileiro precisa de cultura e civismo, para que os problemas do país sejam solucionados".

Em outra oportunidade (entrevista que publicamos na página sete de R. N., Plínio Salgado afirma: "Quanto à CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, ela já existe há três anos, por iniciativa e ação dinâmica do Dr. Jader Medeiros. Desejaria lhe dar aprovação e amplitude, agora, este mes (outubro), mas tivemos de adiar o meu pronunciamento por ainda não estarem prontos e registrados os estatutos da entidade e também por não ter havido tempo para uma maior divulgação em todos os Estados".

Agora, porém, com a extraordinária cobertura jornalística com que contou espontaneamente, através dos jornais, revistas, rádio e televisão, durante largo espaço de tempo, a CRUZADA já conquistou projeção nacional.

— ESCLARECIMENTO NECESSÁRIO SOBRE A CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL

Uma das razões que influíram mais fortemente para o adiamento "*sine-die*" do lançamento oficial da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL no dia 8 de outubro do ano passado em Belo Horizonte, foi ter a imprensa, às vésperas daquele lançamento, tentado fazer crêr à opinião pública, que se tratava de um movimento "*de caráter político*", procurando desvirtuar propositadamente as verdadeiras finalidades desse movimento, *de caráter eminentemente cívico-cultural*, uma vez que ele se propõe "*a trabalhar pela formação de uma mentalidade capaz de compreender o que o Governo Revolucionário está fazendo no sentido de elevar o Brasil à plana das maiores nações do mundo*".

E foi precisamente em razão desse desvirtuamento propositado e premeditado da imprensa naquela oportunidade, que, ao dirigir-me aos companheiros de todo o Brasil comunicando o adiamento, assinalei que tal decisão tinha sido tomada para "*evitar possíveis explorações tendenciosas dos inimigos gratuitos do nosso Movimento, sequiosos por escândalos, em detrimento dos sagrados interesses da nossa Pátria*".

De tal sorte estava a imprensa, escrita e falada, de todo o País, mobilizada para distorcer as reais finalidades da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL, cujo lançamento oficial cada dia mais se impõe, em benefício da Revolução e do Brasil, que, face àquele adiamento, frustrada em suas maquiavé-

licas intenções, chegou dita imprensa a insinuar uma suposta proibição do Governo Revolucionário, através do Ministério da Justiça, para o seu lançamento.

Com o não lançamento oficial da CRUZADA DE RENOVACÃO NACIONAL, naquela ocasião, é evidente que os jornalistas "pescadores de águas turvas", ficaram desorientados e não tiveram outra alternativa senão enveredar para o terreno das especulações e das hipóteses...

No tocante à exdrúxula alegação da imprensa, de que a CRUZADA DE RENOVACÃO NACIONAL teria *"caráter político"*, os nossos desmentidos, meus e de Plínio Salgado, foram claros e incisivos, tendo o Chefe Nacional do Integralismo, na Câmara dos Deputados, declarado taxativamente o seguinte: — *"Quero dizer, diante das deturpações feitas por muitos órgãos da imprensa, que não pretendo fazer ressurgir, como partido, o Movimento Integralista. Não pretendo, não pretendemos. Estou muito satisfeito trabalhando em prol dos ideais da Revolução de 64, nas fileiras da ARENA. Não precisamos fundar partido nem qualquer movimento de proselitismo no sentido político porque já exercemos grande influência, não só no Brasil, mas no exterior"*.

Que mais querem os "respeitáveis" senhores da imprensa?

A CRUZADA DE RENOVACÃO NACIONAL não pretende fazer qualquer *"proselitismo no sentido político"*, pois trata-se de um movimento de caráter nitidamente cívico-cultural, pretendendo, isto sim, exercer uma *"vigilância permanente em relação às atividades ostensivas ou disfarçadas de nações estrangeiras ou grupos capitalistas internacionais, tendentes ao domínio do nosso território e à absorção de nossas indústrias, bem como no tocante à influência de culturas e costumes alheínas e o cosmopolitismo nocivo às tradições nacionais, principalmente as perversões importadas para o efeito de corromper a Juventude e abalar os alicerces cristãos da família brasileira"*.

Diante disso, a ninguém melhor que à própria Revolução de 64 interessa o surgimento de um movimento nos moldes do que pretende desencadear a CRUZADA DE RENOVACÃO NA-

CIONAL, ainda mais quando se percebe claramente a insuficiência de quadros dirigentes e de lideranças autenticamente revolucionárias, para sustentá-la e propiciar a continuidade de seu processo revolucionário, quadros e lideranças que, sem perda de tempo, precisam ser recrutados e preparados, em bases altamente renovadoras, no seio da Juventude das Escolas, Ginásios e Universidades, bem como no seio da imensa classe média e dos trabalhadores, que representam a maioria esmagadora da Nação Brasileira, sem o que não haverá uma verdadeira e efetiva participação do Povo na magestosa obra de Integração Nacional, objetivo fundamental da Revolução.

Esse o esclarecimento que julguei necessário fazer aos companheiros de todo o Brasil, informando ainda que já está se processando o registro dos Estatutos da CRUZADA DE RENOVACÃO NACIONAL, após o que será aguardada a ordem, de quem de direito, para o lançamento oficial desse Grande Movimento Cívico-Cultural, de vital importância para o futuro da Revolução e da nossa Pátria.

— MENSAGEM AOS HOMENS DE RESPONSABILIDADE DO BRASIL

— "Inicialmente, ao ensejo da passagem do 16.º aniversário de fundação da UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, seja-nos lícito expressar os nossos melhores agradecimentos à digna e operosa Diretoria deste simpático Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado da Guanabara, e particularmente ao seu dinâmico Presidente, Sr. Luizant Mata Roma, figura exponencial do Sindicalismo Brasileiro, a honrosa gentileza com que nos distinguiu, cedendo-nos prazerosamente este amplo e magnífico auditório, para comemorarmos, festiva e condignamente, tão grata efeméride,

De outra feita, também cumprimos o indeclinável dever de formular os nossos agradecimentos, pela presença de eminentes e categorizadas personalidades, bem como a dos leais e dedicados companheiros de ideal, que aqui vieram prestigiar-nos, dando maior brilhantismo e realce a esta solenidade, verdadeira festa em família, com a qual desejamos fazer sentir e assinalar a nossa presença, a presença da UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, na sustentação e defesa intransigente dos princípios cristãos, nacionalistas e democráticos, tradicionalmente cultuados pela Nação Brasileira.

Na verdade, patrícios, desde a sua fundação, a 20 de fevereiro de 1957, fundação que por coincidência também se verificou na sede social de uma entidade de classe como esta, a UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, em meio aos maiores e mais ingentes sacrifícios, não tem feito outra coisa senão desenvolver um intenso e árduo trabalho de arregimentação e esclarecimento do proletariado nacional, no sentido de "estabelecer um perfeito espírito de união entre os trabalhadores do campo e das cidades, evidenciando a unidade de seus interesses na vida econômica do País e as vantagens que advirão, para cada trabalhador e sua família, da compreensão dessa unidade de interesses".

Prova frizante do que afirmamos, aí está: a presença nesta solenidade, de dirigentes, professores, alunos e associados da UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, integrantes de Núcleos da entidade na gloriosa Província Fluminense, a cuja frente destacamos os dinâmicos e dedicados companheiros Arcy Lopes Estrella, Eugênio dos Santos Jotha e Professor Francisco Paiva Athanzio.

Saliente-se, também, que dentro desse escôpo fundamental, e em cumprimento a dispositivos estatutários, a UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL desenvolve e amplia cada vez mais as suas atividades associativas, em perfeita consonância com as metas do Governo Revolucionário no campo trabalhista e sindicalista, objetivando o fortalecimento de nossos sindicatos e associações de classe, uma vez que "estamos vivendo os momentos de plena consolidação dos projetos de

ação revolucionária para acelerar o processo de ascensão política, econômica e social do Brasil e os Sindicatos são parcelas importantes do conjunto de forças vivas do País, os quais devem responder a essa verdadeira convocação da consciência nacional que a Revolução lançou, a fim de lograr o desenvolvimento econômico paralelamente com o progresso social", no dizer de eminente personalidade do Governo Revolucionário, que nesse seu importante pronunciamento, concluiu afirmando: "Vamos somar os puros e os idealistas. Vamos dar uma contribuição real, trabalhadores, empresários e Governo, para a grandeza da Pátria. Vamos ter em mente que, embora rico o Brasil em recursos naturais, o maior capital de uma Nação é o seu povo. E este é que, verdadeiramente, deve ser o artífice do progresso e do desenvolvimento. Os instrumentos aí estão. Há ordem e tranquilidade para o trabalho. E só através do labor intenso e útil de cada um conseguiremos a prosperidade a que todos temos direito".

Entretanto, patrícios, como cidadãos livres de uma Nação livre e soberana, que presamos, sobretudo, os princípios democráticos que informam o Governo Brasileiro, tenhamos a coragem cívica de proclamar, alto e bom som, que, embora saibamos reconhecer o indiscutível influxo renovador e desenvolvimentista que a Revolução está imprimindo ao País, e que embora também saibamos reconhecer que o Governo da Revolução tem procurado fortalecer e valorizar o Sindicalismo Brasileiro, tenhamos a coragem cívica de proclamar — repetimos — que, não obstante tudo isso, os trabalhadores de todas as categorias profissionais, que constituem a esmagadora maioria da Nação Brasileira, continuam inteiramente marginalizados e sem qualquer participação efetiva e direta na vida político-administrativa e nos destinos do Brasil.

E não se compreende essa evidente e indiscutível marginalização das forças vivas da Nação no processo político brasileiro, ainda mais quando assistimos ao desdobramento progressivo de uma Revolução que deseja e apela para uma participação de todos os brasileiros no processo de desenvolvi-

mento global ou integral do País, objetivando transformar nossa Pátria, a curto prazo, numa Grande Potência Mundial.

Eis porque, havendo, genericamente, uma perfeita identidade de objetivos e de propósitos entre a UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL e os nossos sindicatos e associações de classe, uma vez que, por força estatutária, também orientamos os nossos associados no sentido de se inscreverem nos respectivos Sindicatos profissionais e ali pugnam pelos interesses de suas categorias de trabalho, tendo em vista, principalmente, o fortalecimento do Sindicalismo Brasileiro para uma atuação mais decisiva dos trabalhadores nos destinos da Nacionalidade, ousou destacar, neste momento, a necessidade de uma conjugação de esforços, coletivamente, tendentes à "plena consolidação dos projetos de ação revolucionária para acelerar o processo de ascensão política, econômica e social do Brasil". cabendo a nós outros, como "parcelas importantes do conjunto de forças vivas do País", conforme afirmou destacada personalidade do Ministério do Trabalho e Previdência Social, desfraldar, corajosa e patrioticamente, a bandeira da criação e institucionalização da Câmara Orgânica, que representa sem dúvida, a participação efetiva e direta das categorias econômicas e culturais, nos destinos do Brasil.

Nessa ordem de considerações, justificando a criação e institucionalização da Câmara Orgânica, mediante emenda constitucional, o Deputado Federal Plínio Salgado, Presidente de Honra da UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, assim se manifesta: "A Câmara Orgânica, constituída pelos representantes diretos das categorias econômicas e culturais da Nação, eleitos por seus pares, funcionará como órgão técnico de assessoria das outras casas do Congresso e poderá ter iniciativa de projetos de lei, que serão enviados à Câmara dos Deputados, a qual ajuizará da sua constitucionalidade e jurisdição. Será um órgão de grande precisão técnica, ao contrário do que sucede atualmente com as comissões permanentes da Câmara dos Deputados e do Senado. Adotando-se nessas casas o critério político, vemos advogados em comissões de Minas e Energia ou Saúde; médicos ou engenheiros

em comissão de Justiça; comerciantes em comissão de Educação; professores em comissão de Transportes. Os estudos são feitos de improviso, somente ao cabo de um ou dois anos o membro da comissão vai entrando no assunto, mas falta-lhe vivência deles. E que dizer do Poder Executivo, onde se recrutam técnicos e teóricos, leitores de livros e soezes em citações de autores e mais versados em algarismos frios de estatísticas do que na palpitante realidade humana dos fatos, mais apegados a conceitos e aforismas de doutrinas muitas vezes superadas, do que ao sincero desejo de pesquisar e sobretudo de ouvir e ver o que na verdade se passa no País?

"Na Câmara Orgânica — prossegue o Deputado Federal Plínio Salgado — estarão os homens em cuja própria carne doem os problemas. Se uma categoria pleiteia uma reivindicação para a sua área, o que pode ser em detrimento de outras, ali estão todas as demais categorias para debater a questão e encontrar a linha do equilíbrio, tendo em vista antes de mais nada, o interesse supremo da Pátria.

"A Câmara Orgânica não diminuirá os poderes e prerrogativas da Câmara Política, ou do Senado; ao contrário, virá fortalecê-los, complementando-os como assessoria técnica e corrigindo a inexpressibilidade do sufrágio universal, cujos representantes nada mais exprimem do que as correntes de opinião do País, mas não, especificamente, os interesses de qualquer das categorias componentes do corpo vivo da Nação.

"Não poderá, por outro lado, ouvir-se as queixas da agricultura, da indústria, do comércio, do operariado, do funcionalismo, das entidades culturais, contra o Congresso ou o Poder Executivo, alegando que não foram ouvidos ao se tomarem certas deliberações. Se não queremos ouvir essas críticas, só temos a solução de conferir aos que a fazem uma parcela de responsabilidade nas decisões legislativas e governamentais", assim se expressa o Deputado Federal Plínio Salgado.

De outra feita, quando assumiu o Presidência da República, em seu discurso de posse, o Presidente Médici já afirmava: "Não vamos restabelecer as instituições que nos levaram à crise de 1964. Jamais voltaremos àquele sistema político que

subjugava completamente a vontade popular ao jogo das manipulações de cúpula.

Essa reforma das instituições econômicas, sociais e políticas não será obtida com simples medidas corretivas ou repressivas, adotadas ao sabor dos acontecimentos. Exige, na verdade, uma Revolução".

E mais recentemente, em importante pronunciamento à Nação, também é o Presidente Médici quem afirma: "As transformações rápidas e incessantes, que operam na sociedade, sob o império do progresso científico e tecnológico, ampliam também, rápida e incessantemente, o campo desses interesses, obrigando o Poder Público à contínua revisão de sua estrutura e dos seus métodos de ação, a fim de acudir às novas exigências, que as mudanças sociais acarretam. Transformado no mais poderoso instrumento de reforma social e política, o Governo, para enfrentar a essencial instabilidade, fomentada pelas novas circunstâncias, tem igualmente de transformar-se. Não se compreenderia, na verdade, que o Poder Público, como agente da modernização das estruturas sociais, não se modernizasse também na sua conformação política e administrativa, abandonando velhos dogmas e estilos de comportamento, que se não harmonizam com os imperativos do mundo contemporâneo. Novos padrões de comportamento têm, pois, que ser institucionalizados, assim na área política, como no campo administrativo, para que se institucionalizem, a seu turno, na esfera social, novos esquemas de comportamento, mais ajustados às expectativas do nosso tempo", são as incisivas expressões usadas recentemente pelo ínclito Presidente da República, General Emilio Garrastazu Médici.

Eis aí, patrícios. Partindo do pressuposto — e isso, inevitavelmente, já é do consenso geral, — de que a Revolução de 31 de março de 1964, é irreversível, é óbvio que ela deve evitar os descaminhos que poderão conduzi-la ao retorno das velhas e anacrônicas estruturas. Revolução é, sobretudo, transformação do Estado, donde concluímos que os legítimos valores revolucionários são aqueles capazes de "meter ombros a um novo ordenamento do Estado".

A Câmara Orgânica, será o verdadeiro início dessa revolução tão necessária à vitalidade da Nação Brasileira, e sua institucionalização contribuirá decisivamente para consolidar os sublimes ideais de emancipação econômica, renovação político-administrativa, Justiça Social e grandeza da Pátria, salutarmente sustentados pelo Movimento Revolucionário de 31 de março de 1964.

Essa a nossa Mensagem, a Mensagem da UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, que endereçamos aos homens de responsabilidade deste País, e particularmente, a todas as forças vivas da Nação Brasileira, para que a transformem na Grande Bandeira da Hora Presente, como alicerce prenunciador da Grande Alvorada da Pátria".

— GOVERNO TENTA MORALIZAR TELEVISÃO BRASILEIRA

Não é de hoje que RENOVAÇÃO NACIONAL vem focalizando o problema dos programas de televisão, cujo baixo nível cultural já vinha sendo objeto de estudos da parte do Governo Revolucionário, estabelecendo normas no sentido de serem evitadas as cenas chocantes e atentatórias à dignidade humana, altamente contrárias à índole cristã da família brasileira.

Para tanto, mister se torna a intervenção governamental, nos canais de televisão do País, que, longe de cercear a liberdade dessas emissoras, objetivará a preservação da política do Governo Revolucionário, tendo em vista fazer da televisão um instrumento seguro para o aprimoramento cultural do povo brasileiro.

Enquanto isto não acontecer, casos como o do Programa Flávio Cavalcanti, que no dia 11 de março, explorou um as-

sunto extremamente revoltante, do marido que emprestou a mulher ao amigo, continuarão a repetir-se — e cada vez com maior frequência — pois os programas de televisão estão enveredando para o achincalhe, a pornografia e a imoralidade, ferindo frontalmente a consciência cristã do nosso povo.

Ao condenar com veemência a apresentação do caso em apreço, pelas camaras da TV Tupi, da Guanabara, o deputado Clóvis Stenzel, vice-líder da ARENA, afirmou que "se há uma coisa com que o Governo mais se deve preocupar é com a televisão. Não adianta o Ministro Corsetti aperfeiçoar os meios de comunicação, se não soubermos, se não nos preocuparmos todos, Governo, Congresso e Judiciário, com o que se comunica. É preferível a má comunicação pelo antigo rádio de galena à televisão a cores, se o que se comunica desserve ao país". E mais adiante, assinalou o parlamentar gaúcho que "a inflação que preocupa o Ministro Delfim Neto não tem a menor importância diante do problema da televisão brasileira", salientando ainda, "que não adiantará à Revolução conquistar, como já conquistou, a consciência universal a respeito de seu éxito econômico, se internamente perder o papel de educadora da sociedade brasileira ou se não desempenhar esse papel".

A propósito do escabroso assunto focalizado no Programa Flávio Cavalcanti, o deputado Clóvis Stenzel assim se expressou: "O caso levado à televisão, como sendo um escândalo, uma imoralidade que só a alta burguesia costuma praticar, é de assistência social e não de repressão policial.

O programa atentou contra a dignidade humana. Atentou contra nossas pretensões de país em desenvolvimento, de cultura e civilização".

Diante do patriótico pronunciamento de protesto do parlamentar gaúcho sobre o assunto, seguido de outras manifestações condenando o programa, partidas de diversos deputados, da APENA e do MDB, o Governo resolveu agir imediatamente, considerando, através de alta fonte, que está na hora de, realmente, mudar a televisão brasileira, tendo ficado decidido que os Mins. Alfredo Buzaid e Higino Corsetti (Justiça e Co-

municações) apressarão os estudos a respeito, para submetê-los ao Presidente da República.

Como prova de que o Governo Revolucionário vai empenhar-se seriamente, daqui por diante, para a solução definitiva de tão magno problema, foi aplicada, exemplarmente, ao radialista Wilton Franco, diretor do referido programa e ao respectivo apresentador, Sr. Flávio Cavalcanti, a suspensão de suas atividades artísticas, em todo o território nacional, pelo prazo de 60 dias, o mesmo ocorrendo em relação ao Programa Flávio Cavalcanti, por infringência a dispositivos legais que regulam a matéria.

Não obstante louvarmos mais essa tentativa do Governo Revolucionário em relação às televisões, entendemos não ser demais repetir — e repetir sempre — que só isso não basta, porquanto medidas idênticas precisam também atingir o cinema, o rádio, o teatro e as publicações pornográficas e imorais (nacionais e estrangeiras), que continuam, tanto quanto às televisões, a sua obra dissolvente a demolidora, de incentivo à devassidão e à degradação de nossa juventude e da família brasileira.

— DIRIGENTE NACIONAL DA UOCB AGRACIADO COM MEDALHA DO MÉRITO REVOLUCIONÁRIO

Não constitui novidade para ninguém que a UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL participou ativamente dos acontecimentos que antecederam à eclosão do Movimento Revolucionário de 31 de março de 1964, resistindo corajosamente às investidas solertes dos esquerdistas então enquistados no Poder da República e preparando-se pacientemente para defender as tradições cristãs e as instituições democráticas do Brasil, ameaçadas pelos que pretendiam implantar o socia-

lismo-marxista em nossa Pátria, transformando-a numa colônia soviética. Isso temos afirmado constantemente através das colunas de RENOVAÇÃO NACIONAL, por ser a expressão da verdade.

MEDALHA DO MÉRITO REVOLUCIONÁRIO

Agora, quando a Revolução de 31 de março comemora o seu 9.º aniversário, a participação da UOCB no Movimento é publicamente reconhecida na solenidade presidida pelo Almirante Sylvio Heck, agraciando o nosso companheiro Noyr Gonçalves da Silveira, secretário geral da Entidade, com a Medalha do Mérito Revolucionário, e concedendo-lhe o Diploma do Comando das Organizações Democráticas, entre as quais constata-se o nome da União Operária e Camponesa do Brasil.

COMUNICAÇÃO DO COD

O nosso companheiro Noyr Gonçalves da Silveira, recebeu do Almirante Sylvio Heck, a seguinte comunicação: "Reconhecendo os seus MÉRITOS e esforços em favor da Causa Democrática, O COMANDO DAS ORGANIZAÇÕES DEMOCRÁTICAS, lhe comunica que dia 31 de março de 1973, às 21 horas, à Rua Professor Abelardo Lobo, 14 — Lagoa, V. S. será agraciado com a medalha do MÉRITO REVOLUCIONÁRIO. a) Sylvio Heck, Presidente do Conselho da Ordem".

RESPOSTA DO PRESIDENTE DA UOCB

O Presidente da UOCB, Dr. Jader Medeiros, dirigiu ao Almirante Sylvio Heck, o seguinte ofício: "Na qualidade de Presidente Nacional da UNIÃO OPERÁRIA E CAMPONESA DO BRASIL, aprez-me agradecer a lembrança dessa patriótica Instituição, conferindo ao Sr. NOYR GONÇALVES DA SILVEIRA, Sec. Geral da nossa Entidade, a medalha do MÉRITO REVOLUCIONÁRIO, pelos esforços que desenvolveu e continua desenvolvendo em favor da Causa Democrática. {

"Na verdade, o nosso companheiro NOYR, merece ser agraciado com tamanha distinção, uma vez que, no período mais negro de nossa história, quando o Brasil estava sendo

conduzido por maus brasileiros para o esquerdismo, sempre se houve com decisão e coragem, na trincheira de luta, ao lado de V. Excia. e de quantos se insurgiram contra a comunização de nossa Pátria, cabendo aqui lembrar a figura máscula do nosso saudoso e inolvidável companheiro, General Olympio Mourão Filho.

"Infelizmente, não podendo estar aqui presente, em virtude do acidente de ônibus que sofreu em março do ano passado, quando se dirigia à cidade de Natividade, no Norte Fluminense, a serviço do nosso Movimento, conferiu-nos ele a honrosa incumbência de ser o portador de tão significativa condecoração e transmitir à direção do COMANDO DAS ORGANIZAÇÕES DEMOCRÁTICAS, de cujo Conselho V. Excia. é insigne Presidente, os seus melhores agradecimentos pela honrosa distinção em conceder-lhe a medalha do MÉRITO REVOLUCIONÁRIO.

"Comemorando-se hoje o 9.º aniversário do glorioso Movimento Revolucionário de 31 de março de 1964, orgulhamos do grande feito, mas nem por isso deixemos de continuar alertas e vigilantes, porque muito ainda precisa ser realizado, dentro do processo revolucionário, para que nossa Pátria atinja, realmente, a plenitude de sua verdadeira emancipação econômica, político-social, cultural e espiritual, objetivando, sobretudo, a maior grandeza do Brasil e felicidade de todos os brasileiros.

"Com o maior respeito e distinta consideração, subscrevemo-nos mui atentamente. — PELO BEM DO BRASIL! —
a) Jader Medeiros, Presidente Nacional".
PERSONALIDADES AGRACIADAS

Com a Medalha do Mérito Revolucionário, o Comando das Organizações Democráticas, agraciou no dia 31 de março último, na residência do Almirante Sylvio Heck e em expressiva solenidade por este presidida, a 250 pessoas, destacando-se o Presidente Médici, o Vice-Presidente Almirante Augusto Rademaker, os Ministros Alfredo Buzaid (da Justiça) e Orlando Geisel (do Exército), o Senador Guido Mondin, o ex-deputado Abel

Rafael Pinto, o Almirante Arnaldo Hasselmann e muitas outras personalidades do mundo político e social do País.

Também foram agraciados dezenas de outros companheiros de Ideal, integrantes da União Operária e Camponesa do Brasil, entre os quais o companheiro Germano Ruas, que na época exercia o cargo de Presidente Nacional da Entidade.

— UOCB EM DEFESA DOS LAVRADORES E POSSEIROS DA FAZENDA DE MARIA PAULA

Na audiência que durou cerca de 30 minutos, no Palácio Nilo Peçanha, no dia 14 de junho de 1973, os companheiros Dr. Jader Medeiros, Arcy Lopes Estrella e Dr. Helvécio Teixeira de Siqueira, respectivamente, Presidente Nacional, Presidente do Triunvirato Estadual e Consultor Jurídico, da União Operária e Camponesa do Brasil, mantiveram entendimentos com o Governador Raymundo Padilha, sobre os problemas da Fazenda de Maria Paula, situada entre Niterói e São Gonçalo.

Na oportunidade, os dirigentes da UOCB entregaram ao Chefe do Executivo Fluminense, um Memorial firmado por mais de 300 lavradores e posseiros ocupantes de glebas da Fazenda de Maria Paula, denunciando arbitrariedades e violências de que estão sendo vítimas e solicitando ao Governador Padilha seu empenho no sentido de promover a desapropriação das terras, como solução do impasse.

Tomando conhecimento da real situação em que se debatem os lavradores e posseiros da Fazenda de Maria Paula, o Governador Raymundo Padilha prometeu estudar o assunto com muito carinho e o maior interesse, enfatizando que dará ao mesmo uma solução de acordo com os direitos dos homens do campo daquela região fluminense.

O MEMORIAL

O memorial está redigido nos seguintes termos:

"A União Operária e Camponesa do Brasil, entidade de âmbito nacional, que tem como uma de suas finalidades a defesa dos trabalhadores do campo e das cidades, por seus dirigentes abaixo assinados, vem à presença de V. Excia. para, neste MEMORIAL, também firmado pelos interessados, lavradores e posseiros da Fazenda de Maria Paula, expor e em seguida, pleitear o seguinte:

A Fazenda de Maria Paula, com cerca de trezentos alqueires, está ocupada atualmente por mais de 500 (quinhentos) lavradores e posseiros, ficando situadas as terras da referida Fazenda, parte no município de Niterói e parte no de São Gonçalo.

Acontece que, há mais de quinze anos, periodicamente, os lavradores e posseiros, ocupantes de glebas que variam de 5 a 10 hectares, vêm sofrendo as maiores violências e arbitrariedades, em consequencia das quais já se verificaram até mortes, violências e arbitrariedades essas partidas do Senhor Alcides Caneca ou por elementos estranhos a mando do referido cidadão, o qual se arroga proprietário das referidas terras, bem como outros que também se dizem proprietários, cujos títulos de propriedade são considerados altamente duvidosos.

Diante do exposto, não se conformando os lavradores e posseiros com a desocupação de suas terras, provocada pelo Sr. Caneca e outros pretensos proprietários das mesmas, caracteriza-se um indiscutível litígio, cujas consequências se nos afiguram imprevisíveis, razão pela qual tomamos a liberdade de pleitear de V. Excia., a desapropriação das referidas terras, com base na legislação agrária pertinente ao assunto, a fim de que ditas terras sejam adquiridas, prioritariamente, pelos lavradores e posseiros ocupantes das mesmas.

Sr. Governador: Com tão sábia decisão, terá V. Excia. contribuído para tranquilizar uma vasta região da terra fluminense, prestando um relevante serviço de caráter eminentemente social e concorrendo, dessa forma, para a implantação e

normal desenvolvimento da política agrária, em tão boa hora iniciada pela Revolução de 31 de março de 1964".

— CONSOLIDAR A NOSSA IMPRENSA — DEVER DE TODOS OS INTEGRALISTAS

Temos insistido constantemente, mas nunca será demais repetir: nós, integralistas, precisamos consolidar urgentemente a nossa Imprensa, representada neste momento decisivo da vida político-social do Brasil, pelo nosso vibrante periódico **RENOVAÇÃO NACIONAL**, editado pela União Operária e Camponesa do Brasil, sob a nossa orientação e responsabilidade.

Circulando há cinco anos e prestes a ingressar em seu sexto ano de existência, **RENOVAÇÃO NACIONAL**, como jornal noticioso e de divulgação doutrinária, tem sido alvo dos mais francos, comoventes e entusiásticos elogios dos companheiros de ideal e de quantos, embora não pertençam ao nosso Movimento, das mais variadas regiões do País, não regateiam as suas sinceras manifestações de aplausos e desvanecedoras demonstrações de apoio moral, como simpatizantes que são, da Doutrina Integralista.

Diante disso — continuamos repetindo — com o primeiro pronunciamento de Plínio Salgado, por nós já largamente divulgado, de que **RENOVAÇÃO NACIONAL DEVE SER O JORNAL DE TODOS OS INTEGRALISTAS DO BRASIL**, e, mais recentemente, de que **RENOVAÇÃO NACIONAL É O ÚNICO E VALIOSO ÉLO A UNIR NOSSOS COMPANHEIROS**, mais do que nunca, impõe-se a permanência e consolidação do nosso Jornal, desassombrado e corajoso porta-voz dos Ideais Integralistas no Brasil.

Mantê-lo, portanto, é um dever a que estão obrigados, moral e doutrinariamente, todos aqueles que, ainda nos dias que

correm, se consideram vinculados ao nosso glorioso Movimento e sustentam os sagrados e sublimes princípios de Deus, da Pátria e da Família, em todo o território nacional.

E mais uma vez queremos reafirmar, nós, da direção e integrantes da equipe de RENOVAÇÃO NACIONAL, a nossa inflexível disposição de luta e sincero idealismo, para prosseguirmos, corajosa, patriótica e resolutamente, nessa gloriosa jornada.

Isto porque entendemos que "principalmente agora, neste momento ímpar da vida nacional, quando o Brasil já começou a palmilhar o caminho certo para recuperar o tempo perdido com as mistificações políticas e a demagogia dos exploradores de todos os matizes, a Nação Brasileira está a exigir uma Imprensa à altura das realidades e necessidades do País, inteiramente isenta dos pruridos liberalóides e dos miasmas esquerdistas e socializantes, os maiores responsáveis pela desorientação dos espíritos, pela dissolução dos costumes e pela degradação do gênero humano. Uma Imprensa, enfim, superiormente voltada e devotada aos mais sérios e graves problemas nacionais, orientando e doutrinando o Povo Brasileiro no sentido de uma participação sincera e efetiva nos destinos da Pátria, mas despida de interesses subalternos assinaladores da mais absoluta ausência de um idealismo superior'.

Este, o sentido dos esforços que vimos dispendendo, embora arrostando as maiores dificuldades e os mais ingentes sacrifícios, procurando cumprir à risca a orientação que nós traçamos. E é para obra de tamanha envergadura que apelamos para os companheiros de ideal de todo o Brasil, porque precisamos da colaboração e da ajuda financeira de todos, indistintamente.

Nessa ordem de considerações, por motivos facilmente compreensíveis, torna-se urgente o atendimento dos companheiros a esse nosso apelo, enviando-nos suas contribuições, pela forma especificada no "Quadro de Mantenedores".

Por outro lado, queremos lembrar que a PUBLICIDADE também é uma forma de ajuda financeira, razão pela qual os

companheiros comerciantes, industriais, banqueiros, proprietários de estabelecimentos de ensino e até os de profissão liberal, de todo o Brasil, muito poderão ajudar e promover a consolidação do nosso jornal, que tem penetração em todo o território nacional, proporcionando-nos a publicidade de seus negócios ou profissões.

Se todos os companheiros de ideal atenderem efetivamente ao nosso apelo, estamos convencidos de que **RENOVAÇÃO NACIONAL**, o Jornal dos Integralistas, dentro em breve se transformará num dos maiores periódicos da Imprensa brasileira.

— A ENTREVISTA QUE NÃO FOI PUBLICADA

Na carta que dirigi ao diretor do semanário **POLITIKA**, publicada na íntegra pelo referido semanário e que também divulguei em **RENOVAÇÃO NACIONAL**, destaquei a grande afeição que dedico à imprensa, demonstrando o meu apreço e o alto conceito em que sempre tive o jornalista brasileiro, o qual no meu entender, "exerce um verdadeiro sacerdócio, pela patriótica e decisiva ação que desenvolve na formação da opinião pública". Os que a leram ficaram inteirados de que aquele semanário havia publicado uma ampla reportagem sobre o Integralismo, vasada em linguagem elevada e respeitosa, mas que nem por isso deixou de merecer, de minha parte, ligeiros reparos, pela vinculação que o jornalista de **POLITIKA** fez do Integralismo com ideologias totalitárias, seja o fascismo ou o nazismo, "contra as quais o Chefe Nacional do Sigma, durante todos os anos de sua pregação, chegou a pronunciar veementes condenações", conforme salientou, mui justamente, a própria reportagem, caracterizando-se uma flagran-

te contradição as conclusões a que chegou o referido jornalista em sua magnífica reportagem.

Entretanto, não é apenas isso o que ocorre com alguns e certos jornalistas, felizmente muito poucos, para orgulho da imprensa digna, decente e altamente responsável de nossa Pátria, cujos jornalistas, esses tais, verdadeiros calhordas e histriões, que ainda pontificam aqui e acolá, não se envergonham de enxovalhar e sujar o ambiente da imprensa brasileira, com suas velhacarias e distorções propositadas dos fatos e da verdade histórica, mentindo, caluniando, injuriando, confundindo e deturpando, porque escrevem sem um mínimo sequer de conhecimento dos assuntos de que tratam, num verdadeiro achincalhe, menosprezo e desrespeito aos leitores de seus jornais e revistas, e à opinião pública, desorientada pelas babozeiras que saem de seus cérebros doentios e de suas penas vendidas e de há muito engajadas na venalidade, na desonestidade, na petulância e na falta de respeito à pessoa humana.

No discurso que o Deputado Federal Plínio Salgado proferiu na Câmara dos Deputados, em comemoração do 40.º aniversário do "Manifesto de Outubro", certidão de nascimento do Integralismo no Brasil, assediado por dois "representantes do povo", em apartes provocativos e caluniosos, a certa altura de sua memorável oração, revoltado com as tolices pronunciadas pelos referidos aparteantes, o Chefe Nacional do Integralismo não se conteve e afirmou: *"Senhor Presidente, um discurso de grande elevação, de análise histórica dos acontecimentos desde a proclamação da República, é interrompido por apartes que repetem toda a superficialidade das opiniões dos que não lêem, dos que não conhecem nada da História do Brasil nem têm formação filosófica ou sociológica. É lamentável Senhor Presidente"*. E mais adiante, quase ao final de sua bela oração Plínio Salgado salientou: *"Agora, por que razão surge os contrários ao Integralismo? Quem não o conhece é porque não lê"*. E destacou as razões pelas quais o Integralismo foi contrário ao fascismo e ao nazismo, combatendo também o socialismo-marxista e o capitalismo internacional, vale dizer, o liberalismo,

do qual aquele sempre se serviu para absorver e esmagar as liberdades e legítimos direitos humanos.

Portanto, não têm sentido as vinculações que certos jornais e revistas, bem como certos "respeitáveis intelectuais", transfugas ou não do maior Movimento Político-Social já surgido no Brasil e no Mundo, fazem do Integralismo, principalmente com o fascismo ou o nazismo, os quais, de outra feita, não se cansam de endeusar e fazer a apologia do socialismo-marxista e até mesmo do capitalismo internacional, o maior responsável pelo desnível social, econômico, cultural e espiritual, imperante no seio das nações e de toda a humanidade.

Para que os leitores de RENOVAÇÃO NACIONAL e o povo brasileiro em geral mais uma vez tenham conhecimento da maneira desonesta e inescrupulosa com que agem certos órgãos de nossa imprensa em relação ao Integralismo, passarei a relatar um fato comigo ocorrido recentemente.

Em dias do mês de outubro de 1972, fui procurado pelo Sr. Carlos Delduque Pinto, o qual me solicitou uma entrevista para a revista REALIDADE, de São Paulo, afirmando que meu nome tinha sido incluído numa lista de personalidades da Guanabara para ser entrevistado sobre o Integralismo. Ponderei que só concederia a entrevista solicitada, caso a direção da revista se compromettesse a publicar o que fosse por mim dito sem as deturpações de que já tinha sido vítima pela imprensa, e com as perguntas que me seriam apresentadas para que eu as respondesse por escrito.

Desejoso de cumprir sua missão jornalística, o Sr. Carlos Pinto, contratado pela direção da revista REALIDADE para entrevistar-me, "trouxe-me um documento por ele assinado", contendo a série de perguntas para eu responder e no final a seguinte declaração, que me tranquilizou: "Dr. Jader — Gostaria que o Sr. estendesse ao máximo suas respostas. Obtive da empresa o compromisso de que suas respostas serão totalmente respeitadas, sem o que não faria este trabalho, já que também sou reporter de O GLOBO. — Muito obrigado pela atenção que der às perguntas".

A entrevista foi concedida, tendo o Sr. Carlos Pinto me entregue uma cópia de seu trabalho enviado à direção da revista REALIDADE, que não o publicou porque não interessa sejam seus leitores esclarecidos convenientemente sobre o assunto a respeito do qual fui procurado para ser entrevistado. Mais uma vez, fui iludido na minha boa fé, não obstante as cautelas de que me cerquei, não tendo o jornalista que me procurou a menor parcela de culpa pela falta de escrúpulos e desonestidade com que agiu a direção da referida revista.

É que, como sempre acontece, interessava à revista REALIDADE publicar o que publicou em sua edição de 1/73, tropeçando, propositadamente, num cipoal estilístico, com o qual nos acusa, a nós, integralistas, maliciosamente, porque a essa revista, como de resto a todos os que assim agem, não convém o esclarecimento do fato e da verdade histórica, para melhor atender aos seus negregados desígnios de inverter e distorcer a realidade, desorientando os seus leitores e a opinião pública.

Entretanto, graças à maneira correta e honesta revelada pelo jornalista que me entrevistou, em nome da revista REALIDADE, fornecendo-me a cópia do trabalho enviado à direção daquela revista, em São Paulo, publico-o na íntegra, tornando-se óbvio, a razão pela qual não foi minha entrevista publicada pela referida revista, frente às respostas dadas às perguntas que me foram formuladas.

A ENTREVISTA NA ÍNTEGRA

"Não foi sem uma ponta de dificuldade que conseguimos entrevistar o mais novo líder do integralismo no Brasil, o advogado Jader Medeiros. Já no primeiro telefonema para sua residência, a esposa havia suscitado dúvidas sobre a verdadeira intenção deste trabalho. Plínio Salgado havia declarado poucas dias antes que por mais de 40 anos a imprensa e os governos haviam deturpado a verdadeira imagem do integralismo. O próprio Jader tinha caído em algumas armadilhas armadas pelos repórteres.

As resistências porém foram desfeitas e durante quatro dias, pudemos estabelecer um diálogo aberto com Jader Medeiros. Para ser integralista, o que é necessário? "Basta professar nossas idéias e nada mais", responde. "Agora não há mais juramento nem é necessário fardamento nem usar o sigma na lapela. Somos um movimento que está em sintonia com o Governo da Revolução e os nossos princípios ganham a cada dia mais adeptos".

ATUAÇÃO CONSTANTE

Repórter — Passados 40 anos do Manifesto e sabendo-se que o movimento integralista nunca deixou de atuar, como vê a evolução das idéias nele contidas?

Jader — Inicialmente, devo declarar que o Integralismo substancialmente nunca foi um partido político. Tomou essa feição decorridos mais de dois anos do lançamento do Manifesto de 7 de Outubro de 1932, para que pudesse sobreviver e prosseguir a Ação Integralista Brasileira como centro de estudos e de educação moral, física e cívica do povo brasileiro. Aproveitando-se dessa circunstância, ao fechar todos os partidos políticos, em 37, e ao implantar um regime tipicamente nazi-fascista com a outorga da Carta do Estado Novo, o ditador Vargas ilaqueou a boa-fé do fundador do Integralismo e não permitiu que Plínio Salgado e seus adeptos continuassem em seu sagrado e patriótico apostolado cívico-cultural, baseado nos princípios do já hoje famoso e histórico Manifesto de Outubro, certidão de nascimento do Integralismo, cujos 40 anos comemoramos.

Na verdade, sendo uma doutrina, sobretudo e acima de tudo, o Integralismo gerou uma filosofia que nunca deixou de atuar em todos os setores da vida nacional. Trouxe, assim, consequências de ordem sociológica, econômica, moral, pedagógica, administrativa e política para a Nação Brasileira. Como filosofia — interpretando o sentido analítico do Século XIX e concluindo pelos critérios modernos da síntese integral decorrente do avanço científico e tecnológico de nossos dias —

propôs uma concepção do Universo, do Homem, da Sociedade e das Nações. Baseou-se na "correlação fenomênica", afirmando que não há questões ou problemas isolados, pois cada um e todos se interferem, se interdependem, constituindo a "unidade na diversidade", como ensinava Aristóteles. Portanto a filosofia integralista ensinou e ensina a adoção de uma nova sistemática, uma nova metodologia, abrangendo todos os campos das atividades humanas.

É isso, precisamente o que estamos verificando, notadamente após o advento da Revolução de 64, com as medidas postas em prática pelos Governos revolucionários, principalmente o do Presidente Médici, através do Programa de Integração Social (PIS), Plano de Integração Nacional (PIN), Mobral, Transamazônica, Educação Moral e Cívica, etc.

O NOVO MANIFESTO

Repórter — Em recente entrevista, o Sr. Plínio Salgado anuncia para breve a divulgação de um novo manifesto. A realidade brasileira comporta um documento desse tipo?

Jader — O Sr. Plínio Salgado não anunciou propriamente a divulgação de um novo manifesto, mesmo porque na mesma entrevista, afirma que o "o manifesto de 1932 contém uma doutrina e eu jamais o alteraria, principalmente tendo em vista o momento atual". Refere-se o Sr. Plínio Salgado a um pronunciamento sobre a Cruzada de Renovação Nacional, em fase de organização e cujo lançamento público no dia 8 de outubro último em Belo Horizonte, foi adiado "sine die". Nesse seu pronunciamento, por certo o Sr. Plínio Salgado dirá as razões que o levaram a aprovar e prestigiar a Cruzada de Renovação Nacional, de caráter nitidamente cívico-cultural.

As bases fundamentais da CRN foram por mim lançadas no dia 20 de fevereiro de 1970, em reunião da União Operária e Camponesa do Brasil, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio da Guanabara. A entidade tem por objetivo criar uma forte e indestrutível corrente de opinião no seio de to-

das as classes, civis e militares, em torno dos ideais revolucionários do Movimento de 31 de março de 1964. Ainda em fase de organização, pretendíamos lançar oficialmente em Belo Horizonte, no dia 8 de outubro último. Mas como os estatutos ainda não ficaram prontos para registro, resolvemos adiar o lançamento, o que deverá ocorrer dentro em breve, em Belo Horizonte mesmo. Esse movimento não tem qualquer vinculação com o Integralismo e muito menos qualquer caráter político. Trata-se de um movimento exclusivamente cívico-cultural, assemelhando-se ao de Olavo Bilac, após a Primeira Guerra Mundial. Pretende integrar a juventude civil nos ideais de nossas Forças Armadas, pois a mocidade brasileira está precisando de estímulos patrióticos para que se afaste dos erros a que tem sido conduzida por falta de uma ação salutar.

Justifica-se o surgimento da Cruzada de Renovação Nacional ainda mais agora, quando assistimos à proliferação de forças desagregadoras e dissolventes agindo solertemente na televisão, no cinema, no rádio, no teatro e através de publicações pornográficas e imorais. Tudo isso incentiva a devassidão e a desagregação de nossas famílias e de nossa juventude, razão pela qual não é possível que continuemos impassíveis e indiferentes diante da desenvoltura com que os inimigos da Pátria armam e criam as futuras desgraças que pairam e se avizinham sobre a Nação Brasileira.

A rigor, ainda não foram escolhidos os principais dirigentes desse grande movimento cívico-cultural, mas já contamos com a adesão de eminentes personalidades, civis e militares, que estão prontas e dispostas a ocupar os cargos de direção, em todos os Estados da Federação.

ALEIVOSIAS CONTRA O MOVIMENTO

Repórter — Eminentescritores, como o Sr. Tristão de Ataíde, depois de terem elogiado o movimento, começaram a condená-lo. Muitos adotaram até posições de esquerda. Como o Senhor explica a debandada?

Jader — O Sr. Tristão de Ataíde não escreveu apenas artigos, mas também livros elogiando o Integralismo, entre os quais "Indicações Políticas", edição daquela época. Aliás sobre esse assunto, quando o Sr. Tristão de Ataíde publicou dois artigos recentemente no "Jornal do Brasil", tive oportunidade de escrever-lhe uma carta repelindo suas aleivosias, carta essa que ficou sem resposta. Esse ilustre escritor, como de resto alguns outros intelectuais, julgaram equívocadamente que o Integralismo fosse "fascismo". Daí terem elogiado ou ingressado no movimento, quando a Itália estava empolgada pela referida ideologia. Melhor do que eu, o Sr. Plínio Salgado explica o assunto no artigo que publicou há quatro anos, no qual refuta leviana conceituação de Dom Hélder Câmara sobre o Integralismo. O prelado dava curso às aleivosias levantadas e sustentadas propositadamente pela ditadura de Vargas durante oito anos de totalitarismo nazi-fascista do Estado Novo, cuja Constituição foi condenada pelo Chefe do Integralismo.

Nesse artigo afirma Plínio Salgado: Havia na Ação Integralista Brasileira uma corrente com o pensamento puro do movimento, conhecedora de sua verdadeira doutrina, da filosofia em que se embasava, e duas outras divergentes, que muito trabalho me deram: uma direitista e outra esquerdista. Os da primeira talvez pudessem assemelhar-se aos partidos totalitários; os da segunda propendiam para os exageros socialistas, tendo mesmo alguns desertado para o comunismo. Tenho a impressão de que Dom Hélder deixou-se suggestionar pela propaganda das calúnias, deturpações e desfigurações de que foi vítima o Integralismo no tempo da ditadura, e acabou se convencendo de que a corrente direitista, qualificada de fascista era a principal. É um fenômeno psicológico hoje conhecido com o nome de "complexo de culpa", pelo qual um indivíduo se convence de que praticou uma ação jamais praticada".

REORGANIZAÇÃO DO INTEGRALISMO

Repórter — Diante de frequentes manifestações de homens ligados ao movimento, é válido admitir-se que o integralismo está-se reorganizando?

Jader — As manifestações de homens ligados ao movimento não tem esse caráter de reorganização do Integralismo no Brasil. Isso é perfeitamente dispensável. O nosso propósito é o de ajudar o Governo da Revolução de 1964, por sentimento patriótico e de brasilidade. Reconhecemos o gigantesco trabalho já realizado, mas reconhecemos também que muito está para ser alcançado e realizado. Principalmente no tocante à luta contra toda e qualquer influência estrangeira, sumamente nociva à nossa soberania e independência. Tal situação requer de todos os brasileiros uma ação decisiva e constante, para não nos escravizarmos ao capitalismo estrangeiro e não nos subordinarmos aos costumes alheios, que nos caracterizam.

Não se justifica qualquer reorganização do Integralismo, ainda mais quando, sendo uma doutrina, o Integralismo traça rumos seguros de aspiração política; e sendo disciplina moral, educa e mantém-se vigilante para servir à Pátria nas horas graves. Citando Plínio, posso dizer que quanto mais o caluniarem mais crescerá. "O Integralismo superou a fase partidária, a vida sempre efêmera de todos os partidos na História de todos os povos. É agora um inspirador político, um gerador de forças da opinião. Como tal proclamamos a sua poderosa influência, influência tão grande e tão profunda que ninguém de boa-fé a poderá negar".

JUVENTUDE EM DISPONIBILIDADE

Repórter — O Senhor acredita que o novo movimento tem condições de empolgar o povo brasileiro?

Jader — Não tenho a menor dúvida de que a Cruzada de Renovação Nacional, como movimento de caráter eminentemente cívico-cultural, irá empolgar novamente o povo brasileiro, sobretudo a juventude estudiosa da Pátria, que se encontra em franca disponibilidade à espera de quem a conduza para a realização de sua grande destinação histórica. A idéia da Cruzada coincide com o movimento de março de 1964. Uma de suas razões principais é a circunstância de que após o advento da Revolução, já estava ela sendo fortemente in-

fluenciada por um liberalismo obsoleto e um esquerdismo inconsequente, impelidos ambos, ainda nos dias que correm, pela notória e indisfarçável insuficiência de quadros dirigentes para sustentá-la e propiciar a continuidade de seu processo revolucionário. Esses quadros, sem perda de tempo, precisam ser recrutados e preparados em bases altamente renovadoras no seio juventude das Escolas, Ginásios e Universidades, bem como no seio da imensa classe média e dos trabalhadores, que representam a esmagadora maioria da Nação. Essa a orientação que pretendemos imprimir à Cruzada de Renovação Nacional.

A AMEAÇA COMUNISTA

Repórter — O Integralismo sempre foi campo oposto ao comunismo. No período de 32/37 foi assim. No momento, como os líderes integralistas vêem o comunismo no Brasil?

Jader — Na verdade, o Integralismo tem sido o maior obstáculo às pretensões de domínio dos esquerdistas em nossa Pátria. Graças à grande penetração dos ideais integralistas em todas as camadas sociais do País, notadamente entre as Forças Armadas, os comunistas viram frustrados os seus planos de assalto ao Poder em 27 de novembro de 1935. O próprio Luiz Carlos Prestes, na exposição que fez numa reunião secreta do Comintern, em 1936, declarou: "Eu pensava agir de modo diferente, (referindo-se à rebelião esquerdista de 35), como já tinha tido oportunidade de me manifestar aos camaradas mais chegados, principalmente depois do "fenômeno integralista", que escapou por completo às minhas cogitações. Antes de tentar qualquer golpe no Brasil era necessário: 1) Criar a consciência revolucionária nos intelectuais do momento e futuros; 2) Alargar meu prestígio no Exército, pois o trabalho nesse sentido estava mal dirigido. Tenho de conquistar a classe dos oficiais, ou nada poderei fazer; 3) Extinguir ou pelo menos enfraquecer o Integralismo".

Essas ponderações de Prestes ao Comintern foram atendidas, tendo Dimitroff, nesse mesmo ano de 1936, expedido a seguinte ordem aos comunistas brasileiros: "Concentrando o

fogo contra os chefes integralistas e acentuando que esses chefes são agentes de grupos os mais reacionários do imperialismo, é preciso lutar pela frente democrática nacional-libertadora, sobretudo na base e incluída a luta contra a Ação Integralista".

Desnecessário seria acrescentar que essa diretiva de Dimitroff foi cumprida fielmente no Brasil, tendo sido o Integralismo acusado de nazi-fascista, para desmoralizar os líderes integralistas e enfraquecer o mais belo e mais vigoroso movimento em prol das tradições brasileiras. Aproveitando-se disso, a ditadura de Vargas desencadeou a mais tremenda das campanhas de calúnias, apresentando o Integralismo exatamente como o reverso do que era e continua a ser. E tudo isso foi feito durante oito anos sem que os integralistas tivessem qualquer direito de defesa. Não obstante, em março de 1964, pela força de penetração dos ideais integralistas, o Brasil salvou-se milagrosamente da tutela soviética. Foi um militar integralista, o General Olímpio Mourão Filho, recentemente falecido, quem de Juiz de Fora, iniciou a grande arrancada de libertação da Pátria do jugo esquerdista enquistado no próprio Governo da República.

A CONTRIBUIÇÃO ESTRANGEIRA

Repórter — Um dos pontos fundamentais do Integralismo combate a penetração estrangeira, quer através do capital quer através dos costumes. Como vêm os líderes integralistas a atual situação brasileira sob esse ângulo?

Jader — O Integralismo nunca foi contrário à contribuição do capital estrangeiro no desenvolvimento do Brasil, pois entende ser de grande utilidade essa participação. Devemos dar todas as garantias ao capital alienígena. O que exigimos apenas é a disciplina desses capitais. Não concordamos com a penetração no País do capital estrangeiro inescrupuloso, que se utiliza dos mais variados expedientes para depauperar a Nação, como vinha acontecendo.

Direi que o Integralismo sempre combateu a penetração dos costumes estrangeiros no Brasil, simplesmente pelo fato

de sustentar uma doutrina eminentemente nacionalista. Mas isso não quer dizer que entremos em choque com as nações amigas e com os filhos de outros países que aqui trabalham. Insurgimo-nos é contra o cosmopolitismo, ou seja, contra os costumes alienígenas que desejam enraizar-se em nossa vida de povo, porque eles pretendem nos descaracterizar, descaracterizando a nossa personalidade nacional.

MUDANÇA DE POSIÇÃO

Repórter — O Integralismo prega a dissolução dos partidos políticos e a existência de Estados. Tais pontos de vista continuam a prevalecer ou o Integralismo descobriu uma outra fórmula de coexistir?

Jader — Não há o que reformular no Manifesto de 1932. Esse documento apresenta uma exposição complexa de variados assuntos. Contém uma parte essencial, imutável, e uma parte accidental, sujeita a modificações impostas pelas circunstâncias históricas. A doutrina, porém, manifesta-se coerente, pois desde o início concebeu, conforme vem escrito no livro de Plínio Salgado, "Psicologia da Revolução", a Sociedade e o Estado como formas de expressão dos indivíduos e dos Grupos Naturais, estes (Indivíduos e Grupos Naturais), regidos por leis eternas que vêm de Deus e se consubstanciam no Direito Natural, e aqueles (Sociedade e Estado) regidos pelas normas e estilos segundo a linha móvel de sua adaptação às circunstâncias históricas.

Assim, as circunstâncias históricas do momento, sem quebra da coerência doutrinária, permitem e exigem que os integralistas atuem em partidos políticos. E como parlamentares, eles devem preconizar a criação de uma Câmara Orgânica constituída das forças vivas da Nação.

O REFLORESCIMENTO

Repórter — Existe algum impedimento legal, alguma dificuldade para o florescimento do integralismo?

Jader — Não existe, em absoluto. O Integralismo sustenta uma filosofia de vida, espiritualista e cristã e, como tal, os seus

adeptos podem manifestar livremente o seu pensamento. Esse direito lhes é facultado e assegurado pela Constituição da República. Podem também reunir-se ou constituir-se em associação, cuja liberdade igualmente lhes é assegurada pela Carta Magna do País.

Sendo o Integralismo eminentemente democrático, não há e não pode haver qualquer impedimento legal ao seu reflorescimento. Sua doutrina é baseada nos princípios de Deus, da Pátria e da Família. A propósito, convém relembrar um episódio marcante ocorrido há alguns anos, quando o então Senador Villasboas pediu o cancelamento do registro do Partido de Representação Popular (PRP), alegando que essa agremiação adotava a doutrina integralista. Pois bem, o Tribunal Superior Eleitoral estudou a fundo a essência doutrinária dos documentos básicos do Integralismo e concluiu negando, por unanimidade de votos, aquele cancelamento. E o TSE declarou ainda que o próprio integralismo é uma doutrina perfeitamente democrática. Trata-se, portanto, de um importante pronunciamento da Justiça Brasileira sobre o Integralismo.

PAPEL DA JUVENTUDE E DA MULHER

Repórter — A juventude já tem papel destacado no movimento? E a participação feminina?

Jader — O papel da juventude deve ser no sentido de desfraldar a bandeira de idéias novas, procurando forjar seu caráter no estudo, na meditação, na discussão e debates em torno dos grandes pensadores do nosso tempo. No livro "Reconstrução o Homem", Plínio Salgado afirma: "Se a Juventude traz consigo o Amanhã da Pátria é porque dela deverão sair os responsáveis pela sobrevivência da Nação. Prepará-la para que produza os valores humanos de que a comunidade nacional precisa, deve ser toda a nossa aspiração e esforço".

Eis aí um luminoso roteiro de trabalho. Essa a grande tarefa que está sendo realizada há 20 anos pelos Centros Culturais da Juventude e que também será realizada, em futuro próximo, pela Cruzada de Renovação Nacional, através do

seu Departamento Cultural da Juventude, em todo o território pátrio.

Quanto à mulher, o movimento integralista sempre contou com sua valiosa contribuição. Inicialmente, através da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e dos Plinianos. Também na Cruzada de Renovação Nacional, através do seu Departamento Feminino e Infantil, por certo contaremos com a prestimosa e indispensável colaboração da mulher brasileira.

NÃO É DIFÍCIL SER INTEGRALISTA

Repórter — Em 36 anos de militância e proselitismo, qual a principal dificuldade encontrada? É difícil ser integralista?

Jader — Muitos episódios marcaram minha vida como integralista. Ingressei no movimento em 19 de março de 1936, com 21 anos, quando era estudante de preparatórios. O mais marcante mesmo foi o episódio de minha prisão, pelo único e exclusivo crime de professar a doutrina de Deus, da Pátria e da Família, que até hoje esposo orgulhosamente. Fui preso juntamente com meu pai que ingressou no movimento pelo meu exemplo. Ao chegarmos na Polícia Central, minha primeira preocupação foi a de afirmar ser eu o único integralista, negando essa qualidade a meu pai. Ao prestar depoimento declarei: "Fui, sou e serei integralista e ninguém me fará pensar de modo diferente". Fui processado e permaneci preso durante 4 meses no pavilhão dos primários de Frei Caneca, aguardando julgamento pelo famigerado Tribunal de Segurança Nacional. Foi meu advogado o dr. Jamil Féres, também meu velho companheiro de ideal, até hoje leal e fiel ao nosso movimento de Salvação Nacional. Quando preso, o que menos me importava era o resultado daquela *palhaçada*. E vejam o resultado: fui absolvido por "deficiência de provas", quando na verdade confessei minha qualidade de integralista e agredí moralmente um usurpador do Poder.

No meu entender, não é difícil ser integralista, bastando para tanto, ser verdadeiramente patriota, idealista e ter dignidade.

LIDERANÇA E PROSELITISMO

Repórter — Afinal, qual sua verdadeira posição dentro do movimento integralista?

Jader — Não possuo nenhuma credencial firmada pelo meu líder, Deputado Federal Plínio Salgado, que me autorize a declarar com clareza minha verdadeira posição no Movimento. O que dele tenho recebido em cartas que me escreve, é a certeza que está me prestigiando e ajudando no que lhe é possível fazer. E ele faz sentir, através do jornal informativo "Renovação Nacional", órgão oficial da União Operária e Campesina do Brasil, da qual sou o presidente nacional, que as idéias ali contidas estão mais vivas do que nunca. Nasci a 22 de janeiro de 1915, em São Pedro d'Aldeia, Estado do Rio, sou advogado militante no foro da Guanabara, formado pela Faculdade de Direito de Niterói em dezembro de 1942. Sou de condição pobre, mas possuidor de grande força de vontade e de uma firme convicção doutrinária. E não descansarei enquanto não presenciar a Grande Alvorada da Pátria, com a vitória total dos sagrados princípios que defendo, pelo Bem do Brasil".

— HINO “ERGUE-TE MOCIDADE”!
(AO APELO DA PÁTRIA)

Letra de PLÍNIO SALGADO

Música de J. SEPE

Lembra os feitos do audaz Bandeirante!
Volve as fôlhas do livro da história!...
Na conquista da terra gigante,
Teus avós se cobriram de glória!

Mocidade!
Brasileira!
Não desertes da tua geração!
Eia! Avante! Gloriosa e altaneira,
Realiza esta grande Nação!

Sobre as dôres do nosso Presente,
Mocidade do Sul e do Norte!
Grita, firme e viril: — Para a frente!
Para a frente, Brasil grande e forte!

Mocidade!
Brasileira!
Não desertes da tua geração!
Eia! Avante! Gloriosa e altaneira,
Realiza esta grande Nação!

Estudante! Operário! Soldado!
Vinde! É o apêlo da Pátria! Eia! Ardente
Ergue a fronte! E, da História, ao chamado
Vem depressa e responde: — Presente!

Mocidade!
Brasileira!
Não desertes da tua geração!
Eia! Avante! Gloriosa e altaneira,
Realiza esta grande Nação!

— HINO “AVANTE”!

(Letra e música de PLÍNIO SALGADO)

Avante! Avante!
Pelo Brasil, toca a marchar!
Avante! Avante!
Nosso Brasil vai despertar!

Avante! Avante!
Eis que desponta outro arreból!
Marchar! que é a Primavera
Que a Pátria espera:
É o novo Sol!

Eia! Avante, brasileiro,
Mocidade varonil!
Sob as benções do Cruzeiro,
Viverás pelo Brasil.

Avante! Avante!
Pelo Brasil, toca a marchar!
Avante! Avante!
Nosso Brasil vai despertar!

Avante! Avante!
Eis que desponta outro arreból!
Marchar! que é a Primavera
Que a Pátria espera:
É o novo Sol!

Olha a Pátria que desperta,
Mocidade varonil!
Marcha! Marcha e brada: “Alerta”!
Sentinela do Brasil!

— PALAVRAS FINAIS

Estamos chegando ao final deste modesto livro, na verdade uma coletânea de artigos por mim escritos e divulgados pelo nosso valoroso porta-voz, **RENOVAÇÃO NACIONAL**, durante os seus primeiros cinco anos de proveitosa existência.

Mas além disso, achei de bom alvitre incluir neste livro três importantes documentos do nosso glorioso Movimento Integralista, os quais não podem deixar de merecer a maior divulgação possível, e que vão publicados adiante: o Manifesto de Outubro de 1932 (Doutrina Integralista); o Código de Ética do Jornalista, lançado em 1936 e o Código de Ética do Estudante, surgido em 1953, sendo que este último, no meu entender, é mais que um simples Código de Estudantes, porque, da maneira como foi elaborado por Plínio Salgado, constituiu-se num verdadeiro **CÓDIGO DE ÉTICA DOS BRASILEIROS**.

Portanto, este livro — **A FORÇA DE UM PENSAMENTO** — não contém qualquer inovação, não existindo tampouco a menor originalidade na sua feitura. Houve apenas a intenção de focalizar, com critério, realismo e objetividade, a marcha triunfante de um Pensamento Político-Social, sintetizado no **INTEGRALISMO**, que na sua expressão adjetiva, já desfrutou de grande prestígio e que na sua íntima significação substantiva, exerceu, exerce e continuará a exercer uma forte influência na vida brasileira.

A propósito desse prestígio e dessa influência, sustenta Plínio Salgado: — "O prestígio é senhor de espaços humanos. A influência é dominadora de tempos históricos. O prestígio é feito de exterioridades; a influência de interioridades. O prestígio anula as pessoas conglobando-as na coletividade fascinada. A influência vivifica as personalidades alimentando nelas o poder criador. O prestígio desgasta a pluralidade em

favor do agente da fascinação; a influência enriquece pelo intercâmbio, pela troca de elementos de criação. O prestígio tira; a influência põe. O prestígio passa; a influência fica”.

Entretanto, reconhecendo embora que o Pensamento Integralista já exerce uma grande influência, até mesmo nas esferas governamentais do País, verdade indiscutível que escapa inteiramente à percepção de muitos, tal fato não nos autoriza a pararmos no meio da caminhada, abandonando a luta e enrolando melancolicamente a nossa gloriosa Bandeira de Reconstrução Nacional.

Se outro mérito não teve, pelo menos um objetivo este livro atingiu: o de provar que o Integralismo não existe apenas como idéia, mas que é também um Pensamento que continua atuando permanentemente em todos os setores da vida nacional, graças à tenacidade, perseverança e resistência de milhares de “grupos de batalhadores pelo Bem do Brasil”, arautos e intemeratos portadores da Palavra Nova dos Tempos Novos, espalhados por todo o vasto mapa da Pátria.

Que este livro — A FORÇA DE UM PENSAMENTO — venha a constituir uma valiosa contribuição para que todos os brasileiros, de todas as classes e condições sociais, melhor esclarecidos a respeito dos princípios sustentados pelos soldados de Deus, da Pátria e da Família, ajudem a fortalecer ainda mais “aquela corrente prá frente”, a fim de que o Brasil, pela força poderosa do Pensamento, atinja à plenitude de sua glória, transformando-se, ainda neste Século XX, numa Grande Potência Mundial.

DOCUMENTOS ANEXOS

- 1) — Manifesto de Outubro de 1932
(Doutrina Integralista)
- 2) — Código de Ética do Jornalista (1936)
- 3) — Código de Ética do Estudante (1953)

DOCUMENTOS ANEXOS

- 1) — Manifiesto de Oporto de 1802
(Documento Intelectual)
- 2) — Código de Ética do Jornalista (1933)
- 3) — Código de Ética do Relutante (1933)

— MANIFESTO DE OUTUBRO DE 1932 (DOUTRINA INTEGRALISTA)

A Nação Brasileira — Ao operariado do país e aos sindicatos
de classe — Aos homens de cultura e pensamento —
À mocidade das escolas e das trincheiras —
Às classes armadas!

— I —

CONCEPÇÃO DO UNIVERSO E DO HOMEM

Deus dirige os destinos dos Povos. O homem deve praticar sobre a terra as virtudes que o elevam e o aperfeiçoam. O homem vale pelo trabalho, pelo sacrifício em favor da Família, da Pátria e da Sociedade. Vale pelo estudo, pela inteligência, pela honestidade, pelo progresso nas ciências, nas artes, na capacidade técnica, tendo por fim o bem-estar da Nação e o elevamento moral das pessoas. A riqueza é bem passageiro, que não engrandece ninguém, desde que não sejam cumpridos pelos seus detentores os deveres que rigorosamente impõe, para com a Sociedade e a Pátria. Todos podem e devem viver em harmonia, uns respeitando e estimando os outros, cada qual distinguindo-se nas suas aptidões, pois cada homem tem uma vocação própria e é o conjunto dessas vocações que realiza a grandeza da Nacionalidade e a felicidade social.

Os homens e as classes, pois, podem e devem viver em harmonia. É possível ao mais modesto operário galgar uma elevada posição financeira ou intelectual. Cumpre que cada um se eleve segundo sua vocação. Todos os homens são susceptíveis de harmonização social e toda superioridade provém de uma só superioridade que existe acima dos homens: a sua comum e sobrenatural finalidade. Esse é um pensamento profundamente brasileiro, que vem das raízes cristãs da nossa História e está no íntimo de todos os corações.

— II —

COMO ENTENDEMOS A NAÇÃO BRASILEIRA

A Nação Brasileira deve ser organizada, una, indivisível, forte, poderosa, rica, próspera e feliz. Para isso precisamos de que todos os brasileiros estejam unidos. Mas o Brasil não pode realizar a união íntima e perfeita de seus filhos, enquanto existirem Estados dentro do Estado, par-

tidos políticos fracionando a Nação, classes lutando contra classes, indivíduos isolados, exercendo ação pessoal nas decisões do governo; enfim todo e qualquer processo de divisão do povo brasileiro. Por isso, a Nação precisa de organizar-se em classes profissionais. Cada brasileiro se inscreverá na sua classe. Essas classes elegem, cada uma de per si, seus representantes nas Câmaras Municipais, nos Congressos Provinciais e nos Congressos Gerais. Os eleitos para as Câmaras Municipais elegem o seu presidente e o prefeito. Os eleitos para os Congressos Provinciais elegem o governador da Província. Os eleitos para os Congressos Nacionais elegem o Chefe da Nação, perante o qual respondem os ministros de sua livre escolha.

— I I I —

O PRINCIPIO DE AUTORIDADE

Uma nação, para progredir em paz, para ver frutificar seus esforços, para lograr prestígio no Interior e no Exterior, precisa ter uma perfeita consciência do Princípio de Autoridade. Precisamos de Autoridade capaz de tomar iniciativas em benefício de todos e de cada um; capaz de evitar que os ricos, os poderosos, os estrangeiros, os grupos políticos exerçam influência nas decisões do governo, prejudicando os interesses fundamentais da Nação. Precisamos de hierarquia, de disciplina, sem o que só haverá desordem. Um governo que saia da livre vontade de todas as classes é representativo da Pátria: como tal deve ser auxiliado, respeitado, estimado e prestigiado. Nele deve repousar a confiança do povo. A ele devem ser facultados os meios de manter a justiça social, a harmonia de todas as classes, visando sempre os superiores interesses da coletividade brasileira. Hierarquia, confiança, ordem, paz, respeito, eis o de que precisamos no Brasil.

— I V —

O NOSSO NACIONALISMO

O cosmopolitismo, isto é, a influência estrangeira, é um mal de morte para o nosso Nacionalismo. Combatê-lo é o nosso dever. E isso não quer dizer má vontade para com as Nações amigas, para com os filhos de outros países, que aqui também trabalham objetivando o engrandecimento da Nação Brasileira e cujos descendentes estão integrados em nossa própria vida de povo. Referimo-nos aos costumes, que estão enraizados, principalmente em nossa burguesia, embevecida por essa civilização que está periclitando na Europa e nos Estados Unidos. Os nossos lares estão impregnados de estrangeirismos; as nossas palestras, o nosso modo de encerrar a vida, não são mais brasileiros. Os brasileiros das cidades não conhecem os pensadores, os escritores, os poetas nacionais. Envergonham-se também do caboclo e do negro da nossa terra. Adquiriram hábitos cosmopolitas. Não conhecem todas as dificuldades e todos os heroísmos,

todos os sofrimentos e todas as aspirações, o sonho, a energia, a coragem do povo brasileiro. Vivem a cobri-lo de baldões e de ironias, a amesquinhar as raças de que proviemos. Vivem a engrandecer tudo o que é de fora, desprezando todas as iniciativas nacionais. Tendo-nos dado um regime político inadequado, preferem, diante dos desastres da Pátria, acusar o brasileiro de incapaz, em vez de confessar que o regime é que era incapaz. Cépticos, desiludidos, esgotados de prazeres, tudo o que falam esses poderosos ou esses grandes e pequenos burgueses, distila um veneno que corrói a alma da mocidade. Criaram preconceitos étnicos originários de países que nos querem dominar. Desprezaram todas as nossas tradições. E procuram implantar a imoralidade de costumes. Nós somos contra a influência perniciosa dessa pseudo-civilização, que nos quer estandardizar. E somos contra a influência do comunismo, que representa o capitalismo soviético, o imperialismo russo, que pretende reduzir-nos a uma capitania. Levantamos-nos, num grande movimento nacionalista, para afirmar o valor do Brasil e de tudo o que é útil e belo no caráter e nos costumes brasileiros; para unir todos os brasileiros num só espírito: o tapuio amazônico, o nordestino, o sertanejo das províncias nordestinas e centrais, os caícaras e piraquaras, vaqueiros, calús, capichabas, calungas, paroáras, garimpeiros, boiadeiros e tropeiros de Minas, Goiás, Mato Grosso; colonos, síltantes, agregados, pequenos artífices de São Paulo; ervateiros do Paraná e Santa Catarina; os gaúchos dos pampas; o operariado de todas as regiões; a mocidade das escolas; os comerciantes, industriais, fazendeiros; os professores, os artistas, os funcionários, os médicos, os advogados, os engenheiros, os trabalhadores de todas as vias-férreas; os soldados, os marinheiros — todos os que ainda têm no coração o amor de seus maiores e o entusiasmo pelo Brasil. Temos de invocar nossas tradições gloriosas, temos de nos afirmar como um povo unido e forte, que nada mais poderá dividir. O nacionalismo para nós não é apenas o culto da Bandeira e do Hino Nacional; é a profunda consciência das nossas necessidades, do caráter, das tendências, das aspirações da Pátria e do valor de um povo. Essa é uma grande campanha que vamos empreender.

— V —

NÓS, OS PARTIDOS E O GOVERNO

Nós, brasileiros unidos, de todas as Províncias, propomo-nos criar uma cultura, uma civilização, um modo de vida genuinamente brasileiros. Queremos criar um direito público nosso, de acordo com as nossas realidades e aspirações, um governo que garanta a unidade de todas as Províncias, a harmonia de todas as classes, as iniciativas de todos os indivíduos, a supervisão do Estado, a construção nacional. Por isso, o nosso ideal não nos permite entrar em combinação com partidos regionais, pois não reconhecemos esses partidos; reconhecemos a Nação.

Enquanto não virmos o Brasil organizado, sem o mal dos partidarismos egoístas, o Estado Brasileiro exprimindo classes, dirigindo a Nação pelo

cérebro das suas elites, não descansaremos, na propaganda que nos im-
pomos.

A nossa Pátria não pode continuar a ser retalhada pelos governado-
res de Estados, pelos partidos, pelas classes em luta, pelos caudilhos. A
nossa Pátria precisa de estar unida e forte, solidamente construída, de
modo a escapar ao domínio estrangeiro, que a ameaça dia a dia, e sal-
var-se do comunismo internacionalista que está entrando no seu corpo,
como um cancro. Por isso, não colaboramos com nenhuma organização
partidária, que vise dividir os brasileiros. Repetimos a frase do lendário
Osório, quando escrevia dos campos do Paraguai, dizendo que não reco-
nhecia partidos, porque eles dividiam a Nação e esta deve estar coesa,
na hora do perigo. Juramos, hoje, união, fidelidade uns aos outros, fide-
lidade ao destino desta geração. Ou os que estão no Poder realizam o
nosso pensamento político, ou nós, da Ação Integralista Brasileira, nos de-
claremos proscritos, espontaneamente, da falsa vida política da Nação,
até ao dia em que formos um número tão grande, que restauraremos os
nossos direitos de cidadania, e pela força desse número conquistaremos o
Poder da República. Por isso, marcharemos através do Futuro e nada ha-
verá que nos detenha, porque marcham conosco a consciência da Nação
e a honra do Brasil.

— V I —

O QUE PENSAMOS DAS CONSPIRAÇÕES E DA POLITICAGEM DE GRUPOS E FACÇÕES

Declaramo-nos inimigos de todas as conspirações, de todas as tra-
mas, conjurações, conchavos de bastidores, contapulações secretas, se-
dições. A nossa campanha é cultural, moral, educacional, social, às cla-
ras, em campo raso, de peito aberto, de cabeça erguida. Quem se bate
por princípios não precisa combinar cousa alguma nas trevas. Quem mar-
cha em nome de idéias nítidas, definidas, não precisa de máscaras. A
nossa Pátria está miseravelmente lacerada de conspiratas. Políticos e go-
vernos tratam de interesses imediatos, por isso é que conspiram. Nós pre-
gamos a lealdade, a franqueza, a opinião a descoberto, a luta no campo
das idéias. As confabulações dos políticos estão desfibrando o caráter do
povo brasileiro. Cíveis e militares giram em torno de pessoas, por falta de
nitidez de programas. Todos os seus programas são os mesmos e esses
homens estão separados por motivos de interesses pessoais e de grupos.
Por isso, uns tramam contra os outros. E, enquanto isso, o comunismo
trama contra todos. Nós pregamos a franqueza e a coragem mental. So-
mos pelo Brasil Unido, pela Família, pela Propriedade, pela organização
e representação legítima das classes; pela moral religiosa; pela partici-
pação direta dos intelectuais no governo da República; pela abolição dos
Estados dentro do Estado; por uma política benéfica do Brasil na Amé-
rica do Sul; por uma campanha nacionalista contra a influência dos países

imperialistas, e, sem tréguas, contra o comunismo russo. Nós somos a Revolução em marcha. Mas a Revolução com idéias. Por isso, franca, leal e corajosa.

— V I I —

A QUESTÃO SOCIAL COMO A CONSIDERA A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

A questão social deve ser resolvida pela cooperação de todos, conforme a justiça e o desejo que cada um nutre de progredir e melhorar. O direito de propriedade é fundamental para nós, considerado no seu caráter natural e pessoal. O capitalismo atenta hoje contra esse direito, baseado como se acha no individualismo desenfreado, assinalador da fisionomia do sistema econômico liberal-democrático. Temos de adotar novos processos reguladores da produção e do comércio, de modo que o governo possa evitar os desequilíbrios nocivos à estabilidade social. O comunismo não é uma solução, porque se baseia nos mesmos princípios fundamentais do capitalismo, com a agravante de reduzir todos os padrões a um só e escravizar o operariado a uma minoria de funcionários cruéis recrutados todos na burguesia. O comunismo destrói a personalidade humana para melhor escravizar o homem à coletividade; destrói a religião para melhor escravizar o ser humano aos instintos; destrói a iniciativa de cada um, mata o estímulo, sacrifica uma humanidade inteira, por um sonho, falsamente científico, que promete realizar o mais breve possível isto e, daqui a duzentos anos, no mínimo. O que nos desejamos dar ao operário, ao camponês, ao soldado, ao marinheiro é a possibilidade de subir conforme a sua vocação e seus justos desejos. Pretendemos dar meios a todos para que possam gaçar, pelas suas qualidades, pelo trabalho e pela constância, uma posição cada vez melhor; tanto na sua classe como fora dela e até no governo da Nação. Nós não ensinamos ao operário a doutrina da covardia, da desilusão, do ódio, da renúncia, como o comunismo, ou a anarquia; a doutrina da submissão, do ostracismo inevitável, da conformação com as imposições dos políticos, como a democracia liberal. Nós ensinamos a doutrina da coragem, da esperança, do amor à Pátria, à Sociedade, à Vida, no que esta tem de belo e de conquistável, da ambição justa de progredir, de possuir os bens, de elevar-se, de elevar a família. Não destruimos a pessoa, como o comunismo; nem a oprimimos, como a liberal-democracia; dignificamo-la. Queremos o operário, com garantia de salários, adequados às suas necessidades, interessando-se nos lucros conforme o seu esforço e capacidade; de frente erguida, tomando parte em estudos de assuntos que lhe dizem respeito; de olhar iluminado, como um homem livre; tomando parte nas decisões do governo, como um ente superior. Acabados os facciosismos, os regionalismos; organizada a Nação, participando os trabalhadores no governo pelos seus representantes legítimos; exercida a fiscalização pelo Estado Integralista, sobre todas as atividades produtoras, estarão abertas as portas a todas as aptidões. As classes

organizadas garantirão os seus membros, em contratos coletivos, velarão as necessidades de trabalho ou produção de cada um, de modo a não mais submetermos, como até agora tem sido, os que estão desempregados, às humilhações dos pedidos de emprego, tantas vezes recebidos com desprezo pelos a quem procuram, o que ocasiona justas revoltas. Livrar o operário e a pequena burguesia da indiferença criminosa dos governos liberais. Salvá-los da escravidão do comunismo. Transfigurar o trabalhador, herói da nova Pátria, no homem superior, iluminado pelos nobres ideais de elevação moral, intelectual e material, esses são nossos propósitos. Ao Estado, compete a proteção de todos.

— VII — A FAMÍLIA E A NAÇÃO

Tão grande a importância que damos às Classes Produtoras e Trabalhadoras, quanto a que damos à Família. Ela é a base da felicidade na terra. Das únicas venturas possíveis. Em que consiste a felicidade do homem? Nessas pequeninas coisas, tão suaves, tão simples: o afago de uma mãe, a palavra de um pai, a ternura de uma esposa, o carinho de um filho, o abraço de um irmão, a dedicação dos parentes e dos amigos. Solidariedade no infortúnio, nas enfermidades, na morte, que nenhum Estado, na sua expressão burocrática ou jurídica, jamais evitará, em nenhum tempo. Comunhão nas alegrias, nos triunfos, nas lutas, conforto de todos os instantes, estímulo de todos os dias, esperança de perpetuidade no sangue e na lembrança afetuosa, eis o que é a família, fonte perpétua de espiritualidade e de renovação, ao mesmo tempo projeção da personalidade humana. Tirem a família ao homem e fica o animal; façam dele a peça funcionando no Estado e teremos o autômato, infeliz, rebaixado, da sua condição superior. Que afeto, que conforto, que consolação poderá dar o Estado a esse "ente-econômico", na hora das grandes aflições, ou na hora da morte? Quem o animará, na hora das mágoas, que serão tão inevitáveis no regime da burocracia comunista, como em qualquer outro regime? No instante supremo, não bastam a ciência, a vida pública, a vida social, a vida coletiva, o egoísmo individualista; é preciso que o coração entre na vida do homem e fale essa linguagem que não é a de compaixão de um estranho, nem a da filantropia formalista, nem a do amparo oficial nem a de uma absurda socialização de afetos: — mas a linguagem profunda das afinidades longamente estimuladas e alimentadas. O Homem não pode transformar-se em uma abelha ou num termite. Ele é centro de uma gravidade sentimental. O Homem e sua família precederam o Estado. O Estado deve ser forte para manter o Homem íntegro e a sua família. Pois a família é que cria as virtudes que consolidam o Estado. O Estado mesmo é uma grande família, um conjunto de famílias. Com esse caráter é que ele tem autoridade para traçar rumos à Nação. Baseado no direito da família é que o Estado tem o dever de realizar a justiça social, representando as classes produtoras. Pretendemos, nesta hora grave para a famí-

lia brasileira, inscrever a sua defesa em nosso programa. É, para defender a família do operário, do comerciante, do industrial, do fazendeiro, do camponês, do comerciário, do médico, do farmacêutico, do advogado, do engenheiro, do magistrado, do cientista, do artista, do professor, do funcionário, do soldado e do marinheiro, contra a desorganização, a prostituição e a ruína, que desejamos o Estado Forte, baseado nas forças vivas da Nação.

— I X —

O MUNICÍPIO, CENTRO DAS FAMÍLIAS CÉLULA DA NAÇÃO

O município é uma reunião de famílias. O homem e a mulher, como profissionais, como agentes de produção e de progresso, devem inscrever-se nas classes respectivas, a fim de que sejam por estas amparados, nas ocasiões de enfermidades e desemprego. Dessa maneira, os que trabalham e produzem estão garantidos pela sua própria classe, não dependem de favores de chefes políticos, de caudilhos, de diretórios locais, de cabos eleitorais. É a única maneira de se tornar o voto livre e consciente. As classes elegem seus representantes às Câmaras Municipais, como dissemos, e estas elegem seu presidente e prefeito.

Os municípios devem ser autônomos em tudo o que respeita a seus interesses peculiares, porque o município é uma reunião de moradores que aspiram ao bem-estar e ao progresso locais. A moralidade administrativa pode ser fiscalizada pelas próprias classes, pois o que determinava a desmoralização das Câmaras Municipais, no sistema liberal, era a política, o apoio com que contavam os chefes políticos locais dos dirigentes da política estadual; extintos os partidos, o governo municipal repousará na vontade das classes. Dentro destas, nenhuma influência estranha poderá ser exercida, porque todos se sentem amparados pela própria classe a que pertencem. Não haverá jeito algum de se fazerem perseguições políticas, porque o governo local estará livre de injunções de homens que, morando fora do município, se metem nos seus negócios, como tem sido comum. O município, portanto, sede das famílias e das classes, será administrado com honestidade, será autônomo e estará diretamente ligado aos desígnios nacionais.

— X —

O ESTADO INTEGRALISTA

Pretendemos realizar o Estado Integralista, livre de todo e qualquer princípio de divisão: partidos políticos; estadualismos em luta pela hegemonia; lutas de classes; facções locais; caudilhismos; economia desorganizada; antagonismos de militares e civis; antagonismos entre milícias estaduais e o Exército; entre o governo e o povo; entre o governo e os intelectuais; entre estes e a massa popular. Pretendemos fazer funcionar

os poderes clássicos (Executivo, Legislativo e Judiciário), segundo os impositivos da Nação Organizada, com base nas suas Classes Produtoras, no Município e na Família. Pretendemos criar a suprema autoridade da Nação. Pretendemos mobilizar todas as capacidades técnicas, todos os cientistas, todos os artistas, todos os profissionais, cada qual agindo na sua esfera, para realizar a grandeza da Nação Brasileira. Pretendemos tomar como base da Grande Nação, o próprio homem da nossa terra, na sua realidade histórica, geográfica, econômica, na sua índole, no seu caráter, nas suas aspirações, estudando-o profundamente, conforme a ciência e a moral. Desse elemento biológico e psicológico, deduziremos as relações sociais, com normas seguras de direito, de pedagogia, de política econômica, de fundamentos jurídicos. Como cúpula desse edifício, realizaremos a Idéia suprema, a síntese de nossa civilização: na filosofia, na literatura, nas artes que exprimirão o sentido do nosso espírito nacional e humano. Pretendemos criar com todos os elementos raciais, segundo os imperativos mesológicos e econômicos, a Nação Brasileira, salvando-a dos erros da civilização capitalista e dos erros da barbárie comunista. Criar numa única expressão o Estado Econômico, o Estado Financeiro, o Estado Representativo e o Estado Cultural. Pretendemos levantar as populações brasileiras, numa união sem precedentes, numa força jamais atingida, numa esperança jamais imaginada. Pretendemos lançar as bases de um sistema educacional para garantia da subsistência da Nação no futuro. Pretendemos insuflar energia aos moços, arrancá-los da descrença, da apatia, do ceticismo, da tristeza em que vivem; ensinar-lhes a lição da coragem, incutindo-lhes a certeza do valor que cada um tem dentro de si, como filho do Brasil e da América. Movimentar as massas populares numa grande afirmação de rejuvenescimento. Sacudir as fibras da Pátria. Erguê-la da sua depressão, do seu desalento, da sua amargura, para que ela caminhe, dando começo à Nova Civilização, que, pela nossa força, pela nossa audácia, pela nossa fé faremos partir do Brasil, incendiar o nosso continente, e influir mesmo no Mundo. Para isso, combateremos os Irônicos, os "blasés", os desiludidos, os descrentes, porque nesta hora juramos não descansar um instante, enquanto não morrermos ou vencermos, porque conosco morrerá ou vencerá uma Pátria.

Esses são os rumos da nossa marcha!

— CÓDIGO DE ÉTICA DO JORNALISTA

- I — Não escrevas sem conheceres o assunto de que trataas.
- II — Faze do jornal um órgão de educação e criação, e jamais um órgão passivo escravizado às massas.
- III — Respeita o teu leitor: ele confia na tua informação; sê verdadeiro e justo.
- IV — O século XIX foi o século do jornal disponível, a praça pública onde se erguiam as vozes de todas as opiniões; mas este século, cheio de angústias, é o século do jornal doutrinário, porque o povo quer se orientar.
- V — Uma grande manchete escandalosa pode render mais alguns ní-queis no balcão, mas isto pode custar o preço da dignidade de um jornal.
- VI — Pensa três dias antes de publicares um ataque pessoal; ao fim de três dias, mesmo quando esse ataque for considerado justo, substitue, se pudes, esse artigo por uma página doutrinária.
- VII — Risca do teu dicionário toda palavra caluniosa, injuriosa, imoral, grosseira; é uma questão de higiene e de decência, de nobreza e de estética.
- VIII — Eleva-te; verás melhor e todos te verão melhor.
- IX — Quando tratares de fatos concretos, pergunta: — tenho as provas?
- X — Sempre que tratares de uma questão técnico-especializada, em que não sejas profundo, não te entregues ao critério de um único especialista; muitos jornais honestos adquiriram injusta fama de venalidade, porque seus diretores não tiveram essa precaução.
- XI — Cuidado com os amigos, mais do que com os inimigos; estes já os conheces, mas aqueles podem, até mesmo de boa fé, servir a interesses desconhecidos ou inconfessáveis.
- XII — Defende e prestigia a tua classe; sê solidário com os teus colegas; e ao teu próprio adversário, se ele é digno, rende-lhe as homenagens nos limites da tua dignidade, socorre-o nos momentos que se tornar necessário o teu concurso.
- XIII — Não disfarces com a neutralidade da matéria paga qualquer publicação que contrarie a orientação do teu jornal.
- XIV — Lembra-te de que o teu jornal tem ingresso nas casas das famílias brasileiras; evita tudo que puder ofender a dignidade de olhos e ouvidos cristãos.
- XV — Não acredites que a mentira possa prestar serviços à tua causa; a verdade pode não conseguir as primeiras vitórias, porém, a última sempre lhe pertence.

XVI — É uma injúria ao povo e um grande erro dizer que um jornal precisa descer de nível para que o público compreenda; crê nas poderosas intuições do povo e estimula nele a consciência do seu valor em vez de deprimi-la.

XVII — Evita a exploração do sensacionalismo; além de constituir um comércio da desgraça alheia é um incentivo pernicioso aos espíritos fracos.

XVIII — Realiza a independência financeira do teu jornal; a imoralidade da redação procede sempre da penúria da gerência.

XIX — Defende a liberdade da imprensa, mas não confundas liberdade com direito de calúnias, de injúria, de mentira e de venalidade.

XX — Escreve como se escrevesse com o teu próprio sangue, à luz de tua própria alma.

XXI — Quando sentares à tua mesa, para escrever aos teus concidadãos, lembra-te que toda a tua dignidade profissional decorre de estares em função de superiores interesses nacionais.

— CÓDIGO DE ÉTICA DO ESTUDANTE

I — Faze da tua crença em Deus e nos destinos sobrenaturais do Homem a luz que te guiará no meio da confusão dos desorientados e da corrupção dos costumes.

II — Toma o Brasil que herdaste dos teus maiores e transmite-o engrandecido e mais belo à geração que te suceder.

III — Imita os heróis da tua Pátria, cultua as tradições da tua gente, confia nas imensas possibilidades do teu povo, fala-lhe transmitindo-lhe o fogo do teu ideal; e, falando ou escrevendo, estudando ou agindo, crê no futuro do Brasil.

IV — Sustenta o princípio da Família e honra a teus pais. A Família, primeiro grupo natural, é o próprio fundamento da Pátria, e o bom filho será forçosamente bom patriota e saberá um dia constituir o seu lar com dignidade cristã e sentimento de responsabilidade histórica.

V — Sê honesto em tudo o que pensares, disseres ou fizeres. Reflete antes de dares a tua palavra e, se a empenhares, cumpre-a, ainda que isso te custe o maior sacrifício. Evita, pois, prometer o impossível e considera desonroso prometer e não cumprir.

VI — És estudante e deves estudar; és moço e podes divertir-te; lembra-te, entretanto, de que és também brasileiro e deves uma parte do teu tempo aos interesses da tua Pátria.

VII — Honra o diploma que um dia conquistares, mas não o coloques acima do teu saber.

VIII — Não permitas que o profissional elimine o Homem que vive em ti.

IX — Nos exames e concursos, nas empresas que empreenderes e nas funções que desempenhares, se não puderes ser o primeiro, procura ao menos ser um dos primeiros.

X — Jamais coloques as conveniências da tua carreira política, profissional ou social, acima da tua trajetória moral e espiritual, em que o vulgo talvez não te perceba, mas em que te elevarás aos olhos de Deus, engrandecendo-te ainda perante a Posteridade.

XI — Lembra-te sempre de que a verdadeira grandeza está na virtude e não no êxito dos negócios ou da carreira, porque os bens do mundo são inconstantes e podes perdê-los, ao passo que os bens acumulados em ti mesmo à custa de aperfeiçoar-te no saber e na dignidade, nenhuma força conseguirá destruí-los.

XII — Nunca julgues o valor dos homens pelo poder ou pelas honrarias que desfrutam; julga-o, antes, pelo teor do caráter, que se revela na coerência das atitudes, na humilde simplicidade ao colher o louro da vitória e na calma viril ao sofrer o peso da derrota.

XIII — A altitude de uma montanha só se avalia do alto de outra montanha; eleva-te, portanto, moralmente, e só assim poderás ter noção exata da grandeza ou da mesquizez dos homens do teu tempo.

XIV — Não te impressões com a riqueza dos ricos e o brilho dos que esplendem em altos postos; impressiona-te sim, com a sabedoria dos sábios, o heroísmo dos heróis e a santidade dos santos.

XV — Combate todas as normas ditas do direito, originadas pela imposição da força; cultua a verdadeira justiça, que se funda na razão e se inspira nos valores espirituais. Contribuirás, assim, pelo predomínio do moral sobre o material, para que reine a verdadeira paz entre as pessoas e as nacionalidades.

XVI — Prefere a minoria esclarecida à maioria inconsciente e cega pelas paixões e interesses transitórios.

XVII — Habitua-te a consultar o mais íntimo da tua consciência, afim de que te não iludas por alguma vós que te engana falando em lugar dela, nas horas em que te deixas levar pelas paixões ou pelo desejo de desempenhar um bonito papel cortejando a fácil popularidade.

XVIII — Não sejas como os ignaros, que se guiam pelos títulos de jornais escandalosos e dão crédito, sem nenhum exame, ao que está em letra de forma.

XIX — Ensina o povo a raciocinar; é esse o meio de o libertar dos tiranos, dos aventureiros e mistificadores.

XX — Evita a demagogia balofa, o palavreado sonoro e vazio, a literatice banal, os tropos oratórios sem conteúdo; fala quando tiveres o que dizer e dize-o com sinceridade, porque a força do discurso está na convicção do orador.

XXI — Arranca a juventude da disponibilidade da inércia, da indiferença que a aviltam; faze-te apóstolo, dissemina entusiasmo, mobiliza os da tua idade para a obra fascinante da construção nacional.

XXII — Estuda os problemas nacionais, tendo em vista que não existem problemas isolados, pois todos se conjugam e devem ser resolvidos em largo plano de realizações.

XXIII — Entre um lugar no governo e um lugar na História, prefere este, do qual ninguém poderá remover-te, nem demitir-te, nem aposentar-te.

XXIV — Sê um homem de pensamento, mas sê um homem de ação. O pensamento para transformar-se em ação precisa, primeiro, transformar-se em sentimento. Idéia que não é sentida é idéia morta. A ação é forma objetiva de idéias vivas, oriundas de realidades e criadoras de novas realidades. Cultiva o ideal, mas sê realista.

XXV — Procura conhecer a fundo a profissão que abraçares; faze dela um instrumento da tua cooperação na obra de felicidade humana e da prosperidade da Pátria.

XXVI — Não abduques nunca a tua personalidade para vestir a libré de áulico ou beijar as mãos que distribuem empregos e bons negócios, em troca da alma dos beneficiados.

XXVII — Combate o burguês que está dentro de ti. A burguesia não é uma classe, é um estado de espírito. É o conformismo, o comodismo, o interesse vulgar, o prazer mesquinho, a incapacidade de ideal, a demissão dos deveres, a submissão ao quotidiano, o fatalismo inerme, a indiferença criminosa, o abandono à rotina, o egoísmo cego, a ostentação ridícula, a descrença e a incapacidade de ação. Liberta-te desse mal do século; será o primeiro passo para a libertação de tua Pátria e da própria Humanidade, hoje oprimida pelos seus próprios vícios.

XXVIII — Não te consumas em elocubrações estereis e dúvidas doentias alimentadas por ti mesmo. Entre os negativos e os dubitativos, sê afirmativo.

XXIX — Primeiro, convence-te; depois, convencerás aos outros.

XXX — Não te faças escravo do último livro que leres.

XXXI — Sê brasileiro; não é difícil: basta que sejas o que és e não o que os estrangeiros e os snobs, os internacionais e os cosmopolitas querem que sejas.

XXXII — Pergunta diariamente à tua consciência: que fiz hoje para enriquecer a minha inteligência, para aprimorar as minhas virtudes, para beneficiar os meus semelhantes, para servir a minha Pátria e para agradecer a Deus?

XXXIII — Estuda a História do Brasil, não como espectador, mas sim como um participante dos acontecimentos por ela revelados; no momento em que a estudas, constitues uma continuidade da narrativa heróica; és a derradeira palavra do Passado e a primeira palavra do Futuro.

XXXIV — Aprimora-te na arte de bem falar e bem escrever a tua língua; um povo que perde a tradição da palavra, acaba perdendo todas

as tradições, porque o idioma vernáculo é o veículo da História e o instrumento intelectual da sustentação da personalidade de uma Pátria.

XXXV — Festeja com alegria a ressurreição de um jovem que estava morto e apodrecia no sepulcro da indiferença, do desânimo, da dúvida ou da sensualidade, porque nesse momento o Brasil tornou-se mais forte.

XXXVI — Procura, primeiro, compreender, para depois te fazeres compreendido; se assim não procederes, em vez de atrair, irritas e longe de conquistar um amigo, arranjas um inimigo.

XXXVII — Sê cavalheiro na palavra que dizes e no tom em que a proferes; isso não impede de sustentares as tuas convicções e terás mais facilidade em transmiti-las.

XXXVIII — Não afirmes em detrimento de outrem senão aquilo que tiveres como certo, e, assim mesmo, quando isso fôr necessário para evitar maior mal. Combate a desgraça nacional da calúnia, da injúria e da maledicência, evitando conversas ociosas a respeito de pessoas. Eleva o nível das tuas conversações e imprime aos teus debates uma impecável linha de elegância.

XXXIX — Confessa o teu erro se te surpreendes errado; não sofismes por vaidade ou mal compreendido amor próprio, afim de não passares por desonesto ou pouco inteligente.

XL — Se és incapaz de sonhar, nasceste velho; se o teu sonho te impede de agir segundo as realidades, nascente, inútil; se porém, sabes transformar sonhos em realidades e tocar as realidades que encontras com a luz do teu sonho, então serás grande na tua Pátria e a tua Pátria será grande em ti.

de l'art, l'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXV - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXVI - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXVII - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXVIII - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXIX - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXX - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXXI - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXXII - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXXIII - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXXIV - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXXV - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXXVI - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXXVII - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXXVIII - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XXXIX - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

XL - L'art est une science, une science qui se développe et qui se perfectionne.

ÍNDICE

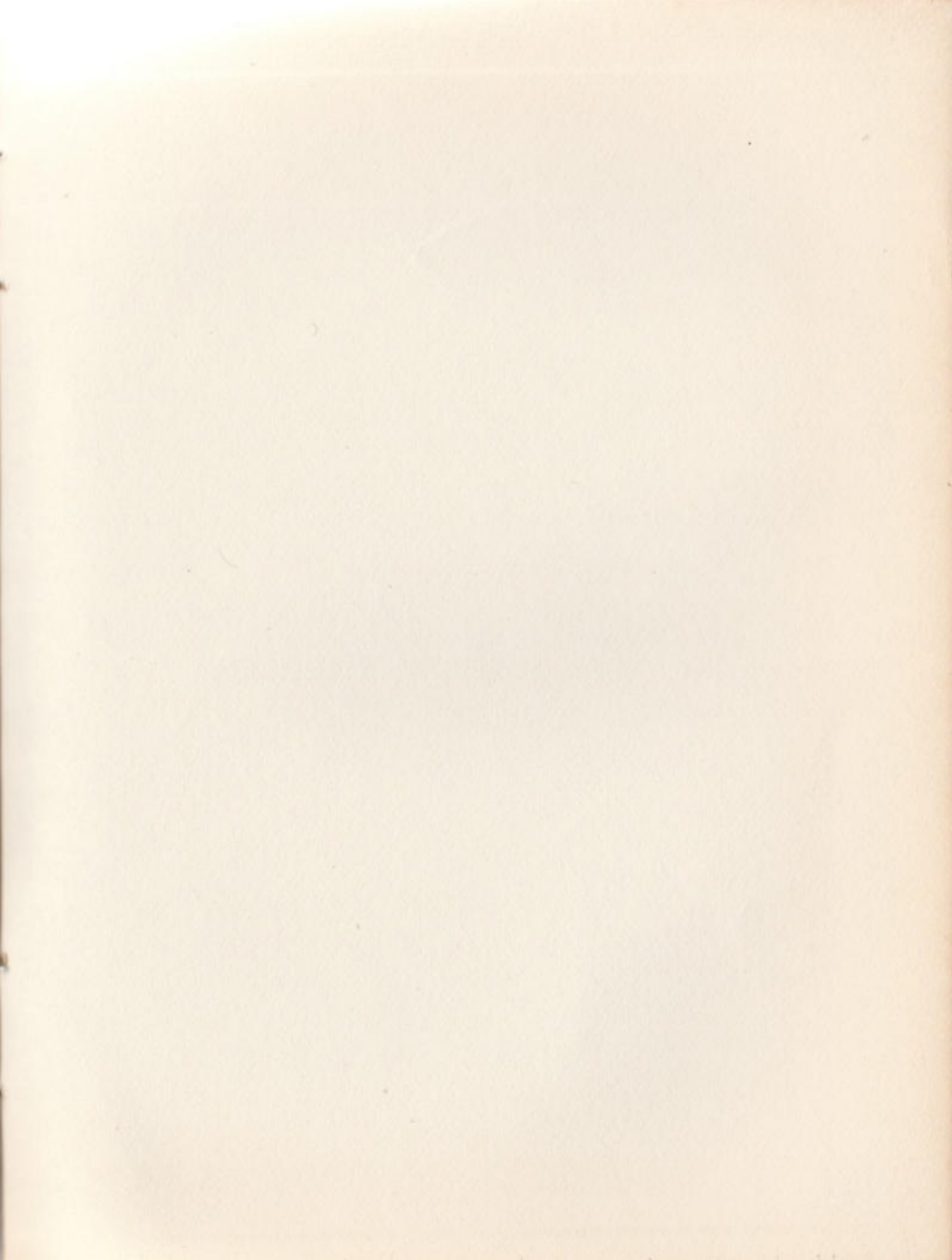
	Págs.
Dedicatória	5
Palavras Iniciais	7
Onde Estão Hoje o Integralismo e os Integralistas?	10
Despertar Adormecidos	18
O Ideal Cristão dos Brasileiros	23
I — A Retomada do Processo Revolucionário Brasileiro	25
II — A Retomada do Processo Revolucionário Brasileiro	28
III — A Retomada do Processo Revolucionário Brasileiro	34
IV — A Retomada do Processo Revolucionário Brasileiro	39
No Caminho da Honra e do Dever	42
Finalidades da União Operária e Camponesa do Brasil ..	44
A Estrutura da União Operária e Camponesa do Brasil ..	45
Rumo aos Sindicatos	47
Urge uma Mentalidade Renovadora no Sindicalismo Bra- sileiro	49
Movimento de Renovação Sindical	51
O Povo Precisa ser Defendido contra a Exploração do Poder Econômico	54
Companheiros! — Ontem, como Hoje: Imitai o Câmara ..	55
Renovação Nacional é o Sentido da Nossa Luta	58
Reflexo Condicionado da Burrice	62
Convocação Geral	67
O Meu Companheiro Estrella	69
Confederação de Centros Culturais em Festa	74

Perfídias de "Última Hora"	75
Surge "Vanguarda" — Um Jornal Jovem para Jovens de Espírito	77
Na Defesa dos Trabalhadores e da Revolução	78
Trabalhadores Continuam Marginalizados da Vida Políti- ca da Nação	82
Plínio Salgado Homenageado em Guaratinguetá	84
Onde a Realidade é Bem Diferente	85
Críticas à SUNAB	86
Ninguém Mais Segura o Brasil	88
Proclamação de Jovens do Espírito Santo	91
Reforma Política do Brasil	93
AS 200 Milhas Brasileiras	95
Aos Heróis Anônimos da Grandeza do Brasil	98
Governo Revolucionário Quer Elevar Nível Cultural das Televisões	100
Participação Efetiva do Povo no Processo Político Brasi- leiro	101
O Dignificante Exemplo dos Integralistas Fluminenses	103
O Integralismo é uma Força Irreversível que se Firmou no Tempo de Geração para Geração	107
O Maior Inimigo da Revolução	111
Jornal Que Deve Ser de Todos os Integralistas do Brasil	112
A Grande Bandeira da Hora Presente	116
Mensagem às Novas Gerações do Brasil	120
Cruzada de Renovação Nacional	124
Estatutos da Cruzada de Renovação Nacional	127
Gritemos Novamente um Vibrante e Enérgico "Indepen- dência ou Morte!"	133

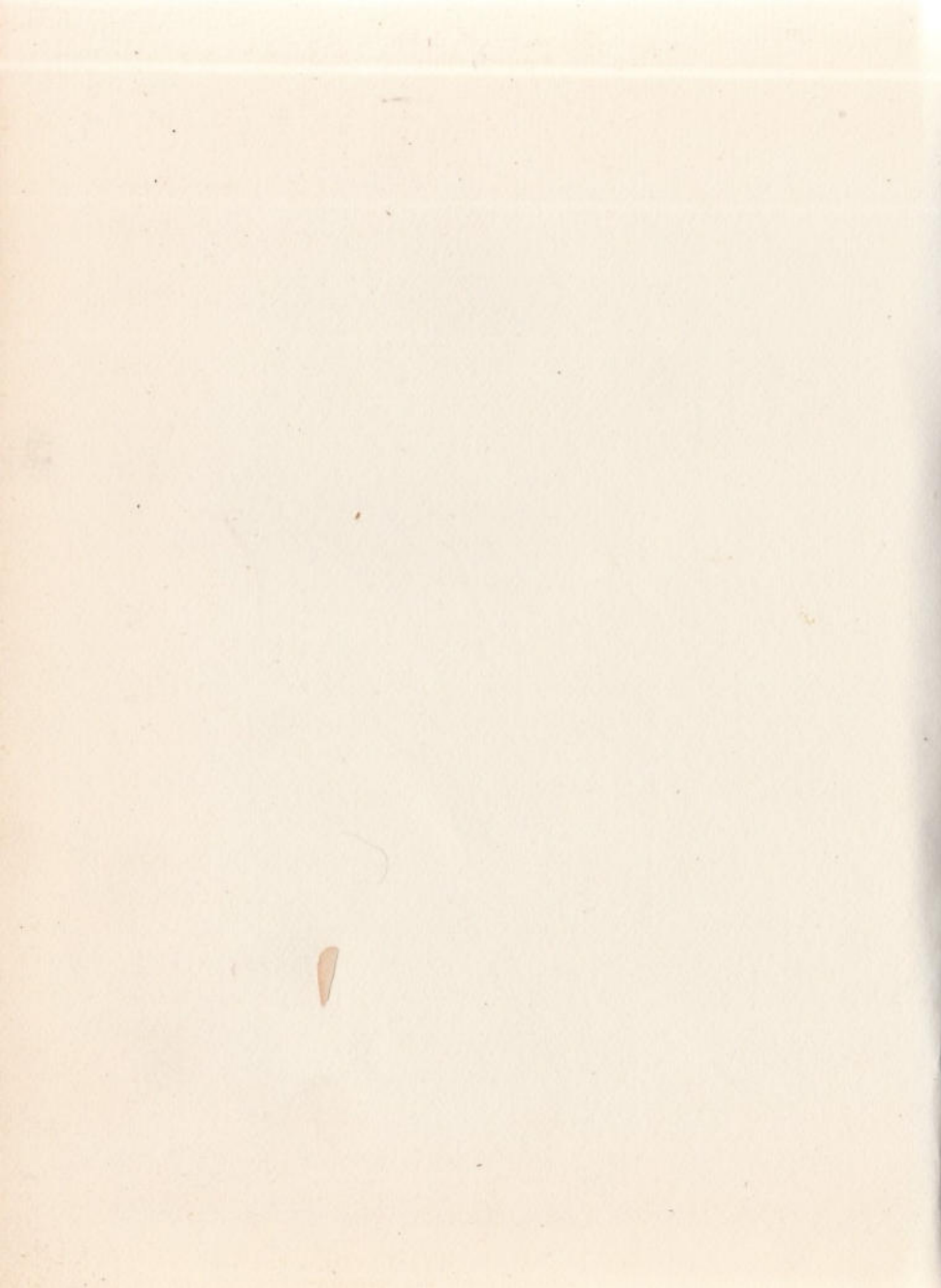
Revolução Ataca Alto Custo de Vida	135
Precisamos Consolidar a Nossa Imprensa	137
Repelindo Aleivosias contra o Integralismo — CARTA AO ESCRITOR TRISTÃO DE ATHAYDE	140
Novamente na Trincheira pelo Brasil	143
Encontro Marcado em Belo Horizonte	146
Comunicação Adiando o Lançamento Oficial da CRUZADA DE RENOVAÇÃO NACIONAL	150
Urge Conter a Ganância dos Exploradores do Povo	151
Cruzada Conquista Projeção Nacional	154
Esclarecimento Necessário Sobre a Cruzada de Renova- ção Nacional	157
Mensagem aos Homens de Responsabilidade do Brasil .	159
Governo Tenta Moralizar Televisão Brasileira	165
Dirigente Nacional da UOCB Agraciado com Medalha do Mérito Revolucionário	167
UOCB em Defesa dos Lavradores e Posseiros da Fazenda de Maria Paula	170
Consolidar a Nossa Imprensa — DEVER DE TODOS OS IN- TEGRALISTAS	172
A Entrevista Que Não Foi Publicada	174
Hino "Ergue-te, Mocidade"! — (Ao apêlo da Pátria)	189
Hino "Avante"!	190
Palavras Finais	191

DOCUMENTOS ANEXOS

Manifesto de Outubro de 1932 (Doutrina Integralista) ...	195
Código de Ética do Jornalista (1936)	203
Código de Ética do Estudante (1953)	204







A Arte de Semear Idéias

— A arte de semear idéias é uma arte difícil. Não pelo que exige em qualidades de ação, mas principalmente pelo que reclama em virtudes de resistência.

— Essa resistência, em cada minuto de sua vida, é que constitui o humus alimentador e vivificador das idéias semeadas. Sim; essa resistência é que determina a continuidade, a permanência, a fidelidade que são os fatores operantes nos processos da germinação das idéias.

— Porque o grande drama dos portadores de idéias consiste justamente no contraste entre estas e a realidade humana que é o solo onde o Semeador deita a sementeira.

— Quando o pregador tornou-se autêntico Semeador, operou em si mesmo a superação de todas as forças negativas e esterilizadoras. Conhece-se quando tal acontece, não já pelas palavras que o Semeador profere, mas pelos atos que pratica.

— No meio de todas as confusões, de todos os fracos e desorientados, sofrendo a injustiça dos adversários e a injustiça dos seus próprios colaboradores, o Semeador terá de continuar. Impassivelmente. Serenamente. Irredutivelmente. —
(Trechos do capítulo "Missão e Apostolado", do livro RECONSTRUÇÃO DO HOMEM, de Plínio Salgado).